Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Para a mulher que eu amo

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2006

"Graças, porém, a Deus que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem" (2 Co 2: 14-15).

Este livro é dedicado a todas as mulheres de Deus, guerreiras, que se colocam como uma coluna na família, no trabalho e no ministério, mostrando a todos a outra face do nosso Deus. A todas as minhas companheiras de jornada, que apesar das lutas estão de pé, segurando nas mãos a grande arma do amor e da perseverança.

Agradeço a Deus Pai por ter me escolhido para ser Seu instrumento na terra e por me mostrar a beleza e a força de ser mulher num planeta onde os preconceitos humanos tentam tirar dela o foco primordial da sua criação divina. Agradeço a Jesus, o Filho, que veio resgatar para todas nós a dignidade, o respeito e a compreensão da nossa missão. Agradeço ao Espírito Santo pelo Seu amor, pela Sua força e pela Sua criatividade que Ele coloca diariamente no meu ser, me ajudando a caminhar e realizar Sua obra.

Introdução

Você gosta de ser mulher? Está feliz com esta escolha de Deus para você?

Este livro vem nos ensinar certos princípios básicos em relação à criação inicial do ser humano, a fim de entendermos qual o papel real da mulher sob o ponto de vista de Deus, principalmente como foi planejada emocionalmente por Ele para ser um poderoso instrumento do Seu amor. Quando pensei em escrever este trabalho, estava vivendo um momento difícil da minha vida em relação à minha saúde. Por isso, o Senhor me deu o livro para escrever, pois enquanto eu me dedicava a escrevê-lo, Ele me revelava Seus segredos. Desde o nascimento, muitas de nós sofreram as feridas da rejeição, a visão distorcida do mundo que nos pareceu ser hostil e ameaçador, sobretudo o desconhecimento do sexo em si, por ser ainda um tabu. Depois da queda do homem, nós criamos fantasias e mentiras ao redor daquilo que Deus planejou com um propósito santo e, portanto, a maior parte das nossas dores e opressões, como mulher, decorre do abuso de poder do homem sobre a nossa fragilidade, pois já no Éden foram semeadas as sementes da desconfiança e da inimizade. É importante ressaltar que os problemas ligados à nossa sexualidade estão igualmente ligados à nossa identidade como pessoas, por isso as feridas feitas nessa área, muitas vezes, nos impedem de nos projetarmos no mundo como deveríamos fazer.

Maldições hereditárias são transmitidas no momento da concepção; as condições desfavoráveis que a mãe pode enfrentar durante a gravidez, como palavras ditas por familiares e amigos e mau relacionamento conjugal também podem afetar a criança que está sendo gerada, tanto no corpo como na alma e no espírito.

Este livro é também para você, homem de Deus que, igualmente, foi mal informado sobre a sua posição como ser masculino criado à imagem e semelhança do Criador e, portanto, não consegue entender a companheira que Ele colocou ao seu lado.

O livro será dividido em três partes: a primeira vai ser de ensino teórico (começarei descrevendo a criação do ser humano por Deus, o resultado da sua queda e a redenção trazida por Jesus, além de informações científicas sobre a constituição física da mulher e de como Satanás pode tocar não só nas mulheres como em toda a sua descendência). A segunda contém o aprendizado prático através das experiências das mulheres que foram tocadas diretamente por Jesus e tiveram suas vidas transformadas em todas as áreas, mostrando que Ele veio para restituir nossa dignidade e nos revelar Seu verdadeiro projeto. É um romance. A descrição psicológica de cada uma das personagens (já que não se encontra na bíblia nenhum dado a respeito e preferi não consultar livros apócrifos) será dirigida pelo Espírito do Senhor. Talvez você se identifique com alguma delas e sua história e seja também ministrada por Ele para cura. A 3ª é meu testemunho.

Que Deus a (o) abençoe e boa leitura.

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Índice

Primeira Parte – teoria	7
1. A Criação	8
2. A queda do homem	14
3. A porção física	21
4. A porção emocional e espiritual	33
5. Uma palavrinha sobre crianças e adolescentes	42
Segunda parte – prática	47
1. Fui tocada por Ele	48
Terceira parte – Testemunho pessoal de cura	68

1ª parte

Teoria

"E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (At 4: 12).

As duas etapas da criação do homem:

O homem foi criado em duas etapas: primeiro a espiritual e depois a física (humana). Vamos aos textos originais: *Gn 1: 26-27 e Gn 2: 7*: "Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou... Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente". Por estes versículos podemos ver que Deus criou, primeiramente, a porção espiritual do homem *(à sua imagem e semelhança);* depois, sua parte terrena. Ele criou o homem *(ʿadhãm = humanidade,* que procede da mesma raiz hebraica *ʾadhãmã* que significa: *terra,* para lembrar o homem de sua origem: *Gn 2: 7; Gn 3: 19);* a palavra posterior é *bãrã* = homem, de modo composto, isto é, *homem e mulher os criou (Gn 1: 27)*. Assim, nossa porção terrena é vivificada pelo sopro de vida de Deus como está escrito em *Gn 2: 7*: "... lhe soprou nas narinas o *fôlego de vida* e o homem passou a ser alma vivente".

Outra verdade bíblica é que a mulher foi criada para ser auxiliadora do homem e andar em igualdade com ele.

Em *Gn 2: 18* está escrito: "Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" *[competente, conveniente, adequada, confiável, capacitada]*. A palavra 'auxiliadora' em hebraico (עזר – *`êzer,* da raiz: *ozr* – ajudar), significa *companheira, ajudante (Gn 2: 18; Gn 2: 20).* Também significa: *socorro (Dt 33: 26; Dt 33: 29; Sl 121: 1-2; Sl 124: 8; Dn 11: 34; Os 13: 9), ajuda (Dt 33: 7; Is 30: 5; Ez 12: 14), auxílio (Êx 18: 4; Sl 33: 20; Sl 146: 5); apoio, suporte, amparo (Sl 70: 5; Sl 115: 9-11).* Em dois únicos Salmos, ela tem o significado de *'força, poder, fortalecimento':*

• *Salmo 89: 19:*

"Outrora, falaste em visão aos teus servos e disseste: A um herói concedi o **poder** de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido" (RA)

"Numa visão falaste um dia, e aos teus fiéis disseste: Cobri de **forças** um guerreiro, exaltei um homem escolhido dentre o povo" (NIV)

No texto Hebraico:

'âz dibbartâ-bhechâzon lachasiydheykha vatto'mer shivviythiy`**êzer** `al-gibbor hariymothiy bhâchur mê`â

• *Salmo 20: 2:*

"Do seu santuário te envie socorro *[força, fortalecimento, no texto original]* e desde Sião te sustenha".

No texto Hebraico:

yishlach-`**ezre**kha miqqodheshumitsiyyon yis`âdhekhâ

Em seguida, Ele fez cair pesado sono sobre o homem, tomou-lhe uma das costelas e a transformou numa mulher. O fato de Deus ter tirado uma costela do homem para formar a mulher, significa que Ele planejou uma *interdependência,* ou seja, assim como a primeira mulher dependeu do homem para existir, o homem depende da mulher para nascer na terra *(1 Co 11: 12).* No original, as palavras *"uma das costelas"* são substituídas pela expressão: *"a parte de um dos lados do homem"*. A palavra grega para mulher é *gyne* ou *gynai* e, em hebraico, *'ishstâ = varoa*, porquanto do varão *('ïsh)* foi tomada. Deus tomou uma costela *(hebr. çelã'* ou *'tsêlâ',* que em sumério significa

'vida') e a fez *(bãnâ = edificar, construir)* numa mulher *(l^{e}'ishstâ)*. A palavra *tsêlâ,* em hebraico, significa *'face, lado ou parede do tabernáculo* (utilizada no mesmo sentido que tem a expressão *'Tsela Hamishcan'*, *'uma das faces, uma das paredes'; o tabernáculo = Hammishkân*). Dessa forma, uma das faces do primeiro ser humano tornou-se a parte masculina, e a outra, a parte feminina. De acordo com este conceito hebraico, a mulher possui um discernimento maior, pois foi criada com um compartimento espiritual a mais do que o homem. Em outras palavras, está mais voltada às coisas de Deus *("Tabernáculo")*. Explicando de maneira diferente: um dos lados de Adão era o lado masculino, feito pelas mãos de Deus em barro, simbolizando a matéria, a carne. O lado de onde foi retirada a costela para se fazer a mulher era o lado feminino, o emocional ou o espiritual, pelo significado hebraico de *costela* (*"uma das paredes do tabernáculo"*, a tenda armada no deserto onde Deus falava com Moisés). Portanto, a mulher seria um complemento emocional e espiritual para o homem e ele, o material para ela. Ao mesmo tempo, em relação a si mesma, por ter se originado do lado espiritual do homem, do que era 'voltado para as coisas do tabernáculo', a mulher teria esse lado mais expandido, o dobro do que teria o homem.

Até aqui, temos muitos aprendizados interessantes. Em primeiro lugar, por ter a visão espiritual mais desenvolvida que a do homem, *a mulher é mais suscetível às forças espirituais,* portanto, mais suscetível ao engano e à idolatria. Outra conseqüência decorrente do cargo de *auxiliadora* que Deus lhe deu é que, por ser uma auxiliadora, lhe cabe o direito de opinar e influenciar quem é auxiliado no que diz respeito à ação a ser desempenhada. Dessa forma, a mulher tem em si uma *capacidade de influenciar* maior que o homem. Enquanto que o homem tem a autoridade de decidir o que há de ser feito, a mulher tem a liberdade e a capacidade de lhe dizer a melhor maneira do trabalho ser realizado, pois é mais prática e age rapidamente quando lhe é dito claramente o que deve fazer. Assim, muitas mulheres no Antigo Testamento, influenciaram, em menor ou maior grau, seus maridos, súditos ou até o povo de Israel. Vamos ver alguns exemplos:

1) *Eva (Gn 3: 6 cf. 1 Tm 2: 14):* "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu". Paulo escreveu em *1 Tm 2: 14*: "E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão". Isso corrobora a nossa idéia anterior da possibilidade maior da mulher ser enganada e, ao mesmo tempo, de influenciar. Ela pode ter sido enganada porque não tinha o conhecimento de Adão. A bíblia não deixa claro que o Senhor só conversava com Adão, mas possivelmente, seu contato era maior com Seu filho e ele deveria transmitir o ensinamento a Eva. Em *Gn 3: 8-9; 13* podemos ler: "Quando **ouviram** a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?... Disse o Senhor Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi". Isso nos faz reavaliar alguns aprendizados que tivemos até aqui de que era na viração do dia que Deus falava, no Éden, com Adão. Pelo que está escrito acima, podemos pensar que Ele conversava com os **dois** (Eva também estava presente nesta hora do dia para falar com o Criador). Se Deus falasse somente com Adão, seria uma forma de discriminação, pois Eva, igualmente, era Sua filha e tinha sido criada espiritualmente à imagem e semelhança de Deus como o homem foi. Possuía a mesma inteligência espiritual que o homem. Posteriormente, poderemos ver em vários locais da Escritura, Deus falando com mulheres (Miriã, Débora e Hulda, por exemplo) e confirmando, no Novo Testamento, que não faz acepção de pessoas.

2) *Sara (Gn 16: 2; Gn 21: 10; 12b):* "disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai... disse (Sara) a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho... Disse, porém, Deus a Abraão:... atende a Sara em tudo o que ela lhe disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência". Aqui, Sara teve duas oportunidades de influenciar Abraão; da primeira vez, oferecendo Agar, a serva, para que eles pudessem ter filhos e, da segunda vez, expulsando-a do acampamento para que Isaque tivesse o direito de primogênito, como 'filho da promessa'.
3) *Rebeca (Gn 27: 5-17):* por ser longo o texto não o escreverei todo, mas, aqui, podemos ver Rebeca agindo contra Isaque e Esaú a favor de Jacó para que o seu direito como primogênito fosse garantido e, participando da trama que favoreceria o seu preferido. Mas Deus falara diretamente com ela durante a gravidez: *Gn 25: 21-26.*
4) *A mulher de Potifar (Gn 39: 7-14):* neste texto, a mulher do oficial de Faraó usou de sedução para com José que, entretanto, não cedeu à tentação, preferindo se manter íntegro e fiel a Deus.
5) *Miriã (Êx 2: 7-8; Nm 12: 1-16):* Em primeiro lugar, Miriã, quando criança, teve influência sobre a filha de Faraó, que encontrou Moisés no Nilo e não sabia o que fazer para amamentá-lo ou cuidar dele; então, Miriã lhe sugeriu que uma mulher hebréia (no caso, sua própria mãe) cuidasse dele para a princesa até que ele fosse desmamado. Na segunda passagem, Miriã, já adulta e profetisa do Senhor, influencia Arão contra Moisés, seu próprio irmão, por inveja da sua posição de liderança, usando como pretexto a mulher cusita ou cuxita (provavelmente uma etíope) que ele tinha tomado por esposa.
6) *Raabe (Js 2: 1-24):* novamente por ser longo o texto, descreverei apenas o episódio em si. Aqui, Raabe, a prostituta que habitava sobre os muros de Jericó, teve influência, não só sobre os cidadãos de sua própria terra, não permitindo que descobrissem o paradeiro dos espias enviados por Josué para observar a região antes de invadi-la; ela, igualmente, influenciou os espias, prometendo não denunciá-los, em troca do seu resgate e do da sua família, pois queriam mudar de vida e adotar o estilo israelita, convertendo-se ao seu Deus.
7) *Acsa (Js 15: 17-19):* A filha de Calebe, após ter posse da Terra Prometida e ter sido dada como esposa a Otniel pelo seu pai, agiu de maneira influente sobre ele rejeitando terra seca e estéril; pelo contrário, lhe pediu as fontes de água e Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.
8) *Débora (Jz 4: 6-9):* aqui, a profetisa do Senhor teve influência sobre o capitão do exército israelita (Baraque), incitando-o a ir à guerra contra os cananeus que oprimiam Israel há anos, assim como lhe dando coragem e segurança, através da sua presença com ele, pois ele reconheceu que Deus estava com o Seu povo na pessoa de Débora.
9) *Jael (Jz 4: 17-21):* esposa de Héber o queneu, povo aparentado com Israel, mas que sofria debaixo do jugo de Sísera (comandante do exército cananeu, inimigo dos israelitas) e que estava sendo confrontado por Baraque. Aqui, Jael influencia o comandante a se esconder em sua tenda e beber do leite que ela lhe oferecia, pois Deus já tinha determinado que ela assim o fizesse, por boca de Débora, a profetisa. Ele cede às suas orientações e dorme confortavelmente na tenda de Jael, que toma uma estaca e o mata, encravando-a na sua cabeça. Dessa forma, livra o povo do Senhor do domínio cananeu.

10) *Dalila (Jz 16: 4-22):* temos aqui um dos exemplos mais contundentes de como uma mulher pode seduzir, influenciar e tirar um homem da presença de Deus e do compromisso com Ele. Nesta passagem, Dalila denuncia Sansão aos inimigos de Israel e ele não só é vencido, mas cego pelos filisteus, feito cativo e levado aos moinhos estrangeiros como escravo. O pior de tudo, é que sua fraqueza ao ceder às tentações de Dalila o levou à perda de sua força e da sua comunhão com Deus, pois o Espírito Santo já se tinha retirado dele. Diferentemente de José, não soube ser íntegro ao Senhor.
11) *Noemi e Rute (Rt 1: 16-18; Rt 3: 1-5):* Tanto Rute como Noemi influenciaram uma à outra. Rute foi influenciada pela cultura de Noemi e Elimeleque e, conseqüentemente, pelo seu Deus, portanto pôde influenciar Noemi a deixá-la voltar com ela para Belém. Mostrando sua lealdade à sogra, Rute pôde influenciá-la, de certa forma, a continuar a jornada e crer no resgate do Senhor para ambas. Em Belém, Noemi influenciou Rute a buscar proteção em Boaz, o resgatador da família, estimulando-a também a lhe fazer um pedido de casamento, para que a herança dos seus antepassados voltasse a ser dela.
12) *Penina sobre Ana (1 Sm 1: 6):* Penina e Ana eram mulheres de Elcana, servo do Senhor. Ele amava mais a Ana, que era estéril e, portanto, irritada e provocada pela rival. Essa influência negativa fazia Ana sofrer. Entretanto, ao se voltar a Deus, derramando sua amargura perante Ele e lhe pedindo um filho, foi atendida, resgatada da vergonha e honrada, devolvendo seu filho a Ele como Nazireu (consagrado ao Senhor por toda a sua vida), que foi Samuel, um dos grandes profetas do Senhor e um grande sacerdote e juiz de Israel.
13) *Abigail (esposa de Nabal)* sobre Davi *(1 Sm 25: 18-35):* Abigail era esposa de um fazendeiro importante em Israel, mas que era louco e violento, portanto, não entendia as ações protetoras de Davi sobre sua comunidade, defendendo-a dos invasores estrangeiros. Ao passar por sua terra, Davi lhe pediu ajuda e sustento para seus homens, porém Nabal o negou. Davi quis, então, destruí-lo. Contudo, sob a influência pacificadora de Abigail, o ungido de Deus deixou seu insano marido nas mãos do Senhor e não o matou. Posteriormente, ele veio a falecer pelas mãos do próprio Deus, através de um ataque cardíaco, e Abigail passou a ser esposa de Davi.
14) *Médium consultada por Saul (1 Sm 28: 21-25):* quando Saul soube da notícia que iria morrer em campo de batalha, a médium o convenceu a comer para refazer suas forças. O rei recusou a princípio, pois estava transtornado demais para reagir, mas por insistência dela, comeu e seguiu seu caminho.
15) *Bate-Seba intercede por Salomão 1 Rs 1: 11-31*, com enfoque ao *v.17):* aqui, Bate-Seba intercede junto a Davi pelo filho Salomão, que já tinha sido escolhido por Deus para ser rei de Israel e sucessor do Seu ungido, mas corria o risco de perder o trono para Adonias, seu irmão mais velho e também filho de Davi com outra esposa. O rei se lembra da escolha divina por Salomão e atende ao pedido de Bate-Seba.
16) *As esposas de Salomão (1 Rs 11: 1-13):* Salomão teve setecentas esposas e trezentas concubinas, de todas as religiões e nações, portanto, foi o maior exemplo de como um homem de Deus pode ser influenciado por mulheres descrentes, pois lhe perverteram o coração, afastando-o do Senhor e, como conseqüência, não só perdeu o trono e a comunhão espiritual, como também gerou maldição sobre sua descendência.
17) *Jezabel:* era mulher do rei Acabe, de Israel, mas procedia de Tiro, região fora da nação israelita, portanto, pagã. Ela exerceu influência negativa sobre o profeta Elias, ameaçando-o de morte *(1 Rs 19: 2)* após sua luta contra os profetas de Baal, e sobre o próprio marido, Acabe, que ficou desgostoso com a reação do súdito Nabote por

não querer vender sua vinha para ele *(1 Rs 21: 5-16)*. Jezabel levantou falsas testemunhas contra Nabote, condenando-o à morte e incorporando suas terras às do rei. Jezabel é símbolo de imoralidade, carnalidade, lascívia, falsa profecia e todo o tipo de descontrole emocional. Seu nome é freqüentemente usado para denominar uma potestade que age sobre as emoções humanas.

18) Ester (Et 7: 3-6; Et 8: 5-6; Et 9: 13): feita rainha da Pérsia pelo Senhor, foi um poderoso instrumento em Suas mãos, influenciando o rei Assuero para que a nação judaica fosse preservada da destruição decretada pelo chanceler do rei: Hamã.

Eva, Chavvah (Strong #2332: חַוָּה), significa: *vida* (Hebr.: 'chay', 'hay'), *doadora de vida, raiz da vida, mãe da humanidade, mãe de todos os seres vivos [Gn 3: 20:* "E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos"*]*. É um nome próprio feminino derivado do verbo *'Chavá' ou 'Chavah'* (Strong #2331, חָוָה) que significa: *declarar, mostrar, tornar conhecido, viver.*

"O verbo hebraico 'chavah' significa principalmente declarar ou tornar conhecido. É usado em contextos onde informações, intenções ou sentimentos estão sendo expressos ou revelados. Este verbo enfatiza o ato de comunicação e a importância de tornar algo conhecido para os outros. Na cultura hebraica antiga, a comunicação oral era um meio primário de transmitir informações, ensinar e preservar tradições. O ato de declarar ou tornar conhecido era significativo em uma sociedade onde textos escritos eram menos comuns, e a tradição oral desempenhava um papel crucial na transmissão de conhecimento e crenças religiosas. O verbo 'chavah' reflete a importância da expressão verbal na manutenção da comunidade, fé e identidade cultural" [Fonte: https://biblehub.com/hebrew/2331.htm].

Chavah faz parte da expressão '*Lachavot dáat',* que significa *'expressar uma opinião'.* Assim, Eva conversava com Adão (havia um diálogo), o que permitia o fluir da vida em comum. Dessa forma, o projeto inicial de Deus para a mulher foi a igualdade com o homem. Com a passagem dos séculos, foi crescendo a tendência, sob ensinamento rabínico, de tornar o homem mais proeminente que a mulher, eliminando pouco a pouco a idéia ensinada por *Gn 2: 20 ("uma auxiliadora que lhe fosse idônea").* No decorrer dos anos, essa tendência tirou da mulher o direito até de aprender a ler. Segundo o conceito hebraico comentado anteriormente sobre ter a mulher uma capacidade espiritual mais desenvolvida que o homem, somente ao homem foi dado o direito de estudar a *Torá (O livro da Lei),* pois na verdade ele precisava estudar e aprender aquilo que à mulher é, praticamente, intuitivo. Por ser uma auxiliadora, a mulher recebeu uma capacidade de exercer influência muito grande, por isso a serpente a seduziu, pois era passível de ser enganada e, ao mesmo tempo, de influenciar Adão.

Por ser criada a partir da costela do homem, a mulher seria um complemento essencial ao equilíbrio das emoções do homem. O sexo masculino é mais assertivo, mais agressivo, mais impulsivo para agir, pois sua força física maior lhe confere certa confiança no seu 'poder'. A sensibilidade do homem é diferente da que foi dada à mulher; ele é mais racional do que emocional, o que pode ser uma vantagem diante de certas provas ou desafios, entretanto, algumas vezes o dificulta a ouvir com mais clareza a voz sutil do Senhor, pois ela passa a ser ouvida no interior, muitas vezes, através da característica que podemos chamar de *intuição,* algo que racionalmente não tem explicação, mas que a mulher sabe e tem certeza se é ou não o caminho correto a seguir. A mulher, por ter as emoções e a sensibilidade mais desenvolvidas que as do homem, vem a complementá-lo, dando-lhe sutileza no agir, no sentir, no planejar e no amar de maneira mais plena e correta. O que eu quero dizer é que o homem, sem a moderação e a passividade da mulher, pode se perder nos seus relacionamentos, não medindo as conseqüências dos seus atos impulsivos, e se arrepender depois. Dessa forma, a mulher

complementa emocionalmente o homem, ao mesmo tempo em que ele a complementa lhe dando força, determinação e segurança para agir em certas áreas, fazendo-a se sentir protegida, principalmente na área material, de qualquer tipo de assolação ou violência.

Assim, ficou estabelecida por Deus *a função do homem e da mulher*. Ao lermos novamente a passagem sobre a sua criação, vamos tirar conclusões importantes sobre a função de cada um deles do ponto de vista do Criador. Podemos ver que antes de criar Eva, Deus deu trabalho e responsabilidades ao homem. Assim é *função do homem:* a fundação da família e da sociedade, ser responsável por ensinar a mulher, trabalhar para provisão da família, guardar e proteger a mulher, semear. *A função da mulher é:* ser auxiliadora, ser ensinada e, portanto, necessita de comunicação; se ajustar ao homem (costela), ser uma multiplicadora (ela recebe, multiplica e devolve), cuidar e dar vida. Ela precisa ser suprida para depois multiplicar o suprimento. Por ser o homem um semeador, em todas as áreas, deve ter cuidado com o que semeia na mulher para que ela multiplique e lhe devolva a semente corretamente. Por exemplo: um espermatozóide que é semeado nela, depois de nove meses é devolvido como um ser humano completo. Na área emocional, se ela receber carinho e amor da parte do homem, é isso que ela vai devolver a ele, mas se ele semear nela revolta e ódio, é isso que ele vai colher de forma multiplicada. Outro ponto importante é que o homem trabalha para sustentar a família e para trazer provisão para dentro de sua casa; não é função da mulher fazer isso. Ela trabalha para se realizar profissionalmente e liberar o potencial que Deus colocou dentro dela. Entretanto, se ela se vir sobrecarregada com o dever de sustentar a casa, o que muitas vezes acontece pelo fato do marido estar desempregado, isso vai gerar sérios problemas no relacionamento. Ela se sente com um fardo para o qual não foi preparada para carregar, o que gera revolta e impede o fluir do amor verdadeiro na relação conjugal. As mulheres têm uma participação muito importante no ministério também. No NT podemos ver que as mulheres trabalhavam na obra de Deus com amor e dedicação.

Vamos falar um pouquinho sobre matrimônio para podermos entender não só o que Deus planejou na eternidade para os dois sexos, mas para podermos entender também o que uma escolha errada nesta área pode abrir brecha para Satanás agir. Em *Gn 2: 24* está escrito: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. Em *Mt 19: 4-6* Jesus volta ao mesmo assunto quando diz: “Então, respondeu ele: não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”. Jesus deu enfoque ao fato de Deus ter unido, assim como falou claramente sobre a instituição do matrimônio legal aqui na terra, abençoada por Ele diante dos homens. Estou trazendo este comentário para alertar sobre as outras práticas humanas ilegais em relação a isso, como fornicação, prostituição e adultério, que abrem brecha para a assolação do inimigo. No próximo capítulo voltaremos ao assunto.

A queda do homem

Deus tinha criado o homem à Sua imagem e semelhança, abençoando-o em tudo e lhe dando o direito de conversar com Ele e conhecer Seus segredos e Seu caráter. A condição era a obediência. Entretanto, debaixo da influência sedutora da serpente, a mulher foi enganada e levou o homem a pecar também, comendo ambos do fruto da árvore proibida por Deus. Em *1 Tm 2: 14* está escrito: "E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão". Como Adão andava mais na presença de Deus e falava com Ele era muito pouco provável que se enganasse com facilidade. Ele, simplesmente, desobedeceu às ordens do Senhor e caiu em transgressão, o que lhe custou a vida. A bênção de Deus se transformou em maldição. A terra se tornou maldita e o trabalho de Adão passou a ser com esforço e luta. A terra, que antes produzia frutos bons e agradáveis, passou a produzir cardos e abrolhos *(Gn 3: 18),* isto é, ervas daninhas. A mulher, que tinha uma posição de honra e igualdade com o homem, passou a ser dominada por ele, ou seja, antes era ensinada por ele em amor e o complementava. A partir do pecado, entrou inimizade no seu relacionamento e ela passou a ser controlada por ele, pois não se mostrou digna de sua confiança. A semente da desconfiança gerou a escravidão. De qualquer forma, o pecado foi pelos dois e afetou a vida dos dois e do resto da humanidade. Para a mulher, a quem a atividade de criar filhos seria abençoada antes da queda, o fato de criar descendência num mundo decaído passou a ser um trabalho árduo (com dores). Deus sabia que, a partir daí, teria que colocar em prática Seu plano de salvação enviando Seu Filho, que nasceria do ventre de uma mulher, mas seria o único capaz de reverter todo o processo de destruição e acabar com as obras da serpente. Por isso, disse à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente *(Jesus).* Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" *(Gn 3: 15).*

Deus os expulsou do Éden e colocou querubins para guardar o oriente do jardim. O *oriente,* na bíblia, significa o *reino espiritual*, isto quer dizer que Deus fez, a partir daí, uma separação espiritual entre Ele e o homem, pois este tinha se maculado com o pecado e não mais poderia usufruir espiritualmente do relacionamento íntimo com Deus como tinha antes. Adão deu à sua mulher o nome de *Eva (Chavvah),* que significa: *vida (Hebr.: 'chay', 'hay'), doadora de vida, raiz da vida, mãe da humanidade, mãe de todos os seres vivos.* Essa palavra só aparece na bíblia duas vezes *(Gn 3: 20; Gn 4: 1)* em relação a *Eva.* O que aconteceu foi a desobediência do ser humano às ordens de Deus.

Por ser mais sensível ao mundo espiritual, era mais suscetível ao engano, pois entendia e sentia as coisas de maneira diferente de Adão. Acho pertinente colocar aqui um comentário interessante sobre a maneira usada pela serpente para seduzir e confundir Eva. Em *Gn 2: 16-17* está escrito: "E o Senhor lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás". Aí, em *Gn 3: 1-7* podemos ler: "Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem em do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore

desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido e ele comeu. Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si".

Você consegue perceber a sutileza da conversa? De alguma forma, a serpente causou uma distorção na mente de Eva; ela passou a confundir a árvore da Vida (símbolo do próprio Jesus) com a árvore do conhecimento do bem e do mal, símbolo da altivez e da arrogância de Satanás, cujo objetivo era roubar para si algo que pertencia exclusivamente a Deus. O diabo, assim como o Criador, conhecia o bem e o mal, pois fora formado muito tempo antes de Adão e Eva e tinha caído por causa de sua soberba; por ser um anjo e ter o poder dado por Deus sobre o mundo espiritual, conhecia a diferença entre luz e trevas. Por isso, por ciúmes do homem e da sua relação com Ele, induziu a mulher ao erro para que essa influenciasse o marido e perdessem a tão cobiçada comunhão com o Senhor. É claro que Deus não estava alheio ao que acontecia em Seu jardim, mas respeitou o livre-arbítrio do homem e o deixou seguir seu curso; entretanto, não perdeu de foco a Sua intenção de manter união plena com Seus filhos, por isso, protegeu a *árvore da vida*, Jesus, que seria mais tarde, o próprio veículo de religação com o Pai. Em *Gn 3: 22* está escrito: "Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós *[a trindade estava implícita neste comentário; cf. 1 Jo 5: 7],* conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e toque também na árvore da vida e coma, e viva eternamente". O pecado tinha criado uma impureza e um abismo entre Deus e o ser humano. Esse comentário também deixa subentendido que Adão e Eva passaram a ter a noção do certo e do errado e isso ficou impresso no coração do ser humano, mesmo que inconscientemente, dando-lhe, portanto, a responsabilidade sobre suas futuras atitudes. É como se Deus quisesse dizer: "mesmo que vocês não tenham ainda as minhas leis gravadas em pedra (pois a Lei só foi dada milhares de anos mais tarde através de Moisés), permanece dentro de vocês a noção do certo e do errado, portanto, não têm mais desculpa de não saberem o que estão fazendo". Por isso uma criancinha, mesmo sem saber ler ou conhecer a Palavra, expressa visivelmente seu entendimento de que fez algo errado. Dentro dela, ela sabe que errou, que fez algo que não é bom *(cf. Pv 20: 11).*

O homem, ser masculino, passou a se desviar do seu projeto inicial em relação ao amor, à entrega, à provisão, à submissão a Deus e ao compromisso com Ele e com sua mulher. Passou a ser omisso em relação às suas obrigações e a abusar do poder e da autoridade que Deus lhe deu, oprimindo a mulher.

Ela, por sua vez, passou a ser uma competidora do homem, ao invés de sua auxiliadora, deixando o ciúme, a maledicência, a sedução e a influência negativa entrarem no relacionamento.

Outra semente maligna implantada pela serpente no interior da mulher foi a rebeldia, não só ao homem, como seu marido, mas a todos os tipos de autoridade delegada por Deus, o que piorou o seu estado durante os séculos que se sucederam, criando um cativeiro e uma 'prisão', onde ela passou a ser oprimida, humilhada, desrespeitada em sua dignidade em todos os sentidos. Isso tudo acarretou nela um comportamento mais inflexível, fazendo-a até perder sua feminilidade. Passou a fazer coisas que homens faziam com mais freqüência como beber, fumar, jogar, viver uma vida sexual mais libertina e sem compromisso etc. Os séculos se passaram e, em prol da sua libertação e busca pela própria dignidade e respeito, a mulher 'se perdeu', pois passou a usar a maneira de lutar do mundo, não a de Deus. Esse comportamento rebelde precisa ser tratado pelo Senhor para interromper o ciclo de mau relacionamento familiar que gera todo o tipo de desordem.

Por isso, Paulo fala em *Ef 5: 24-25*: "Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela". E no *versículo 31* ele repete o que Jesus disse: "Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e *se tornarão os dois uma só carne*". *Submissão* implica *sustentar uma missão*, ou seja, sustentar a direção dada por Deus ao homem em relação a tudo, inclusive a família. Portanto, se o homem não ouvir a Deus e negligenciar sua posição de cabeça da família, de 'teto de sua própria casa', a família perece, a casa fica sem 'telhado' e o alicerce, que é a mulher, fica sem cobertura (fica desprotegida). Talvez, para evitar polêmica em torno disso é que Paulo fala em *1 Co 7: 8-9; 32-34a; 35*: "E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bem se permanecessem no estado em que também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado *[aqui ele fala que a instituição do casamento é melhor do que a relação sem compromisso, que abre brecha para Satanás, como: prostituição, adultério e fornicação]*... O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar a esposa, e assim está dividido... Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao Senhor". Os maridos devem tratar a esposa com dignidade, segundo a Palavra *(1 Pe 3: 7)*: "Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações". Isso fará com que ela lhe seja submissa, espontaneamente, através do amor, além do que essa união amorosa facilitará a oração do casal diante do trono de Deus.

A questão em si não é *casar* ou *deixar de casar,* mas permanecer na vocação em que se foi chamado por Deus. O casamento é um chamado de Deus, para o homem ou para a mulher, da mesma forma que permanecer solteiro também o é, dependendo da Sua escolha soberana e do livre-arbítrio humano. O conceito de celibato foi discutido por Jesus em *Mt 19: 11-12* quando diz: "Nem todos estão aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado. Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita". O que Ele queria dizer é que o celibato (permanecer solteiro) voluntário como uma consagração pessoal e total para Sua obra não é para todos, assim como uma separação total do trabalho secular.

Paulo foi um caso de celibato, pelo visto voluntário, por escolha pessoal (*1 Co 7: 7*: "Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro").

Jeremias foi outro caso de celibato, só que determinado por Deus (*Jr 16: 2*: "Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas neste lugar"). Para um judeu, que tem a instituição familiar como algo forte e como um sinal da bênção de Deus sobre si, receber a ordem do próprio Criador para não casar deve ter sido um grande fardo sobre Jeremias, quase que uma maldição, mas era necessária esta atitude para poder desempenhar o ministério para o qual foi chamado. Além disso, era uma atitude protetora de Deus em relação ao profeta, pois muitas famílias em Israel seriam destruídas pelo jugo babilônico, inclusive a de Jeremias, e ele também sofreria com isso. Por aí, podemos ver os conflitos existentes na sua personalidade. Por muitos foi chamado 'o profeta chorão'. Talvez, sua solidão e suas carências, além de sua grande responsabilidade, o tenham feito sentir a sensação de viver um grande fardo, ao invés de

uma vida prazerosa, apesar das dificuldades inerentes a ela. Para ele, o mundo deve ter parecido bem hostil. Apenas a força de Deus sobre ele e sobre o seu chamado deve tê-lo feito superar sua missão.

Tanto para Paulo como para Jeremias, isso nada tinha a ver com a lei do Nazireado descrita por Moisés, pois os *três nazireus (separados para o Senhor)* vitalícios descritos na bíblia (Samuel, Sansão e João Batista) tiveram a liberdade de se casar, se quisessem. Samuel se casou e teve dois filhos: Joel e Abias. Sansão teve várias mulheres (embora um casamento legal apenas) e João Batista não se casou.

Devemos lembrar também que a cultura judaica da época que Paulo escreveu tudo isso via a viúva e a mulher solteira de uma maneira um tanto problemática para a sociedade por não terem quem cuidasse delas, não lhes sendo permitido trabalhar como hoje para manterem o seu sustento. Portanto, era quase que imperativo que a mulher se casasse.

As viúvas eram desprezadas pelos homens, por isso Deus demonstrava cuidados especiais por elas especialmente se não tivessem filhos: *Dt 25: 5 (levirato), Êx 22: 22 (não oprimi-las), Dt 14: 29 (participar dos dízimos), Dt 16: 11; 14 (participar das festas)* e *Dt 24: 17 (não extorqui-las)*. Elas tinham muita necessidade de proteção.

Em decorrência da queda, Deus tentou resgatar com o homem o seu relacionamento com Ele, por isso fez alianças, principalmente através de Moisés, dando ao povo as Suas leis. Pelas leis hebraicas percebemos que a mãe de família deveria ser *honrada (Êx 20: 12), respeitada (Lv 19: 3) e obedecida (Dt 21: 18); daria nome aos filhos e seria responsável por sua educação primária (Gn 29: 32b; 33b; 34b; 35b; Gn 30: 6; 8; 11; 13; 20; 21; 23-24; Gn 35: 18; Gn 38: 4). Freqüentava os cultos de adoração (Lc 2: 36-38) e levava suas ofertas para sacrifícios.* O voto de *Nazireado* também podia ser assumido pela mulher, ao procurar dedicar-se especialmente à adoração a Deus *(Nm 6: 2). Estava isenta do trabalho no sábado (Êx 20: 10)* e, se fosse vendida como escrava, tinha de ser *alforriada* com o homem no 7º ano *(Dt 15: 12)*. Se não houvesse herdeiros masculinos em sua casa, *a mulher* poderia *herdar e tornar-se proprietária de terras com todos os direitos legais (Nm 27: 8; Nm 36: 1-13).* Mulheres como Miriã *(Êx 15: 20),* Débora *(Jz 4: 4)* e Hulda *(2 Cr 34: 21-22)* tiveram uma relação pessoal direta com Deus. Não só no AT isso era verdade, mas também no NT, como é o caso da profetisa Ana *(Lc 2: 36-38),* quando Jesus foi apresentado no templo, passados os dias da purificação de Maria segundo a lei de Moisés *(Lv 12: 1-8):* 40 dias para o caso de filho homem e 80, no caso do bebê ser uma menina.

Como já dissemos, com a passagem dos séculos, mesmo após as leis serem estabelecidas, foi crescendo a tendência, sob ensinamento rabínico, de tornar o homem mais proeminente que a mulher, eliminando pouco a pouco, a idéia ensinada por *Gn 2: 20*.

Jesus veio resgatar a dignidade da mulher: Maria *(Lc 1: 42)* foi chamada de *bendita entre as mulheres*. Ele as perdoava, curava, ensinava; e elas, por sua vez, serviam-no com provisões para Suas viagens *(Lc 8: 1-3),* demonstrando-Lhe hospitalidade, mediante atos de afeição como no caso do Seu sepultamento. Jesus, portanto, ofereceu a elas o mesmo meio de salvação que para os homens. No NT, as mulheres *participavam da oração com os seguidores de Jesus (At 1: 14); ajudaram e eleger Matias (At 1: 15-26); receberam o poder e os dons do Espírito Santo no Pentecostes (At 2: 1-4; 18)*; Maria, mãe de João Marcos, ofereceu sua casa para um dos *centros da Igreja* de Jerusalém *(At 12: 12-13);* Lídia, a *primeira convertida* da Europa *(At 16: 14-15; 40)* era mulher; Priscila e seu marido Áquila *ensinaram* ao grande pregador Apolo as verdades completas do evangelho *(At 18: 2; 18; 26);* as filhas de Filipe (*At 21: 8-9; At 6: 5*: Filipe, o evangelista e diácono) *profetizavam*. Foram os homens, nas futuras gerações,

que tentaram retirar das mulheres a dignidade trazida por Jesus, pois não O aceitaram como Senhor e Salvador, permanecendo, portanto, na condição decaída do pecado. Ainda no NT, temos outros exemplos de mulheres que foram de grande ajuda na obra de Deus: Dorcas (A única mulher no NT a ser chamada de discípula, em grego *mathêtria*; era diaconisa, *At 9: 36-43*), Evódia e Síntique *(Fp 4: 2-3),* Eunice e Lóide (mãe e avó de Timóteo, respectivamente: *2 Tm 1: 5*), Cláudia *(2 Tm 4: 21),* Áfia *(Fm 2),* Ninfa *(Cl 4: 15),* Febe *(Rm 16: 1-2),* Maria *(Rm 16: 6),* Trífena e Trífosa *(Rm 16: 12),* Pérside *(Rm 16: 12)* e Júlia *(Rm 16: 15)*, entre outras.

Jesus incluiu as mulheres nas ilustrações de Seus ensinamentos, deixando claro que Sua mensagem envolvia as mesmas. Assim, honrando-as, Ele situou a mulher em posição de igualdade com o homem, exigindo o mesmo padrão para ambos os sexos e oferecendo o mesmo meio de salvação para ambos. Exemplos: viúva pobre *(Mc 12: 41-44; Lc 21: 1-4),* a mulher que encontrou a dracma perdida *(Lc 15: 8-10),* a parábola do juiz iníquo que atendeu ao pedido da viúva para julgar sua causa porque se cansou de sua insistência *(Lc 18: 1-8)*. Também respondeu às mulheres que choravam por Ele no Seu caminho para o Calvário *(Lc 22: 27-32)*. Apareceu primeiro para as mulheres, após a Sua ressurreição e as tornou portadoras das boas novas. A bíblia fala em *Mt 28: 1-10* sobre Maria Madalena e a outra Maria, provavelmente a mãe de Tiago, o menor. Em *Mc 16: 1-11*, fala sobre Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o menor. Em *Lc 24: 1-12* menciona Maria Madalena e a mãe de Tiago, o menor. E em *Jo 20: 1-18* relata o aparecimento do Senhor a Maria Madalena.

Algumas mulheres tiveram um encontro e um relacionamento particular com Jesus e é delas que vamos falar na segunda parte do livro:

1) Maria, Sua mãe: podemos ver a participação de Maria em *Mt 1: 18-25; Mt 2: 1-23; Lc 1: 26-56; Lc 2: 1-52; Lc 8: 19-21 (Mt 12: 46-50; Mc 3: 31-35); Jo 2: 1-12; Jo 19: 23-27*. Ela ocupou seu lugar de mãe biológica de Jesus; foi chamada *bem-aventurada (feliz)* por ser escolhida para isso *(Lc 1: 45-48 b);* respeitou Jesus como Filho de Deus quando Ele colocou a fidelidade espiritual acima dos laços de família (nos episódios em que a bíblia fala sobre a família de Jesus, que é aquela composta por todos os que fazem a vontade do Pai); mostrou também sua submissão a Jesus nas bodas de Caná, onde a forma de chamá-la *("mulher")* não expressou rudeza, pois o termo por Ele usado foi um termo terno *(gynai,* em grego*, mulher)*. Quando Ele disse: — *"Mulher, que tenho eu contigo?"* Ele queria dizer: — *"Mulher, que temos em comum?"* Ele a estava lembrando que não era hora de reconhecerem Sua verdadeira identidade. Ela entendeu o Seu desejo de permanecer em segredo por enquanto, por isso deu aquelas ordens aos serventes e confiou nEle. Além disso, isso significava que o motivo de estarem ali era diferente, assim como seus projetos de vida; ela, como apenas um ser humano participando de uma festa; Ele, como o Filho de Deus iniciando Seu ministério de milagres na terra. Maria também esteve presente na crucificação, onde recebeu João como filho e lhe foi dado o encargo de mãe dele, pois Jesus se compadeceu de sua dor ao ver o filho que tinha nascido do seu ventre ali na cruz. Resumindo, ela foi respeitada por Jesus na sua posição de mãe carnal e ela, por sua vez, o respeitou como o Salvador e o Filho de Deus.

2) A sogra de Pedro: Mc 1: 29-31, Mt 8: 14-15, Lc 4: 38-39. Ela não só experimentou a cura pelas mãos de Jesus, como também teve a oportunidade de servi-lO e, com certeza, teve o privilégio de aprender mais com Ele do que muitas outras pessoas, pelo fato de ter um relacionamento mais íntimo com o melhor amigo de seu genro.

3) A mulher do fluxo de sangue (Mt 9: 19-22; Mc 5: 24b-34; Lc 8: 42b-48). A bíblia não fala se ela era estéril ou se aquela doença apareceu após ter tido filhos;

tampouco de era um caso de coagulopatia ou alguma doença uterina. O que importa é que Jesus lhe devolveu a dignidade, individualizou-a no meio da multidão, recompensando-a pela sua fé e pela sua ousadia e determinação. Na cultura judaica, a hemorragia era considerada impureza cerimonial. Na bíblia *(Lv 15: 1-33)* estão descritas as 'imundícias' do homem e da mulher, sendo a palavra *fluxo* ligada à enfermidade. Em *Lv 15: 2* o vocábulo hebraico *zôbh* significa: *emissão qualquer,* que tornava suas 'vítimas' ritualmente imundas. Nas Escrituras, também são usados outros termos para *fluxo,* como: *mãqôr, rhysis e haimorrhoeo (Lv 15: 33)* traduzido como: *hemorragia.* Em *Lv 12: 7* a bíblia fala de fluxo de sangue em relação à purificação após o parto, e em *Mc 5: 25; Lc 8: 43 e Mt 9: 20*, sobre a mulher do fluxo de sangue, é usado o termo grego correspondente a hemorragia. É importante lembrar que não havia ainda tratamentos clínicos para curar doenças hematológicas ou hormonais, nem intervenções cirúrgicas para curar doenças ginecológicas como miomas, pólipos etc. naquela época.

4) A mulher Cananéia ou Siro-fenícia (Mt 15: 21-28; Mc 7: 24-30) que foi tocada por Jesus quando Ele estava a caminho de Tiro e Sidom. Em *Mt 15: 21-28* é descrito que a mulher o seguiu gritando pelo caminho por Seu socorro para a filha endemoninhada e, em *Mc 7: 24-30,* é relatado que ela se prostrou aos pés de Jesus quando Ele estava numa casa. Seja como for, ela experimentou a cura através da expulsão do demônio que estava em sua filha, recebeu a salvação através da sua fé no Filho de Deus e foi recompensada por isso e pela sua ousadia por ser estrangeira, pois Jesus veio inicialmente para os judeus, mas a atitude dela foi também um exemplo de fé para os israelitas e uma maneira de predizer a aceitação do Senhor pelos gentios.

5) A mulher que o ungiu em Betânia (Mt 26: 6-13; Mc 14: 3-9; Lc 7: 36-50; Jo 12: 1-8 cf. Jo 11: 2). Nas duas primeiras referências, a bíblia fala que ela ungiu a cabeça de Jesus e nas duas seguintes, fala de ter ungido os pés do Senhor. Essa mulher recebeu o perdão de seus pecados, teve sua fé honrada, pois Jesus a elogiou por seu ato diante de todos e disse que seria sempre lembrada por todas as gerações. Além disso, Ele corrigiu sua maneira errada de amar. Ela, como se fosse a anfitriã da casa, ao ungi-lo, realizou um ato de cortesia que, normalmente, era oferecido aos visitantes, por isso também foi elogiada.

6) A viúva de Naim (Lc 7: 11-17). Como foi dito anteriormente, as viúvas eram desprezadas pelos homens, por isso Deus demonstrou cuidados com elas, especialmente se não tivessem filhos, pois tinham muita necessidade de proteção. Ele providenciou novo casamento para elas com o cunhado ou com o resgatador da família, no caso de falecimento do seu marido (levirato); proibiu todos de extorqui-las ou oprimi-las e as fez participar das festas solenes junto com o povo e receber o suprimento através dos dízimos. Essa viúva em especial, parecia não ter mais ninguém que a sustentasse ou defendesse, por isso, ao ressuscitar seu filho morto, Jesus lhe restituiu o sustento e a honra.

7) Marta e Maria, irmãs de Lázaro (Lc 10: 38-42; Jo 11: 1-57). Marta se preocupava excessivamente com as coisas materiais, com as regras sociais, com o trabalho natural; Maria, por sua vez, deu prioridade às coisas espirituais e ao ensino que fluía de Jesus, por isso o Senhor, ao chamar a atenção de Marta para a atitude de Maria, ensinou as duas ao mesmo tempo sobre o que é prioridade para Deus, sobre gratidão e dar valor à amizade.

8) A mulher encurvada (Lc 13: 10-17) de quem expeliu demônio de enfermidade. Aquela mulher, presa há anos naquele cativeiro, teve a sua dignidade restaurada, assim como a saúde física, emocional e espiritual, e experimentou, pessoalmente, o poder e a autoridade de Jesus sobre todas as coisas. Teve uma verdadeira revelação do Seu caráter e, metaforicamente falando, pôde mudar a sua maneira limitada de ver a vida e as coisas

ao seu redor, pois na posição em que estava só podia olhar para baixo; não era capaz de ver as coisas do alto, as coisas de Deus. Agora, curada por Jesus ela não só podia ver o Seu rosto, como podia ver tudo ao seu redor de maneira mais ampla.

9) A mulher samaritana que estava junto ao poço de Jacó (Jo 4: 1-42). Esta mulher teve uma revelação pessoal do Messias, assim como da salvação que vinha através dEle. Ela entendeu o que era a adoração verdadeira, teve a sua dignidade restaurada, a oportunidade de ser feliz sentimentalmente, agora com o companheiro certo, além do que recebeu do Mestre um ministério de evangelismo nas mãos. Através dela, toda aquela cidade creu nEle e recebeu a Sua palavra; mais do que isso, as futuras gerações da sua família seriam influenciadas pela sua conversão. O homem com quem ela vivia já era o sexto em sua vida e a bíblia não menciona as causas desses relacionamentos insatisfatórios e limitados, deixando-a sempre desamparada e malvista por todos. Com certeza, a partir desse momento, ela poderia entender a maneira correta de amar e mudar completamente o rumo de sua vida. Muitos teólogos acham que era uma prostituta. Aqui eu a vejo sob outro prisma.

10) A mulher adúltera (Jo 8: 1-11). Pela lei de Moisés, tanto o homem quanto a mulher pegos em flagrante adultério eram punidos com a morte *(Lv 20: 10),* mais detalhadamente, com o apedrejamento *(Dt 22: 22)*. Jesus transpôs as barreiras da inflexibilidade da *Torá* para mostrar à mulher e a todos os presentes os preceitos mais importantes da Lei que são o amor e a misericórdia, para que a justiça passasse a ser exercida do ponto de vista mais elevado de Deus. Ela experimentou o perdão e, com ele, o entendimento do que é correto e santo, portanto, a verdadeira liberdade. Além disso, recebeu a oportunidade de ser feliz outra vez na área sentimental, agora firmada em novas bases. Provavelmente, recebeu também o ministério do evangelismo, pois através da sua mudança de vida, todos ao seu redor puderam conhecer o Senhor.

11) Maria Madalena (procedente de uma aldeia da Galiléia chamada *Magdala ou Magadã*) *e as mulheres que seguiam Jesus (Lc 8: 1- 3)*. Segundo a Palavra, ela foi liberta de sete demônios e, junto com as outras, passou a segui-lo. Não só ela foi liberta de demônios e curada de enfermidades, mas suas companheiras também. A bíblia menciona o nome de outras duas: *Suzana* (não podemos achar mais nenhuma referência bíblica em relação a ela) e *Joana*, mulher de Cuza, oficial responsável de Herodes Antipas, traduzido por *chanceler, procurador ou mordomo*. Segundo a bíblia, essas mulheres prestavam assistência a Jesus com seus bens *(Lc 8: 3)*. Provavelmente, mais algumas mulheres andavam com as três já referidas, pois a bíblia descreve sua participação não só no episódio da crucificação como também na ressurreição de Jesus. São elas: *Maria*, mãe de Tiago, o Menor, e José *(Mt 27: 56; 28: 1),* também chamada de mulher de Clopas ou 'a outra Maria'; *Salomé*, mulher de Zebedeu e mãe de Tiago e João, primos de Jesus *(Jo 19: 25 cf. Mt 27: 56; Mc 1: 19)*. A respeito da crucificação de Jesus, a bíblia descreve a presença de quatro mulheres *(Mt 27: 56; Mc 15: 40; Jo 19: 25): a)* Maria, a mãe de Jesus. *b)* Maria, mãe de Tiago, o menor, e mulher de Clopas (Também chamado Alfeu). *c)* Maria Madalena e *d)* a irmã de Maria *(Jo 19: 25 cf. Mt 27: 56; Mc 15: 40 – Salomé),* mulher de Zebedeu. Como conclusão acerca dessas mulheres, podemos dizer que tiveram uma oportunidade de serviço, crescimento e desenvolvimento da santidade, oportunidade de ofertar e contribuir para a obra (como *Joana e Suzana*, pois eram ricas). Sem sombra de dúvida, tiveram igualmente a bênção de serem curadas e libertas, recebendo de volta a dignidade diante daquela sociedade e a liberdade para agir com mais confiança em suas próprias vidas.

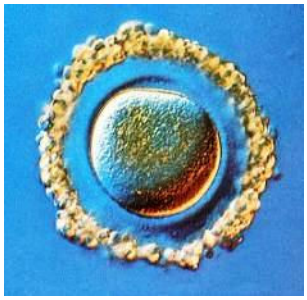
A porção física

"Pois tu formaste o meu interior,
tu me teceste no seio de minha mãe.
Graças te dou, visto que por modo
assombrosamente maravilhoso me formaste;
as tuas obras são admiráveis,
e a minha alma o sabe muito bem;
os meus ossos não te foram encobertos,
quando no oculto fui formado e
entretecido como nas profundezas da terra.
Os teus olhos me viram
a substância ainda informe,
e no teu livro foram escritos
todos os meus dias,
cada um deles escrito e determinado,
quando nem um deles havia ainda.
Que preciosos para mim, ó Deus,
são os teus pensamentos!...
Sonda-me, ó Deus,
e conhece o meu coração,
prova-me e conhece os meus pensamentos;
vê se há em mim algum caminho mau
e guia-me pelo caminho eterno".
(Sl 139: 13-17a; 23-24)

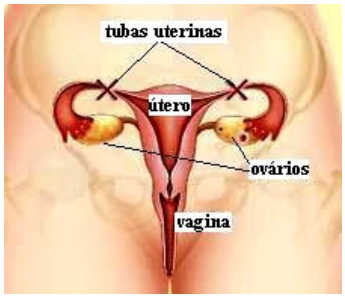
Quando analisamos o ser humano e sua complexa constituição física e emocional, nos lembramos de Davi e do que ele escreveu no *Sl 139*. Davi não conhecia a biologia nem a ciência médica de hoje, todavia, sentia profundamente o coração de Deus e tinha reverência a Ele, reconhecendo a Sua soberania e a Sua sabedoria infinita para criar algo que até hoje o homem se esforça para reproduzir, mas jamais conseguirá gerar ou criar ou inventar, que é um ser vivo. Qualquer um de nós, por mais que se esforce, jamais conseguirá criar uma célula, quanto mais um ser inteiro; no máximo, conseguimos *reproduzi-lo* através de uma clonagem. Talvez por isso, nossos órgãos sexuais sejam chamados também de órgãos reprodutores, pois o que fazem apenas é 'seguir uma programação' já colocada no seu interior pelo próprio Deus para obedecermos à Sua ordem dada no Éden: "Crescei e multiplicai-vos".

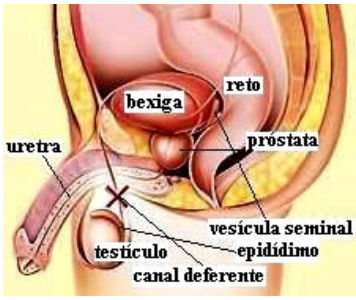
Deus especializou alguns de Seus filhos para tratar da alma e do espírito e outros, para tratar do corpo. Os que trabalham na área de saúde devem ter a humildade de usar a ciência e o conhecimento para auxiliar o próximo, sabendo que foi o Senhor que os permitiu recebê-los, por isso somente Ele merece a honra pela cura. Gosto de dizer: *Médicos tratam; Deus cura.* Certos médicos poderosamente usados por Deus, muitas vezes usam sua intuição com mais freqüência e acertam com mais eficiência os diagnósticos e os tratamentos; é porque a sabedoria de Deus está envolvida.

Toda matéria viva é composta de pequenas unidades chamadas células. O corpo humano é composto de aproximadamente 200 bilhões de células, todas colaborando para a finalidade comum da sobrevivência e da reprodução. Cada célula, pode-se dizer que possui vida própria, pois contém elementos dentro dela que fornecem alimentação, regulam o metabolismo e a excreção. Só podem ser vistas com o auxílio de um microscópio. O óvulo que o ovário da mulher produz é a maior célula do corpo medindo 0,2 mm de diâmetro, mas a maioria das células do corpo tem entre 0,02 e 0,08 mm.



óvulo





A célula é limitada por uma membrana finíssima que permite a passagem de certas substâncias como água e nutrientes. Há vários elementos dentro da célula, com várias funções diferentes, mas vamos dar enfoque ao maior deles que é o núcleo, onde estão os genes, responsáveis pelos caracteres hereditários. Os genes se agrupam em estruturas maiores chamadas cromossomos, que aparecem como filamentos ('fiozinhos') extremamente finos no núcleo. O número de cromossomos para cada espécie é constante. Para o ser humano o total é de 46, dos quais dois correspondem aos cromossomos sexuais. É esse par de cromossomos que determina se o indivíduo é geneticamente masculino ou feminino. As células sexuais masculinas e femininas (espermatozóides e óvulos, também chamadas gametas) carregam apenas um cromossomo sexual (X ou Y), ou seja, metade do número de cromossomos das outras células do corpo; em outras palavras, se as células da mucosa da boca (parte interna da boca correspondente à bochecha) forem examinadas ao microscópio, serão vistos os dois cromossomos: XX (para a mulher) ou XY (para o homem). Entretanto, se um óvulo for examinado, ele só vai conter um cromossomo X e o espermatozóide, um cromossomo X ou Y (metade da quantidade de espermatozóides produzidos pelo homem contém um cromossomo X e outra metade, o Y), para que quando houver a fecundação, a junção de um X da mãe com um X do pai gere um feto feminino e, um X da mãe com um Y do pai gere um feto masculino.

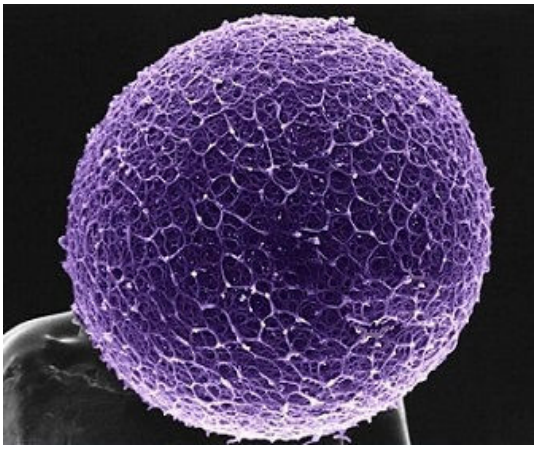
As células se dividem e se reproduzem dando origem a duas novas células com as propriedades idênticas à célula mãe. Algumas células do corpo possuem cílios ao redor, parecidos com 'pelinhos', que se movimentam facilitando o transporte de líquidos ou outras substâncias mais viscosas (pegajosas). É o caso das tubas uterinas que arrastam o óvulo do ovário para o útero onde se desenvolve o feto.

O espermatozóide, a célula sexual masculina, é formado no testículo e transportado para uma estrutura que existe ao redor dele (epidídimo) onde completa seu estágio de maturação e fica armazenado. Através de um tubo ligado a esta estrutura, os espermatozóides saem e se misturam com o conteúdo líquido das vesículas seminais e da próstata, substâncias estas que neutralizam a acidez da uretra e da vagina e

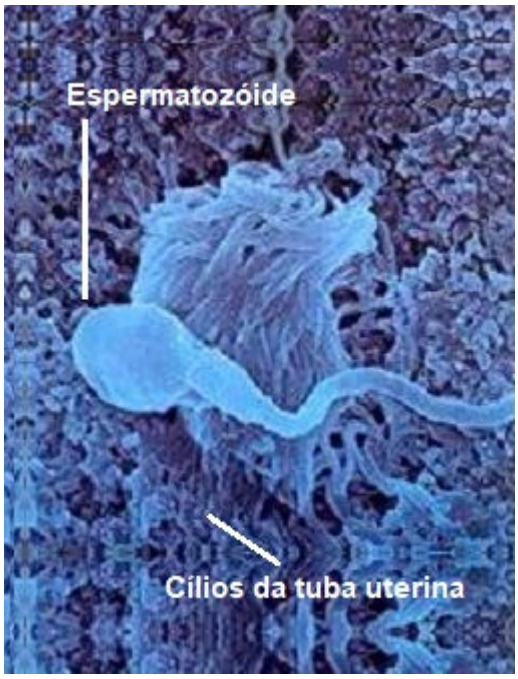
aumentam a mobilidade dos espermatozóides. Eles têm uma cabeça grande, onde se localiza o núcleo com as informações genéticas, e uma cauda móvel e longa. Na ejaculação do homem são depositados na vagina da mulher aproximadamente três a cinco mililitros de sêmen contendo duzentos a quinhentos milhões de espermatozóides que vão competir para fecundar um único óvulo. O hormônio masculino ativo que comanda todo o processo é a testosterona que, depois é transformada no fígado em androsterona, e que dão as características sexuais externas masculinas.

Na mulher, os óvulos são produzidos nos ovários e ao nascimento já contêm umas centenas de milhares deles, mas apenas um em cada milhar tem a oportunidade de amadurecer, menos ainda terão a oportunidade de serem fecundados. A maioria vai gradualmente degenerando durante a vida da mulher. De qualquer maneira, ela já nasce com todos os óvulos que serão necessários para a sua vida fértil, enquanto no homem a produção de espermatozóides é constante até o final de sua vida física, diminuindo apenas o seu número com o avançar de sua idade. Os ovários são pequenos até a puberdade e atingem mais ou menos dois a quatro centímetros de comprimento na maturidade. Seu tamanho se reduz após a menopausa e na mulher idosa ficam minúsculos. Nas camadas mais externas dos ovários, os óvulos ficam em cavidades esféricas que variam de tamanho, os folículos, e quanto mais amadurecidos, maior vai ser o tamanho. Na metade do ciclo menstrual, um folículo se rompe e um óvulo maduro sai, desencadeado pela seqüência de vários hormônios (FSH e LH) da hipófise (que é uma glândula localizada no cérebro e que comanda as demais glândulas do corpo) e do ovário (estes produzem hormônios: estrógeno e progesterona), sendo transportado pelas tubas uterinas até o útero aonde vai se formar o feto. Geralmente a fecundação do óvulo pelo espermatozóide ocorre no terço proximal da tuba, perto do útero, e o ovo demora mais ou menos oito a dez dias para chegar a ele. Na primeira fase do ciclo menstrual, o hormônio que está em quantidade mais alta é o estradiol, um dos estrógenos; na segunda fase, é a progesterona. Em outras palavras, enquanto os óvulos amadurecem, os ovários produzem o estrógeno (mais especificamente, o estradiol: E2). Após a ovulação na metade do ciclo, sua principal produção é de progesterona, pelo folículo que se transformou em 'corpo lúteo' ('corpus luteum', em latim, 'corpo amarelo'). A progesterona estimula as modificações destinadas a proteger o ovo: engrossamento da mucosa do útero, o que vai sustentar a gravidez por três meses, até que a placenta comece a produzir o mesmo hormônio. Nas meninas, a primeira menstruação (menarca) ocorre por volta de onze a treze anos, embora possa variar em certos casos para mais ou para menos. O intervalo habitual é de vinte e oito dias e a ovulação marca o ponto médio do ciclo. Quando o óvulo não é fecundado, o corpo lúteo gradualmente degenera e os hormônios baixam. Isso afasta a mucosa uterina ('pelezinha' que reveste internamente o útero e onde vai se formar a placenta) que se desprega e dá origem à menstruação. Como foi dito, a fecundação do óvulo pelo espermatozóide ocorre na parte proximal da tuba, e logo no primeiro dia a célula começa a se dividir. Leva oito a dez dias para o ovo chegar ao útero.

A seguir coloco uma tabela mostrando as principais fases do desenvolvimento fetal, a começar pela fecundação:



Esse é um óvulo, a célula reprodutora feminina. Nesta imagem, o óvulo é comparado com o tamanho da cabeça de um alfinete.



Tuba Uterina (trompa de Falópio): É neste lugar que a fecundação ocorre, na maior parte das vezes. Dos 200 a 500 milhões de espermatozóides ejaculados, muito poucos conseguem chegar a este lugar. Como a passagem é muito difícil, o espermatozóide faz grandes esforços na tuba. Sua cauda faz movimentos natatórios que o deslocam contra a corrente de substâncias viscosas produzidas pelos cílios ('pelinhos') do epitélio. Alguns cílios são visíveis na foto por trás do espermatozóide.

A partir da sua união com o óvulo se forma o ovo ou zigoto, que passa uma primeira divisão em dois e assim por diante (uma a duas vezes por dia) até gerar um agrupamento de mais ou menos 32 células, chamado mórula, que se move lentamente pela tuba em direção ao útero, atingindo-o após 1 semana.

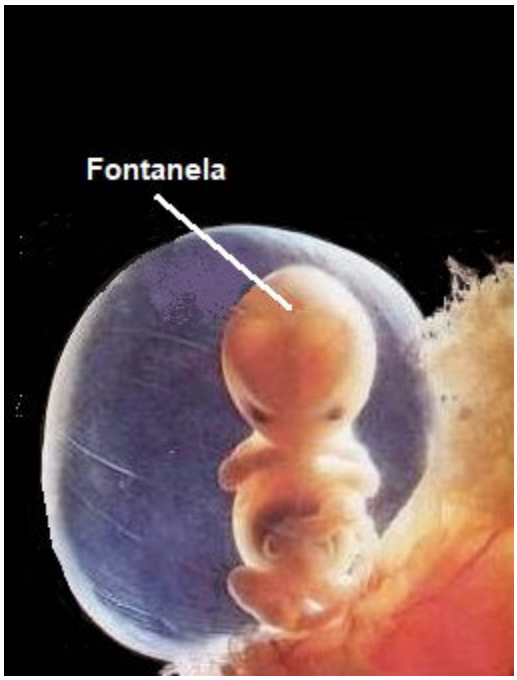
6 dias
Na última parte da viagem pela tuba uterina, o ovo (zigoto) já é uma bola oca (chamada blástula) que se encrava na mucosa uterina. Após 1 semana ele se transforma em mais uma estrutura chamada gástrula, que vai dar origem ao embrião.

12 dias (imagem abaixo)
O novo ser já está implantado no útero na forma de um amontoado de células (gástrula) que se dividiram a partir do ovo, resultante da união do óvulo com o espermatozóide. A mãe, muitas vezes, nem sabe que está grávida, pois ainda não houve atraso menstrual. A partir do sétimo dia de gravidez, o exame sangüíneo (β HCG) já está positivo. Após o atraso menstrual e a detecção clínica da gravidez, aí sim, ela já pode ter a certeza de que aquela pequenina criatura de Deus está pronta para ser 'moldada' através dos seus sentimentos e das suas palavras.

3 semanas / 3-4 semanas (imagem da direita)
Com 3 semanas, começam a se formar as vértebras, as pernas, os braços, olhos, o coração e o fígado.

Imagens abaixo:
1) 4 semanas. O embrião tem 0,5 cm comprimento. Pode-se ver o tubo neural (início do Sistema Nervoso) e que ainda está aberto. As protuberâncias de cima são os futuros braços. Embaixo as pernas, que se desenvolvem lentamente. Na placenta se realiza a troca de oxigênio do sangue materno para o fetal. As circulações sangüíneas da mãe e do feto são completamente separadas por uma fina membrana do cordão umbilical à placenta. Já estão formados o coração, a circulação sangüínea e o aparelho digestivo.
2) 5 semanas, 1 cm
O embrião flutua no líquido amniótico ligado à placenta pelo cordão umbilical. A parte superior do corpo se desenvolve mais rapidamente que a de baixo, portanto, o desenvolvimento se faz de cima para baixo.

Imagens abaixo:
1) 6 semanas, 1,5 cm. O embrião descansa no saco amniótico (bolsa de água), que absorve todos os choques. O coração bate com rapidez, o cérebro está crescendo e os olhos tomam sua forma natural. O embrião é sensível às viroses e toxinas, que podem penetrar na placenta.
2) 7 semanas, 2 cm, 2g. Todos os órgãos internos e externos são visíveis e estão em franco desenvolvimento: olhos, nariz, lábios, língua, início dos dentes de leite, mãos, ossos, músculos cobertos por uma pele muito fina. Em cima a fontanela ("moleira").



Imagens abaixo:
1) 8 semanas (2 meses), 3 cm; 2,5g. A mãe pode sentir a gravidez. Ele cresce alguns milímetros por dia. A partir dessas 8 semanas, ele não é mais um embrião; passa a ser um feto.
2) 12 semanas (3 meses), 8 cm e 25g. Dedos das mãos e dos pés, cabeça, ouvidos externos e pálpebras; órgãos completamente desenvolvidos. O cordão umbilical fica maior. O feto se move livremente no líquido amniótico.

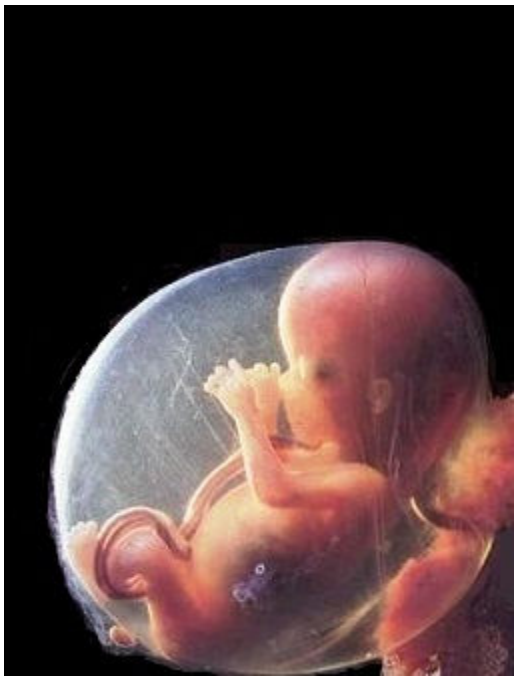
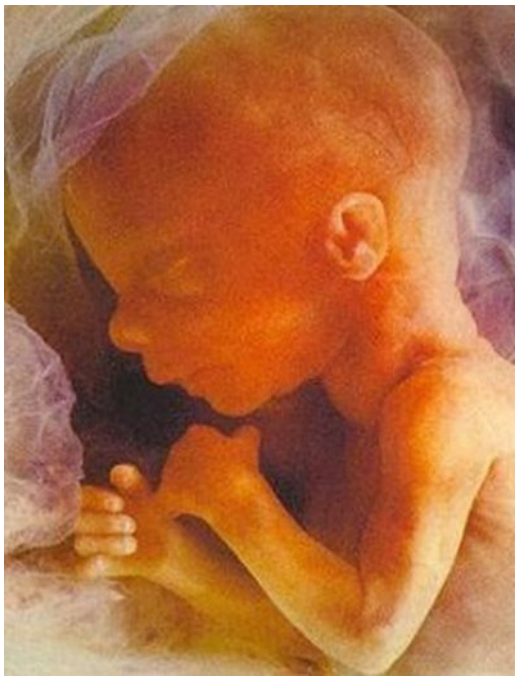
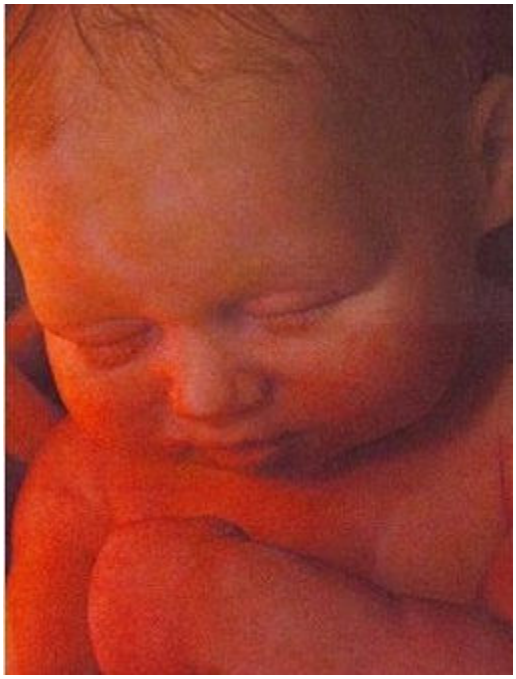


Imagem acima: 4 meses. O bebê tem 16 cm e 200g. Ele é ativo; braços e pernas se movem. Todos os órgãos estão formados e segue-se, então, um período de simples crescimento. O processo total de crescimento e amadurecimento do feto leva 9 meses.



6 meses



7 meses / 8 meses

9 meses (recém-nascido)

No período pós-parto ocorrem algumas alterações importantes. As principais são:

1) Involução uterina da altura da cicatriz umbilical para o tamanho normal, na cavidade pélvica. Isso leva 40 dias, período conhecido popularmente como o período de "resguardo da mulher", na bíblia chamado de "período de purificação da mulher".

2) Cicatrização da ferida placentária, para os médicos, avaliada pela eliminação de materiais e secreções chamadas *lóquios (em latim: loquia rubra, loquia flava e loquia alba e cuja coloração varia do vermelho ao branco leitoso),* e que dura de 3 a 5 semanas, ou seja, 21 a 35 dias; praticamente 40 dias também. Nesse período, a mulher deve se abster de relações sexuais, pois isso pode causar problemas, como infecções; os tecidos do corpo envolvidos no parto ainda não cicatrizaram completamente.

É interessante lembrar que a bíblia descreve certos mandamentos, principalmente no livro de Levítico sobre impurezas rituais e que têm fundamento científico, o que mais uma vez nos faz honrar o Senhor pela Sua sabedoria, pois já naquela época deu leis e mandamentos favorecendo o homem, mostrando que sabe de todas as coisas

acerca da nossa vida e da nossa constituição física, o que séculos mais tarde foi descoberto pela ciência. Em *Lv 12: 2-5* estão descritas as orientações de Deus para a purificação da mulher depois do parto. Maria cumpriu esse ritual judaico para a purificação da mulher ao apresentar Jesus no templo com quarenta dias de vida *(Lc 2: 22),* quando levou os animais determinados pela Lei para serem sacrificados ao Senhor. Em *Lv 12* é descrito o período de 40 dias para o caso de recém-nascido homem e 80 dias para o caso de recém-nascido do sexo feminino. Embora não haja ainda um consenso (mesmo entre os rabinos) do porquê do dobro do tempo para o bebê do sexo feminino, os 40 dias descritos como período de purificação cerimonial concordam com as explicações médicas descritas acima. Tenho para mim que, talvez, por ter a mulher *"aquele compartimento espiritual extra"* comparado com o homem, descrito no início do livro em relação à criação, esse período dobrado de purificação para a filha mulher tenha um correspondente espiritual de *"um cuidado a mais, um cuidado dobrado"* da parte de Deus em relação a ela, nos ensinando que a proximidade maior com Ele exige uma santidade maior. Não quero dizer que o homem não deva se santificar ou que a mulher seja mais pura ou mais santa que ele. O que eu quero dizer é que talvez por ter essa maior facilidade de sentir as coisas espirituais, portanto, de ser mais vulnerável a elas, é que a mulher deve vigiar mais ou estar em maior proximidade com Deus para não correr o risco de ser dominada pelo diabo; precisa estar em *purificação maior*. É como se os primeiros quarenta dias cuidassem do fortalecimento da porção física e os outros quarenta, da porção espiritual da mãe e da menina que nasceu. Talvez, o correspondente físico desse raciocínio seja o fato de a mulher ter dois cromossomos X (XX) e o homem um só (XY). Como eu disse, isso foi apenas uma especulação minha em relação ao tema.

Voltando ao assunto anterior, outro fator interessante que ocorre no pós-parto é a crise hormonal, ou seja, os hormônios que estavam todos muito elevados na mulher durante a gravidez caem abruptamente com a retirada da placenta. Isso leva a um fenômeno chamado *apojadura*, onde há o aumento de um hormônio na glândula hipófise da mulher, chamado Prolactina (PRL), que, além de inibir todos os outros e, conseqüentemente, a ovulação, desencadeia a formação de leite para a amamentação. Com a fase de "não ovulação", o ciclo menstrual vai voltar gradualmente ao normal, retomando a liberação hormonal anterior à gravidez, em 90 a 180 dias, ou seja, o ciclo menstrual volta a funcionar de 3 a 6 meses após o parto; por isso, é o período orientado pelos médicos para se amamentar o recém-nascido. Por causa da PRL elevada e da não ovulação, é mais rara outra gravidez nesse período, entretanto, há exceções. O que eu quero dizer é que essa crise hormonal, onde todos os hormônios caem abruptamente, é um dos fatores que podem contribuir para a conhecida *"depressão pós-parto",* de duração e intensidade variáveis, embora, muitas mulheres não o apresentem. No Oriente Próximo, as crianças geralmente mamam até os dois anos de idade e a *"ama de leite"* muitas vezes permanece com a família como uma serva de confiança (como Débora, a ama de Rebeca – *Gn 35: 8*).

Algumas orientações para o seu bebê

Não se esqueça de levá-lo ao pediatra para ver se está tudo bem na área física. Observe as datas de vacinação e a alimentação para que ele coma alimentos naturais o mais que puder, ao invés dos muito processados, congelados ou com muitos conservantes ou corantes; podem causar problemas alérgicos. Se possível, amamente-o até o sexto mês de vida; o leite materno fornece nutriente e anticorpos suficientes para sua defesa imunológica. Verifique a qualidade das fraldas e dos produtos de higiene que

você usa nele para não causar assaduras ou qualquer outro problema dermatológico. Não o aqueça demais com roupas muito grossas ou de material sintético. Ao contrário do que muitas mães pensam, os bebês têm uma taxa de metabolismo mais intensa do que o adulto, portanto a produção de calor no seu corpinho é maior. Brinque, converse com ele o mais que puder, com voz macia e sem mudanças bruscas de timbre, pois pode assustá-lo; ele vai pensar que você está brigando com ele. E quando ele rolar para a beirada da cama na troca de fralda, não grite; ele apenas não tem noção do perigo ainda. Chegue o mais perto que puder e puxe-o delicadamente de volta para lugar seguro. Lembre-se de tornar seu banho algo agradável; eles adoram água (lembra-os do útero). Música suave também faz parte do cuidado dos bebês, principalmente antes de dormir; por isso ele gosta quando você canta para ele. Se puder, entre numa livraria evangélica e pergunte sobre CDs para bebês dormirem. São ótimos. Depois disso vem a parte mais delicada de tudo: parentes. Nem todos são tão delicados e o bebê vai reagir a muitos deles, mas mantenha a calma e use de psicologia. Peça direção ao Espírito Santo e você vai vencer. Por isso, a consagração do seu filho ao Senhor desde o ventre materno é importante, assim como sua oração diária, protegendo-o de tudo aquilo que não pertence a Jesus. Caso ele já esteja maiorzinho e comece a apresentar algumas reações emocionais constantes e que incomodam, como ciúmes do irmãozinho (pode ser até do mais velho), revolta, birra, agressividade, choros sem motivo físico aparente etc., tente outra técnica. Abra a bíblia e peça uma palavra ao Senhor. Medite sobre ela e no conteúdo que ela traz, e que possa estar relacionado à situação em questão. Então, quando o bebê estiver dormindo chegue perto dele bem devagarzinho e fale bem baixinho as palavras orientadas pelo Espírito Santo em relação àquela que você leu. Se algum trauma de ventre vier à sua mente, trate-o no seu filho através da palavra, pedindo perdão a ele, modificando o que você disse, declarando seu amor e o do pai sobre ele, a segurança de Deus sobre sua vida etc. Fale o que o seu coração lhe impulsionar a dizer. Não precisa ser muito demorado, mas faça-o todos os dias até ver um resultado. Com certeza, vai ter um resultado positivo, pois você estará falando com o espírito e com o inconsciente dele sem as barreiras do consciente. Com amor e paciência, tudo se resolve. Lembre-se que Jesus dirige tudo.

A porção emocional e espiritual

Já falamos um pouco como Deus planejou a mulher e o homem e sobre o efeito da 'queda' sobre eles, fazendo-os perder não só sua comunhão espiritual com Ele, mas trazendo também a doença emocional para dentro de si. O objetivo deste estudo é descrever algumas estratégias usadas pelo inimigo para gerar enfermidades no ser humano, principalmente emocionais, mentais e espirituais, assim como nos lembrar do que nos diz a palavra de Deus para nos proteger, evitar e destruir as obras malignas sobre nós. Aqui, em especial, entram as maldições hereditárias, pois está escrito em *Êx 20: 5-6*: "Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos". Em *Dt 24: 16* também está escrito: "Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado". No AT, também está escrito que era amaldiçoado aquele que fosse cravado num madeiro *(Dt 21: 23 cf. Gl 3: 13)* e foi justamente Jesus, o Filho de Deus, que foi pregado num madeiro (a cruz) para carregar sobre si as nossas maldições.

Deus está no controle da formação daquele ser, mas permite o inimigo agir por causa das legalidades humanas e por causas que só Ele conhece, por motivos obscuros para nós. Nem todas as anormalidades físicas externas ou funcionamento dos órgãos numa pessoa (ou seja, a genética de cada um) são maldições hereditárias; muitas vezes, são simplesmente decorrentes das fraquezas e imperfeições humanas naturais por causa da queda do homem. É diferente de maldição hereditária que, geralmente, se manifesta em traços de caráter pecaminosos que atuam por gerações; tendências a determinadas formas de pecado e que não são conscientizadas, mudadas ou combatidas, principalmente decorrentes de raízes de idolatria ou atos realmente lesivos e decisões impensadas.

Em primeiro lugar, ao ocorrer a fecundação, nós vimos que as características do novo ser são impressas através dos genes materno e paterno que vão se combinar. Isso quer dizer que não só as características positivas vão ser transmitidas, mas também as negativas presentes na árvore genealógica e que podem ter permanecido inativas por algumas gerações, entretanto, agora estarão prestes a se implantar. Por isso, Deus disse que visita a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que o aborrecem *(Êx 20: 5 – aborrecer = amar menos, dar prioridade a outro)*. Portanto, as heranças genéticas físicas e emocionais vão sofrer também a ação espiritual pelos pecados dos antepassados, pois demônios têm legalidade de entrar e participar desse processo por pecado não confessado dos pais e por erros das gerações anteriores. Pela falta de entendimento do ser humano e com sua resistência à correção do Senhor, aliada à sua natural capacidade de perpetuar o erro, o bebê que vai nascer poderá receber, já nessa fase, o peso da hereditariedade. Entretanto, como vimos nos versículos anteriores, os filhos não são obrigados a carregar esse fardo pelo resto de suas vidas. Quando receberem a salvação e o perdão de Deus através de Jesus trazendo a verdade do Pai para eles, começam a ter conhecimento de como as coisas acontecem e estão livres para exercer por si mesmos o livre-arbítrio dado pelo Senhor, tomando uma atitude diferente daquela que trouxeram na carne como herança; aí sim, passam a ter Sua bênção sobre si e sobre a sua descendência ("... até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos"). O interessante é que quando falamos sobre fecundação e sobre a nutrição do feto através da placenta, vimos que o sangue da mãe e o do feto não se misturam; são separados por uma fina membrana. O feto só recebe a oxigenação através

do sangue da mãe, mas todas as suas células hematológicas, ou seja, todos os componentes do seu próprio sangue já foram determinados antes, durante a fecundação. Portanto, podemos extrapolar esse raciocínio para o lado espiritual quanto às maldições hereditárias, dizendo que demônios começam a agir antes do feto se implantar no útero. Começam a ter legalidade já na formação do novo ser, principalmente se os pais não conhecem o Senhor, se provêm de uma raiz de idolatria e se o ato de gerar, propriamente dito, foi realizado com violência, ódio ou qualquer outro tipo de sentimento que não o amor e a aprovação integral de Deus. Podemos então, resumir assim*: a primeira forma de Satanás agir sobre uma pessoa é durante a sua concepção no ventre materno*. Davi dizia: "Eu nasci na iniqüidade e em pecado me concebeu a minha mãe" *(Sl 51: 5)*. Ele queria dizer que a marca de Adão e Eva já estava em sua natureza quando foi concebido.

A gestação causa na mulher uma inundação de hormônios, que a deixam emocionalmente vulnerável a todo o tipo de circunstância e agressão externa. O que a mãe sente, pensa, diz e vive durante a gravidez afeta tremendamente o feto, por isso, as condições ambientais em que a mulher vive, seu relacionamento familiar, vivências pessoais ruins, críticas, falsas acusações, a maneira suja e mundana de ver as coisas e as pessoas, até Deus, tudo isso influi na personalidade daquele ou daquela que está sendo gerado naquele útero. Portanto, as mulheres devem ter cuidado de não passar para o seu filho ainda em formação, sentimentos, palavras, pensamentos e atitudes danosas de que possa se arrepender mais tarde. Hoje em dia, a psicologia e a medicina concordam que um embrião ou um feto não são seres alienados e insensíveis; pelo contrário, já têm uma percepção do mundo e da família em que vão nascer, e que reagem da sua própria maneira a essas condições adversas, exteriorizando mais cedo ou mais tarde as conseqüências de todas as agressões que passaram nesse período de vida intra-uterino. Muitas rejeições de ventre vão aparecer na forma de muitos sintomas, anos mais tarde. Dessa forma, *a segunda maneira de o diabo agir sobre uma vida é trazendo todo e qualquer tipo de mal à mulher na fase de sua gestação, e quando ele desejar assolar, oprimir ou perturbar o ser humano, é nesse trauma que ele vai tocar.*

Outro comentário interessante é sobre as *"três portas"* do ser humano, pois podem ser instrumentos de força e proteção na vida de uma pessoa ou fatores de destruição e falta de proteção. As três portas são: *os olhos, os ouvidos e a boca.* A *visão* nos leva a enxergar as coisas e desejá-las, por isso, Jesus falava para os homens não olharem para uma mulher com desejo impuro no coração, pois poderiam adulterar com ela. Isso fazia parte de um conceito bíblico dos judeus da Antiguidade que se referia aos olhos como uma porta por onde entrariam as coisas na vida física de uma pessoa, ou seja, o que ela visse e desejasse demais poderia vir a fazer parte do seu mundo material. Em outras palavras, Jesus se referiu a isso como 'ter bons ou maus olhos'. Popularmente, esse conceito continua valendo em nossa sociedade, que costuma dizer que não é bom que uma mulher grávida veja coisas feias para o filho não nascer feio. Crendice ou não, tudo o que uma mulher vir durante a sua gestação que venha lhe causar um trauma, poderá afetar direta ou indiretamente a criança no seu ventre. Essa é uma forma do inimigo tocar indiretamente numa criança ainda em formação; mesmo que ela mesma não veja o mundo exterior, ela vai sentir o efeito daquilo através dos sentimentos de sua mãe e vai sofrer também. Se o trauma ocorrer nos primeiros anos de vida da criança, por meio da visão de uma situação ruim ou emocionalmente pesada para ela, isso poderá ficar gravado no seu inconsciente e afetar todo o seu crescimento. Uma das maneiras de o diabo destruir famílias, a começar pelas crianças, é através da TV e da Internet, onde imagens pornográficas ou emocionalmente pesadas podem entrar na alma, trazendo danos futuros. Através dos *ouvidos,* ou seja, das palavras que ouvimos, podemos ter

nossa alma fortalecida ou ferida. Aí entram as famosas maldições de sentença, palavras destrutivas que, durante anos seguidos podem arruinar completamente a mente e as emoções de uma pessoa, tirando dela a auto-estima e a segurança na vida e em si mesma, isso sem falar de sua fé em Deus. Tanto a mãe como a criança são vulneráveis a esse tipo de agressão, principalmente, vindo das pessoas mais próximas como o marido ou pais, sogros e irmãos. Junto com essa segunda maneira, *o ouvir,* está o *falar,* que são coisas intimamente ligadas. As piores frases que alguém pode dizer após um trauma emocional muito grande são: "Nunca mais eu vou amar de novo, nunca mais eu vou fazer isso de novo, nunca mais... etc."; "vai ser sempre assim, isso nunca vai mudar... etc.". Essas frases acabam selando o destino de alguém, impedindo-o de amar e ser feliz de novo, dificultando uma revelação ou uma restauração de Deus, criando muralhas por anos a fio e que vão mais tarde se manifestar na forma de doença, seja ela física, emocional ou espiritual. Mulheres! Cuidado com o que vocês ouvem e cuidado com o que sai das suas bocas quando são traídas ou feridas, especialmente com o desejo de vingança que o inimigo pode tentar aninhar no seu coração, pois isso pode dificultar tremendamente o trabalhar de Deus em suas vidas e ainda provocar conseqüências sérias para todos ao seu redor, em especial para seus filhos que poderão assimilar esse padrão destrutivo de comportamento. Essa terceira forma de destruição, 'o falar', causa para a própria pessoa uma barreira espiritual assim como sobre aquelas vidas sobre as quais ela lança essas maldições. Maridos! Cuidado com o que semeiam em suas esposas estejam grávidas ou não, pois vocês vão moldar o espiritual na vida dela e dos seus filhos. Resumindo: *a terceira forma de o diabo roubar, matar e destruir é através de três portas: Visão (molda o físico), Audição (molda a alma) e Fala, ou a palavra, (molda o espiritual). Por isso é importante os pais conversarem com os filhos desde o ventre, pois suas palavras positivas lhes transmitirão segurança e moldarão sua alma.*

A quarta forma de o diabo semear destruição usando a mulher é através das relações sexuais que ela mantém; por isso, Deus não aprova relações sexuais fora do casamento, pois a fornicação, o adultério e a prostituição são grandes brechas para o diabo destruir uma vida. Muitas doenças sexualmente transmissíveis são causas de problemas, assim como outras doenças emocionais e espirituais podem ser contraídas com esses atos ilícitos. Essa estratégia suja ocorre, principalmente, no caso de estupro e violência. Portanto, *a quarta forma de as forças contrárias se manifestarem com destruição na vida de alguém é a através de contatos sexuais não aprovados pelo Senhor.*

Até sete anos de idade, a criança está ligada emocionalmente à mãe, apesar do seu cordão umbilical físico ter sido cortado ao nascimento. Por isso, traumas tanto nas mães quanto nos filhos nessa faixa etária podem ter conseqüências danosas para ambos, sem falar para toda a família. Casais que brigam demais, discutem e até se separam, tendo um ou mais filhos naquela faixa de idade, estão causando danos físicos, emocionais e espirituais a eles e precisam reavaliar sua situação diante de Deus para interromper esse processo de destruição, o mais breve possível. Assim, *a quinta forma usada pelo adversário para destruir vidas é através do exemplo de família que elas adquirem na primeira e na segunda infância.*

A sexta forma de vermos o inimigo assolar e destruir são, sem sombra de dúvida, os atos de feitiçaria etc. que, através de pessoas inescrupulosas, vão gerar graves problemas em muitas vidas, principalmente se essas pessoas ainda não são salvas, pois não estão debaixo da cobertura protetora do sangue de Jesus.

O que a bíblia diz a respeito de tudo isso?

A salvação trazida por Jesus interrompe os ciclos destrutivos. Em Cristo, somos novas criaturas *(2 Co 5: 17)*, fomos perdoados e agora temos direito à Sua bênção, se andarmos de acordo com a Sua vontade para nossa vida. Entretanto, o fato de aceitarmos Jesus como Senhor e Salvador por si só não nos transforma em seres perfeitos e santos. O nosso espírito é completamente novo e recriado, mas a nossa alma e o nosso corpo não acompanham essa transformação imediata, ou seja, não somos perfeitos como Deus *(1 Jo 3: 2)*. Por isso, o apóstolo Paulo fala em desenvolvermos a nossa salvação com temor e tremor e confirma que nem ele conseguiu chegar à perfeição *(Fp 2: 12b; Fp 3: 12-16).* Isso se chama 'cura interior', algo que o Espírito Santo faz com nossas almas ao longo de nossas vidas. É através da cura diária e da busca pela comunhão profunda com Ele que nossa alma vai sendo transformada e verdadeiramente preenchida pelo Seu Espírito. Portanto, não devemos perder tempo na nossa caminhada cristã. Cada segundo da nossa vida é precioso para crescermos e sermos as 'novas criaturas' que o Senhor quer fazer de nós. Só Deus é conhecedor da formação física e psicológica humana que Ele mesmo criou. Um fator que a bíblia menciona como importante nessa prevenção de doenças emocionais e espirituais é não mantermos jugo desigual com incrédulos, pois isso mina nossa força e, assim, corremos o risco de nos afastarmos dEle *(2 Co 6: 14-17; 2 Co 7: 1).*

Nossa escolha é pessoal (*Dt 24: 16:* "Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado"). Mesmo que nossos pais, sem culpa alguma, tenham nos transmitido características familiares ruins e demônios familiares tenham recebido, até há algum tempo, a legalidade de agir sobre nós através do comportamento errado da nossa carne, quando Jesus entrou em nosso espírito toda essa dívida deixou de existir *(Cl 2: 14),* pois Seu sangue nos perdoou dos pecados do passado e nos deu uma nova autoridade sobre nós mesmos nos devolvendo o livre-arbítrio para agir como quisermos. Não mais podemos colocar a culpa em ninguém, pelo contrário, temos o privilégio de exercitar a autoridade divina para dirigir nossa própria vida. A maldição de Deus sobre o homem por causa do seu pecado *(Gn 3: 14-19)* foi quebrada na cruz pelo Seu Filho *(Rm 8: 1; Gl 3: 13),* nos dando a chance de vivermos agora debaixo de Sua bênção → "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados" *(Rm 8: 15-17).*

Quero colocar aqui uma informação sobre a constituição neurológica do ser humano, pois isso vai ser muito importante para compreendermos nosso processo de memória e entendermos porque, muitas vezes, a palavra profética de cura divina que foi liberada sobre a nossa vida demora um tempo para agir e se tornar realidade no mundo material, assim como se torna difícil para nós mudarmos nossos hábitos de uma hora para outra. Isso nos faz também ter um pouco mais de tolerância com os irmãos, ao invés de tachá-los de incrédulos, só porque ainda não manifestaram a promessa do Senhor em suas vidas. E nos ensina porque os apóstolos Paulo e Tiago falavam tanto sobre exercitar a palavra de Deus para sermos verdadeiramente uma nova criatura em Cristo.

Resumidamente, o nosso Sistema Nervoso é dividido em Sistema Nervoso Central (SNC, onde está o cérebro propriamente dito, a Medula Espinhal e outras estruturas ligadas a ele) e o Periférico (SNP: nervos). A Medula Espinhal (ME) é um centro nervoso de atos involuntários e um veículo condutor de impulsos nervosos. A partir da substância branca do cérebro (que fica debaixo da face externa do mesmo, chamada

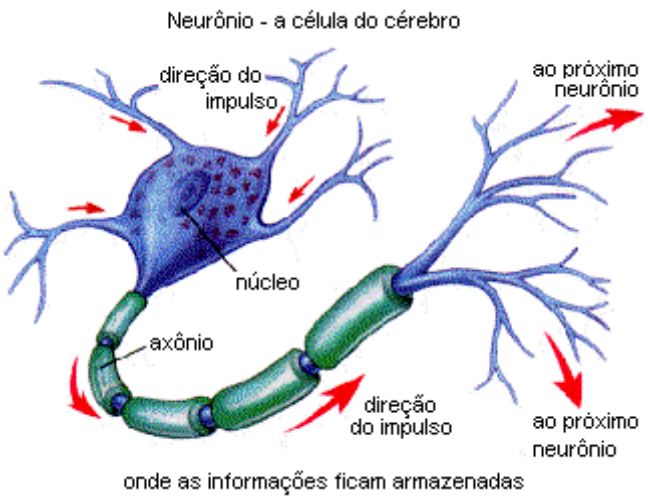
córtex, ou substância cinzenta), portanto, no SNC, surgem fibras que dão origem a vias nervosas ligadas à motricidade e ao aprendizado (SN motor) que se dirigem à Medula Espinhal e ao sistema periférico e se dividem em duas porções:

1) a porção chamada de SN piramidal ou trato piramidal ou trato córtico-espinhal ('piramidal' porque as fibras nervosas do córtex motor, originadas no encéfalo, passam através das 'pirâmides' da medula), e que está envolvida no aprendizado consciente de certos hábitos, por exemplo: dirigir um automóvel, orar, escrever etc.

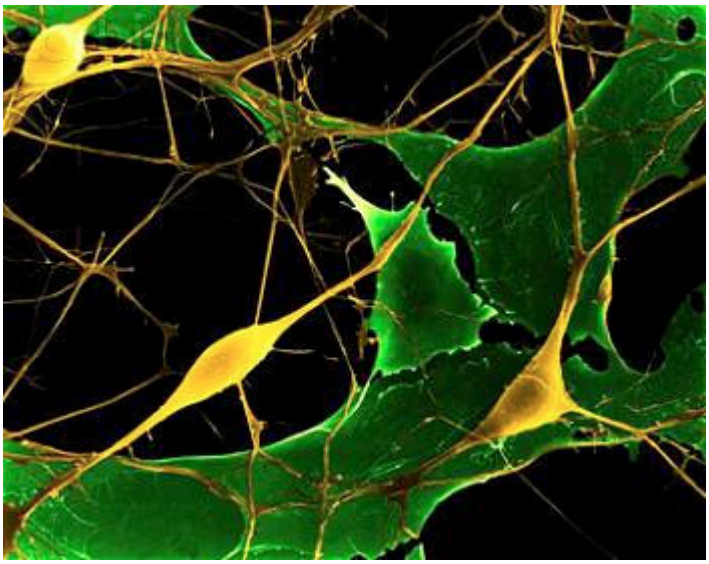
2) As vias piramidais se dividem em dois tratos separados na medula espinhal nas suas partes laterais e anteriores (o trato córtico-espinhal lateral e o trato córtico-espinhal anterior). Esta é a porção que assume o controle inconsciente, chamada de SN Extra-Piramidal ou trato Extra-Piramidal, quando o aprendizado é incorporado e, portanto, se torna um hábito.

Outras estruturas estão envolvidas como, por exemplo, sistema visual e o sistema vestibular, este último ligado ao equilíbrio. Quando falamos sobre aprendizado, falamos também sobre memória, que também participa de certa forma deste sistema. Dessa maneira, os traumas que nos atingiram (principalmente se vieram com carga afetiva) e as atitudes que já nos acostumamos a ter são como que gravadas de uma forma mais forte no nosso Sistema Nervoso, mais especificamente no sistema límbico e hipocampo (localizados no lobo temporal do cérebro – ver figura). Estas estruturas são responsáveis pelas emoções e pela memória, portanto, quando uma palavra de Deus vem e nos garante a cura divina, mesmo nos convencendo que somos novas criaturas em Cristo Jesus, podemos levar algum tempo para mudar nossa forma de ser ou reagir; temos que voltar a fazer um esforço consciente (o SN piramidal volta a ser acionado) para nos acostumarmos com o novo comportamento que o Senhor espera de nós. A ciência nos mostra que a carga afetiva é necessária para que o estímulo se fixe na memória a longo prazo. Não quero dizer que Deus não tem poder para desfazer e refazer tudo em nossa alma (milagres instantâneos), nem que somos nós que vamos fazer algo sem a participação do Seu Espírito; o que quero dizer que a nossa parceria com Ele é que nos traz a vitória e nos faz verdadeiramente novas criaturas.

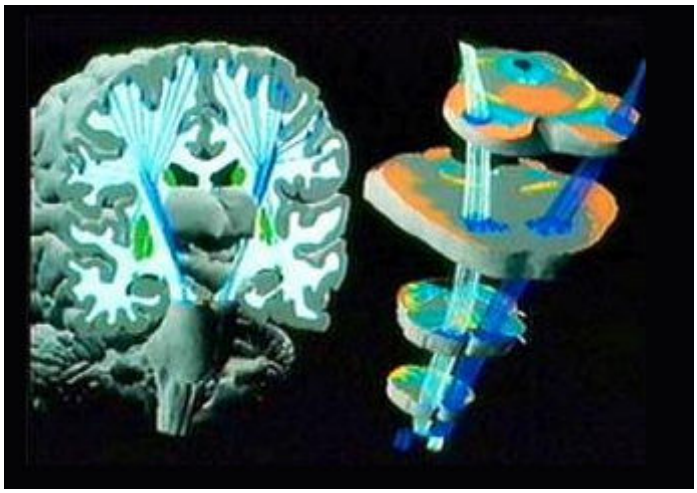
O apóstolo Paulo diz: "Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois o espiritual" *(1 Co 15: 46),* ou seja, recebemos a Palavra, cremos nela, mas temos que exercitá-la e colocá-la em prática (sermos praticantes, como diz Tiago, *Tg 1: 22*) até que ela seja incorporada e tome o lugar do que havia antes; em outras palavras, o 'novo homem' toma o lugar do 'velho homem'. Esse é o verdadeiro milagre de cura pela fé. Pensando assim, vamos entender porque o inimigo muitas vezes nos oprime e toca em certos traumas ou feridas do passado até que os entreguemos nas mãos de Deus e Ele aja sobrenaturalmente sobre isso quebrando as cadeias espirituais, deixando que o Seu Espírito nos inunde e molde em nós um novo padrão. Mas cabe a nós torná-lo vivo, deixando de lado o passado. Quando o Senhor nos cura profundamente, podemos ver que nosso comportamento muda, mas nossa memória permanece intacta. Nós não nos esquecemos do que aconteceu; apenas, o mal deixa de ter poder sobre nós. Em *Jó 11: 16* está escrito: "Pois te esquecerás dos teus sofrimentos e deles só terás lembrança como de águas que passaram". *A lembrança do trauma permanece, porém, a carga emocional desaparece e "não dói" mais.*



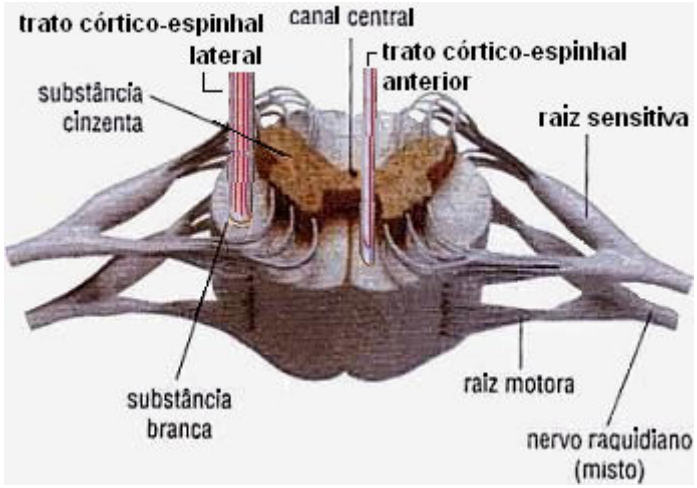
Neurônio



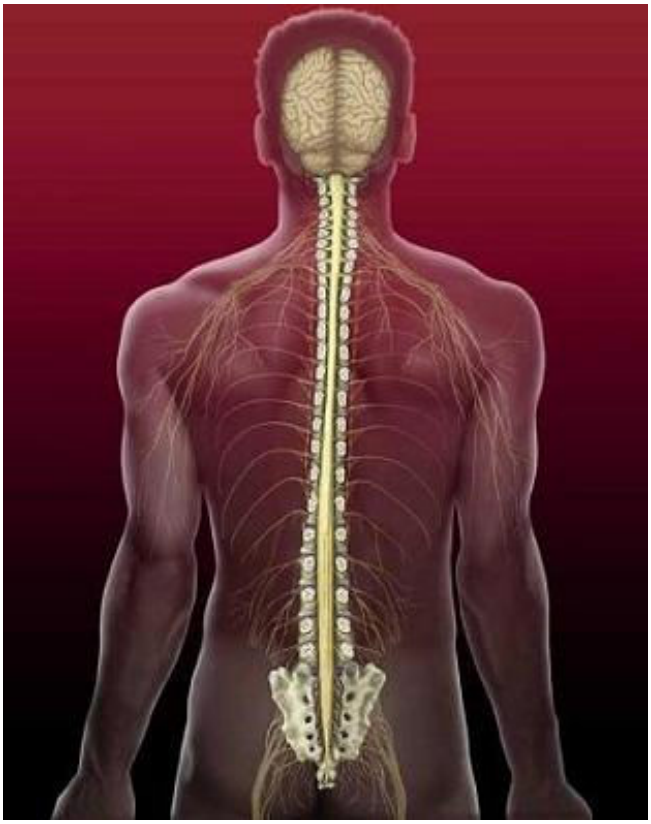
Neurônio



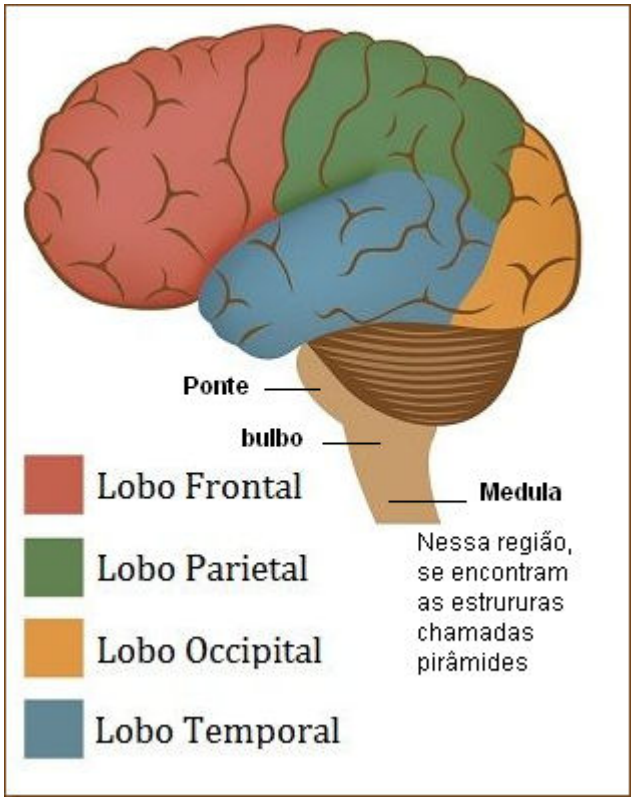
Trato Piramidal



Medula espinhal



Medula espinhal



Cérebro humano

Quebrar maldição hereditária só com a palavra que sai da nossa boca não vai mudar em nada a composição do DNA da pessoa em questão, nem evitar que seus descendentes repitam o erro ou que venham com a mesma tendência genética. Só se quebra ou constrói algo no mundo espiritual com a unção do Espírito Santo, derramada em forma de cura ou milagre sobre uma pessoa. *Na verdade, nós quebramos as maldições com a mudança de atitude no nosso dia a dia.* A herança genética continua, mas a legalidade espiritual para demônios agirem é removida. Em outras palavras, nós conquistamos na vida material a bênção que Jesus já nos deixou nas regiões celestiais ('mundo espiritual'; *Ef 1: 3; 20-23; Ef 2: 6; Ef. 3: 10; Ef 6: 12*).

Só um comentário sobre guerra espiritual e as regiões celestiais mencionadas acima:

Deus Pai está diretamente relacionado ao nosso espírito, pois o espírito de qualquer ser na terra Lhe pertence (Ec 12: 7: "e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu") e, na bíblia, encontra-se a palavra 'céu' como o símbolo dos lugares espirituais onde está a morada de Deus, o Seu trono, onde as coisas não são visíveis. Nas chamadas 'regiões celestiais' (ou no 'mundo espiritual' como as pessoas dizem; na bíblia, também chamadas de: 'regiões celestes' ou 'lugares celestiais'), como foi referido acima em Efésios *(Ef 1: 3; 20-23; Ef 2: 6; Ef 3: 10; Ef 6: 12),* estão anjos e demônios, e correspondem à nossa alma, lugar das nossas emoções, pensamentos e vontade e que Satanás verdadeiramente disputa. Por isso, Jesus veio para resgatá-la, dando-nos o exemplo através de uma vida santa como homem na terra, sujeito às mesmas fraquezas que nós. O Espírito Santo corresponde à força espiritual divina que nos é dada quando aceitamos Jesus como Senhor e Salvador e que passa a tomar posse do nosso ser como um todo, também da nossa carne (corpo físico), sendo responsável por ela como o santuário onde Deus habita. Por isso, precisamos do poder do Espírito Santo para nos mantermos firmes contra as investidas do inimigo, conservando nosso

corpo santo e incontaminado *(Tg 1: 27b).* Dessa maneira, as nossas emoções estarão também protegidas e fortalecidas, alinhando-as com o nosso espírito e com a vontade soberana de Deus. Além disso, é através do Espírito Santo que o poder de realizar milagres, vindo do Pai, se manifesta.

Uma palavrinha sobre crianças e adolescentes

Vamos pensar um pouco neste capítulo nas crianças e nos adolescentes; eles precisam demais das orientações corretas dos pais e são o grande alvo de Satanás. Deus colocou homem e mulher na terra e lhes deu uma incumbência no Éden: "sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a". Ao dar ao ser humano esta ordem, Ele também lhe incutiu a idéia de cuidar dos seus filhos, como Ele cuidava e ainda cuida. Os filhos repetem o que vêem nos pais. Falar coisas ruins para os filhos desde pequenininhos ou xingá-los ou apelidá-los de certos nomes feios é, na verdade, maldição lançada sobre eles e que, além de moldá-los emocionalmente, é uma forma sutil de entregá-los 'de bandeja' na mão do inimigo. É dar 'carta-branca' para o mal agir nessas vidas, isso porque a bênção protege e a maldição desprotege e gera destruição.

Quero colocar alguns tópicos que acho pertinentes, pois é um assunto muito delicado orientar pais a cuidar de seus filhos. São milhares de personalidades diferentes que precisam ser tratadas individualmente e através de um contato mais próximo. Para facilitar o estudo, eu vou mencionar alguns tópicos:

1) Disciplina: a palavra de Deus é clara: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" *(Pv 22: 6)*. Também diz: "Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe" *(Hb 12: 5b-6)* e "Eu repreendo e disciplino a quantos amo" *(Ap 3: 19a)*. Deus é amor, diz a bíblia, mas é com amor e por amor que repreende ao filho que ama. Por isso, comece a educar seu filho pela disciplina. Isso significa fazer um horário cabível com a idade e com as atividades dele: horário para dormir, acordar, fazer suas necessidades fisiológicas, horário (e local correto) para comer, brincar, ver televisão, ir à escola, fazer as lições, sair com os amigos, usar o telefone ou o computador, namorar, voltar para casa etc. O escritor da epístola aos Hebreus fala: "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" *(Hb 12: 11)*. E o apóstolo Paulo escreve: "Todo atleta em tudo se domina" *(1 Co 9: 25a)*. Timóteo era discípulo de Paulo e recebia até algumas orientações quanto à alimentação. A disciplina ensina a criança a agir de uma maneira ou de outra dependendo do lugar e da situação em que se encontra. Se ela está em sua própria casa é uma coisa. Se ela está na escola ou na casa de amigos é outra; a liberdade não é tanta. E se está na igreja assistindo a um culto, deve ser ensinada sobre a diferença que há entre a sua casa e a Casa de Deus para evitar os absurdos da irreverência dentro da Igreja. Também deve ser ensinada e disciplinada em relação a laboratórios e consultórios médicos para não provocar nem irritar de maneira tão ostensiva os profissionais de saúde. Se, por acaso, você se sentir obrigado a usar de autoridade e bater na criança, explique por que ela está apanhando para não gerar depois um sentimento de revolta ou de injustiça por algo que não fez. Ela precisa entender o motivo de estar sendo punida. Por favor, não descarregue nos seus filhos a sua frustração, sua ira ou qualquer emoção que seja. Eles não são os alvos corretos.

2) Respeito pelos outros, principalmente pelos mais velhos: aqui cabe ressaltar que 'obrigado', 'com licença', 'desculpe-me' e 'por favor' ainda não saíram de moda. Ajudar uma senhora a atravessar a rua, ajudar alguém a segurar uma sacola pesada, segurar a porta do elevador ou a porta do carro para um vizinho ainda fazem parte do treinamento de um 'cavalheiro'. Isso vale para as 'damas' também. Quanto ao respeito aos professores, nem se fala! É bom alertar os leitores para algo que já virou uma triste

rotina entre pais e professores que é o jogo de 'ping-pong' das responsabilidades. Pais se isentam de ensinar certas coisas e jogam a bola para os professores que por sua vez a devolvem para os pais, pois a função daqueles é outra. Dessa forma, além de não se respeitar mais a autoridade na posição que ela ocupa a criança e o adolescente, na verdade, perdem o rumo, pois não sabem mais quem está certo. A priori, 'educação vem de berço'.

3) Ser amigo dos filhos, antes de ser pai ou mãe: pode parecer esquisita esta afirmação, entretanto, a grande queixa dos filhos é que os pais não os entendem; e a dos pais, por sua vez, é que não conseguem ter a intimidade que gostariam com seus filhos. Um dos fatores que contribui para isso é o fato de não se ter mais um tempo para se verem, quando muito no domingo, pois pais trabalham horas fio e, quando chegam em casa, os filhos já estão dormindo. Quando as crianças acordam, eles já saíram para trabalhar e assim vai. Outro fator é a falta de confiança que, por algum motivo, os pais geraram nas suas crianças e que, agora, provocou um afastamento no relacionamento. Desde coisinhas bobas (para os adultos, mas que para os miudinhos fazem uma enorme diferença) até coisas mais sérias como abuso de menores, brigas sérias entre o casal na frente dos filhos, adultério na família, promessas nunca cumpridas, atitudes incoerentes com as palavras que são verbalizadas, tudo isso contribui para a falta de confiança. Outras: mentira, falta de informação correta sobre o que as crianças e adolescentes perguntam, falta de interesse pelo que eles sentem necessidade, humilhação, desprezo, expô-los ao ridículo na frente de outros adultos etc. Por isso saírem juntos, passearem juntos, se divertirem juntos com um objetivo comum é muito saudável e traz de volta a união e a confiança. Interessar-se pelas vontades e pelas necessidades uns dos outros é sinal de respeito.

4) Ter cuidado com a saúde dos filhos: com a desculpa de estarem trabalhando, muitos pais deixam os filhos (principalmente os adolescentes) na porta do ambulatório do convênio e eles passam sozinhos na consulta, mal sabendo por que foram até lá. Aí vem o velho desencontro: o médico trata de uma coisa e a mãe ou o pai vem depois dizendo que o problema era outro. O pior é segurar a briga familiar dentro do consultório. Neste tópico sobre saúde entra a orientação alimentar para não vermos os tristes casos de crianças e adolescentes obesos e diabéticos por alimentação completamente errada, ou casos de bulimia e anorexia nervosa por depressão.

5) Participar da educação (escola): além do problema de respeito aos mestres, já comentado acima, é bom que os pais auxiliem os filhos nos deveres da escola, quando possível, para participarem do seu crescimento. Não é 'pegar no pé', nem fazer a lição por eles para terem uma boa nota; é apenas participar do aprendizado, cooperando para o seu desenvolvimento.

6) Conversar abertamente sobre todos os assuntos do interesse dos filhos: desde pequenininhos, crianças são curiosas, querem saber o porquê de tudo. Alguns pais até se irritam com aquele pinguinho de gente atrás deles o dia inteiro falando: "Por quê? Por quê? Por quê?" Mas a curiosidade pelo 'saber' faz parte do funcionamento psicológico e cerebral da criança. Ela precisa de respostas para poder fazer certas associações e para entender a si mesma. Ela precisa de um espelho humano para se ver. Portanto, pais, não neguem informação. Se não têm a resposta, sejam honestos e digam: — 'Não sei', e depois, prometam procurá-la, ao invés da cômoda e famosa frase: — 'Porque é, ué!' ou — "Porque eu quero e pronto!" Isso não satisfaz um filho. Você já parou para pensar se Deus está colocando essas perguntas na boca deles para você aprender alguma coisa? Hoje em dia, os pais devem ser os primeiros a se informar das últimas novidades, pois o diabo não perde tempo nem tira férias; devem saber onde seus filhos andam e com quem. Há cigarro, bebidas, baladas, Internet (até desenhos e filmes infantis com

mensagens subliminares, de baixa moral e sem fundamento bíblico), jogos eletrônicos, filmes impróprios para menores por causa de conteúdo adulto, drogas (de todas as formas), filosofias e religiões claramente demoníacas que atraem muitos adolescentes e seus coleguinhas desinformados e que acabam em possessão demoníaca; abuso de menores, adolescentes grávidas, abortos que se complicam e assim por diante. Nem é bom falar do resto! Pais precisam sentar com eles e falar sobre assuntos que, se não forem ensinados corretamente dentro de casa, com certeza serão aprendidos da maneira mais errada e mais dolorosa lá fora. Depois, não adianta gritar, berrar, bater, surrar, ameaçar, deserdar etc. Hoje em dia, há uma grande polêmica sobre as notícias de filhos que matam pais e vão para a cadeia. Assim como o diabo usa pais para infernizarem a vida dos filhos, também usa filhos para infernizarem os pais, por isso o próximo item é:

7) Estar na presença de Deus: uma família que anda na presença do Senhor, em primeiro lugar, anda em amor e, por isso, não há brecha para o ódio, para a violência, para a inveja, para a contenda etc. Em segundo lugar, uma família que segue as orientações do nosso Pai, pode se sentir forte e abençoada porque a união a torna forte. Em terceiro lugar, uma família que ora unida e que estuda a Palavra anda na verdade e serve de exemplo para muitas outras, além de gerar descendentes santos também. É a coisa mais rara, para não dizer impossível, se ver isso hoje em dia, até dentro da Igreja. Os irmãos saem abençoados do culto e é só entrar no carro que a unção vai embora por causa de brigas e discussões. Será que Jesus veio para ensinar a discórdia? Todos esses tipos de atitudes erradas são sinal de que a carne ainda está doente e não dá lugar ao Espírito.

Gostaria de completar este capítulo com um texto sobre o sexo e a adolescência. A referência bíblica está em *Ct 2: 7.* A esposa diz: "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira". A noiva fala às outras mulheres, provavelmente as do harém do rei Salomão, ou às damas da corte, sobre o amor verdadeiro e lhes diz que a intimidade sexual não pode ser forçada e que o amor e a sensualidade não são a mesma coisa *("Não acordeis, nem desperteis o amor até que este o queira").* No nível espiritual, isso significa que a intimidade com Deus não é forçada; é o coração da própria pessoa que se desperta para um relacionamento mais profundo com Ele. No nível físico, este texto nos alerta quanto aos adolescentes que sofrem bastante no mundo de hoje pelas influências externas que o diabo usa, despertando precocemente sua vida sexual, causando grandes transtornos. Na puberdade, que é o período durante a adolescência onde as transformações hormonais começam a gerar mudanças físicas e psíquicas, é normal que as pessoas comecem a sentir certas sensações corporais e desejos psíquicos de 'descoberta' de si mesmo. Nessa fase, os pais mais rígidos, tradicionais e medrosos descobrem que não sabem lidar muito bem a com a situação, terminando por reprimir certas manifestações nos filhos. Aquilo que eles pensam dominar acaba se voltando contra eles mesmos porque os filhos vão buscar as respostas em outras fontes não tão confiáveis e que estão abertamente disponíveis no mundo, trazendo problemas familiares mais tarde. Infelizmente 'acordam precocemente o amor' e são feridos. Quantos meninos são traumatizados e quantas meninas são abusadas e engravidadas sem maturidade nenhuma para serem mães! O caso fica delicado quando os pais são líderes dentro da igreja, até pastores e, por causa da comunidade, passam a rejeitar a filha, o filho ou o (a) futuro (a) neto (a), causando problemas ainda maiores para todos. Em certos lugares, muitos deixam a posição de liderança por causa da vergonha e da discriminação dos próprios irmãos. Outros, que conseguem contornar a situação familiar, acabam por decepcionar algumas ovelhas, que vão para outro ministério. Quando os pais não são convertidos, a coisa pode ficar ainda pior, dependendo do grau de maturidade emocional e de amor que têm. Resultado:

abandonos, abortos, rejeições, prostituição, separação etc. que poderiam ser evitados se pais conversassem abertamente com filhos antes ou os levassem ao médico, caso não tenham condições de lhes explicar certas coisas. Os fatores que dificultam muito o processo nessa fase de puberdade e adolescência são: a inexperiência de pais e pastores em relação à área em questão, a religiosidade, o tradicionalismo (tabu), o medo de gerar confusão na cabeça do adolescente e até a malícia dos adultos, que prende as 'vítimas' em amarras e impede a todos de tocar no tema com franqueza. Na maior parte das vezes, o caminho melhor nessa fase é orar, pedir sabedoria ao Senhor e deixar a natureza seguir seu curso, sem 'fazer uma tempestade num copo d'água', mas dar suporte às necessidades do filho ou da filha à medida que sua curiosidade for despertada. Um pouco de psicologia ao tratar do assunto não faz mal; melhor ainda se a bíblia estiver ao lado. Outra dica importante é direcionar essa energia que se desperta, para outras atividades que o edifiquem (música, artesanato, esportes etc.), pois é a mesma força que existe no nosso interior e que vai ser direcionada para uma área ou para a outra. Não estou querendo dizer que o adolescente deve sublimar tudo, negar ou fugir para o mundo espiritual; o que quero dizer é que se faz necessário o bom senso.

Versículos bíblicos:

• *Pv 13: 24:* "O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina".
• *Pv 19: 18:* "Castiga a teu filho enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo".
• *Pv 20: 11:* "Até a criança se dá a conhecer palas suas ações, se o que faz é puro e reto".
• *Pv 22: 6:* "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele".
• *Pv 23: 13-14:* "Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno".
• *Pv 29:15:* "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe".
• *Pv 29: 17:* "Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma".
• *Hb 12: 4-13:* "Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre conosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois, bastardos, não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça Por isso, restabelecei as mãos decaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado".

Experiência prática para pais:

O propósito aqui é avaliar valores. Não é para questionar ninguém, nem para acusar, mas para nos colocarmos na balança de Deus, pois o que vamos falar é sobre o valor de uma vida. Se Jesus fez o que fez para nos dar a salvação, é porque uma vida vale muito para Ele. Isso já nos faz pensar quanto tempo do nosso dia e da nossa vida estamos dedicando a coisas erradas e sem valor real. Ninguém nega a necessidade de se trabalhar para ganhar dinheiro para sustentar a casa e pagar as despesas. Entretanto, quando o trabalho se torna uma fuga para não ficar mais em casa ou se torna uma forma maníaca de ganhar mais dinheiro para sustentar fantasias, isso sim, é perigoso e deve ser reavaliado diante do trono de Deus. A maior força é o amor, pois é o próprio Deus. Nem todo o dinheiro do planeta pode comprar esse produto, porém parece ser o mais escasso hoje em dia porque foi trocado por algo sem vida para preencher um vazio existencial que só Jesus Cristo preenche. Um filho é bênção do Senhor, diz a Palavra, mas para alguns se torna um estorvo e só não se livram dele por motivo de moral. Nossa reflexão de hoje vai ser sobre as perguntas: — *"Quanto vale a minha família, principalmente os meus filhos? O que eu estou criando para o futuro: bênção ou maldição? O que vale mais: meus filhos ou o dinheiro? O que tem mais valor: meus filhos ou meu trabalho?"* Desde que Satanás foi atirado para as profundezas pelo próprio Deus por causa de sua arrogância e rebeldia, sua função é matar, roubar e destruir, principalmente vidas, famílias e relacionamentos. Jesus veio para nos restituir de tudo isso, mas cabe a nós lutar pela restituição. Reflita, fale sinceramente com o Espírito Santo e lhe peça direção para agir e reescrever uma nova história, para você e para toda a sua casa. Que Deus o abençoe e que a sua família seja uma família bendita do Senhor na terra.

2ª parte

Prática

"Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados. A tua fé te salvou; vai-te em paz" (Lc 7: 47-48; 50).

Fui tocada por Ele

Eva estava radiante de alegria naquela manhã; afinal, ia ter visitas. Elas responderam positivamente. A mesa já estava posta corretamente, as flores perfumavam o lugar e lhe davam um colorido bonito. Elas teriam muito que falar, já que seus maridos estavam fora, na conferência para homens. Que bom! A campainha estava tocando.

— Queridas, que prazer em vê-las aqui! Entrem, sintam-se à vontade.

— Eva, meu bem, que lindo jardim você tem!

— Eu espero que não tenha certos bichos. Detesto répteis e insetos.

— Não se preocupem, meninas, ele já foi dedetizado. Eu não via a hora de poder chamá-las para esse chazinho de mulheres. Não há lugar melhor para se curar de certos traumas, não acham?

Eva estava realmente muito contente. Aquele 'chazinho' era algo por que ela tinha esperado há muito tempo e só agora havia conseguido: trazer para sua casa as mulheres que tiveram um encontro particular com Jesus e cujo testemunho era de grande interesse para edificar suas companheiras. Todas tinham recebido um convite especial e não poderiam deixar de responder, pois *"a mãe dos seres vivos, a mãe da humanidade"* as estava chamando. Eva estava com toda a lista de convidadas em suas mãos e fazia uma anotação ao lado de cada nome, assim que passavam pelos portões do seu jardim:

Maria, a mãe de Jesus – ok
A sogra de Pedro – ok.
A viúva de Naim – ok.
A mulher do fluxo de sangue – ok.
A mulher cananéia – ok.
A pecadora que ungiu Jesus – ok.
Marta e Maria, irmãs de Lázaro – ok.
A mulher encurvada – ok.
A mulher samaritana – ok.
A mulher adúltera – ok.
Maria Madalena – ok.
Suzana – ok.
Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes – ok.
Salomé – ok.
Maria, mulher de Clopas e mãe de Tiago, o menor e José – ok.
Outras mulheres que seguiam Jesus – ok.

— Eva, que vestido lindo! Onde o comprou?

— Foi o Criador que o confeccionou, após eu e meu marido termos feito 'aquela coisa horrível'.

— Não se sinta culpada; qualquer um poderia ter feito a mesma coisa, não é verdade?

— Eu me sinto tão confortada por vocês estarem aqui e terem me perdoado; realmente me faz sentir muito honrada.

— Podemos nos sentar e conversar um pouquinho?

— Claro! O chá vai ser servido.

— Chá do quê?

— De maçã.

— Aahhh! Você tem certeza que é seguro tomá-lo?

— Com certeza! Essa árvore foi Adão que plantou e só me deixa vê-la de longe. Além do mais, colocou veneno para répteis na raiz dela para não haver mais nenhum problema.

— Ah, bom! Se é assim, tudo bem.

— Me conte uma coisa, Eva, querida. O que aconteceu, de verdade, para você fazer 'aquilo?'

— Marta! Eu estava me sentindo um pouco só, pois Adão naqueles dias estava trabalhando dobrado por causa dos animais e da terra que o Criador lhe tinha dado. É certo que Ele falava todos os dias conosco, mas com Adão a conversa era especial; mais profissional, eu diria. Ele ia fazer hora extra naquele dia e eu resolvi dar umas voltinhas, afinal, mulheres adoram fazer compras e ver coisas bonitas, não é mesmo?

— As árvores eram mesmo atraentes?

— Só vendo! Cada fruto era deslumbrante. Eu olhava e me alegrava muito. Até que uma coisa magrela me chamou a atenção e eu fui observar de perto. Começamos a conversar e ficamos ali até a tarde. Eu, na verdade, senti como se ela estivesse me enganando, mas falava tão rápido que eu fiquei confusa. Gostei do fruto e o comprei. Cheguei correndo em casa e contei para Adão, que estranhou porque eu estava chegando naquela hora. Contei para ele, que deu uma mordida nele e aí 'já era'. Ficamos pelados, em todos os sentidos. Ai! Não sei se vou conseguir continuar minha narrativa; eu me sinto tão envergonhada, me perdoem.

— Por que não damos a oportunidade das outras irmãs falarem também? Elas têm um testemunho positivo e assim você não precisa ficar tão constrangida, não é?

— Claro, claro! Eu, Sara, sogra de Pedro, gostaria de começar, se Maria, a mãe do Nosso Senhor, permitir.

— Sim, pode falar!

Quem poderia se esquecer das faces rosadas e dos olhinhos vivos e cativantes da sogra de Pedro? Seu corpinho rechonchudo estava mesmo atraente nas novas roupas que comprara para o evento. Afinal, não é sempre que se pode estar face a face com mulheres tão interessantes. Seus cabelos claros estavam perfumados e brilhantes com o banho de óleo que fizera.

— Queridas, vocês não imaginam que prazer era receber Jesus naquela noite em minha casa para jantar! Eu estava na cozinha quando André entrou correndo me dizendo que em poucos minutos Jesus chegaria com Pedro, João e Tiago para jantar. Eu não tinha passado muito bem durante o dia; não tenho certeza se tinha comido algo que me fez mal, porém, percebi que estava com febre. Eu sabia que o melhor amigo do meu genro tinha poder para curar todas as enfermidades, mas logo agora? Era a primeira vez que estávamos nos encontrando; eu queria que tudo estivesse impecável para poder recebê-lo.

— Eu sei como é isto. Maria só se ajoelhava diante Dele para aprender e eu, Marta, tinha que cuidar de tudo quando o Mestre se sentava à mesa para comer.

— Então, você pode entender como eu estava me sentindo. Mal dei conta quando eles entraram, pois minha filha já tinha me colocado na cama, de tão ruim que eu estava. Ouvi quando os homens chegaram e, de repente, Sua voz mansa se fez ouvir. Ele estava vindo para me ver. Eu levantei os olhos para Ele, muito envergonhada de que Ele me visse naquele estado. Então, calmamente Jesus se ajoelhou junto à minha cama e me cumprimentou. Ele disse: — "Como vai, Sara? Está se sentindo mal, não está? Mas agora vai ficar tudo bem. Febre, eu te repreendo e te ordeno a deixar este corpo!" — Meninas! Que coisa maravilhosa! Imediatamente e doença se foi e eu sentei na cama. Perdi toda a vergonha e dei um abraço bem apertado nele. Ele sorriu ternamente para

mim e me ajudou a levantar. Era uma honra poder servi-lo à mesa e eu, mais do que depressa, corri para a cozinha.

— Sara, você teve várias oportunidades de estar com Ele, não teve? Parece claro que Pedro trazia Jesus para jantar com você e toda a sua família quando Ele voltava para Cafarnaum.

— Ai, que inveja!

— Ué! Você também não passou muitos dias conversando com Ele em nossa casa, Maria? Inveja é coisa da carne. Até parece que você O quer só para você.

— Marta, fique quieta, eu sei o que Sara está dizendo. Quanto mais perto dEle estamos, mais queremos estar.

— Continue, Sara. O que veio depois?

— Com certeza tive o privilégio de aprender com Jesus, mais do que muitas pessoas, pois de certa forma Ele fazia parte da família. Gostaria de me chamar *"Privilegiada".* Espero que não fique com ciúmes, Maria; afinal, mãe é mãe. Que tal nos dizer o que é ser mãe de alguém tão popular?

— Eu posso dizer que já foi um privilégio ser escolhida pelo Todo-Poderoso para acolher Seu Filho em carne aqui na terra. Eu era uma adolescente inexperiente, mas após a visitação do anjo, passei a encarar a vida de outra forma. Eu disse à minha prima Isabel que me sentia *"Bem-aventurada."* Eu só podia me sentir feliz por ser Sua mãe. Eu fui honrada por Deus, por isso só me restava dizer *sim* à Sua escolha. Todas vocês sabem o quanto éramos frágeis naquela sociedade. Aparecer grávida sem poder afirmar quem era o pai da criança era o mesmo que se expor ao apedrejamento. Mas, como Deus faz tudo certinho, eu não só fui liberta da pena como também fui honrada por José, que me entendeu e assumiu seu papel de pai carnal de Jesus. Posso dizer que a convivência com meu filho foi o melhor possível, pois pude lhe ensinar tudo o que estava ao meu alcance como mãe e pude aprender com Ele, mesmo sendo ainda uma criança. Eu me lembro do dia em que voltamos de Jerusalém e sentimos Sua falta no meio do caminho. Como mãe, eu me desesperei, porém, ao vê-lO sentado no meio dos rabinos e doutores da Lei, fiquei perplexa. Claro! Primeiro eu lhe dei uma merecida repreensão por não me avisar que ficaria no templo; depois, meditei comigo mesma que Sua reverência e obediência a Deus sobrepujavam os laços carnais e, então, passei a respeitá-lO.

— Você não se sentiu um pouco esquisita com a atitude dEle? Se não me falha a memória, Ele se comportou da mesma forma em vários momentos de Sua vida, como em Caná, por exemplo, e em Cafarnaum, quando você e seus outros filhos foram procurá-lO, pois Ele já estava muitos dias fora de casa. Homens! Pensam que podem fazer tudo sem falar nada com a gente.

— Eu também penso assim; na verdade, como mãe eu me sentiria afrontada. Como um filho sai sem dizer para onde vai?

— Irmãs! Se vocês O conhecessem como eu, vocês saberiam que Ele não estava sendo desrespeitoso; pelo contrário, em todos esses momentos Ele sempre me tratou com carinho, de maneira terna e dócil. Em Caná, Ele me chamou 'mulher' *(gynai)*, que não era uma forma de desrespeito, e sim de estranheza pela minha reação, pois eu era Sua mãe carnal, mas Ele era o meu Senhor (Ele disse: — "Mulher, que temos em comum?"). Em Cafarnaum, eu também me preocupei com Ele, pois quase não comia nem parecia se importar com o sono ou o descanso. Vivia rodeado quase que o dia inteiro por muita gente querendo que Ele os curasse, os tocasse ou ensinasse. Mais uma vez eu me lembrei que o Seu comportamento, dando mais importância aos laços espirituais do que aos carnais, era o mesmo daquele que teve aos doze anos de idade no templo. Ele era livre para seguir o que o Pai celestial Lhe tinha determinado e eu tinha

que aceitar isso. Eu não podia acompanhá-lO em Suas viagens, mas sempre que Ele podia, vinha me visitar, ou eu tinha notícias dEle quando alguém vinha de alguma parte de Israel. De todas as experiências que eu passei como mãe de Jesus, posso dizer que fui honrada por ocupar esse cargo, mesmo Ele não dependendo mais de mim, como homem feito.

— Maria, o que sentiu na Sua crucificação? Deve ter sido horrível para ambos.

— Eu acho que nenhuma mãe gostaria de ver seu filho condenado à morte, especialmente sendo ele inocente, mas, ainda nessa situação conflitante, Ele se preocupou comigo e me honrou, quando olhou para João e lhe pediu para cuidar de mim. Salomé era a mãe de João, não eu. Mesmo assim, Ele se preocupou em preencher o meu vazio. Ele entendia o que significava para uma mãe perder o filho. Fui mais uma vez honrada por Ele.

— Aliás, tem alguém aqui que sabe muito bem o que é ser viúva e desprezada pelos homens, além de ver o filho morrer ainda jovem, não é mesmo, viúva de Naim?

Uma senhora simpática, de cabelos grisalhos se levantou e cumprimentou todas as outras mulheres que estavam ao seu redor. Veio vestida de maneira simples, com uma roupa de lã cinza escura ajustada à cintura por um cinto fino feito de tecido trançado. O que lhe dava um pouco de 'colorido' era o manto avermelhado que trazia ao redor do pescoço como uma echarpe.

— Boa tarde, minhas irmãs. Eu estou muito agradecida pelo convite e me sinto muito honrada por poder falar sobre o que Jesus fez em minha vida. Como já foi dito aqui, era muito difícil para nós, viúvas, sobrevivermos na sociedade, especialmente sem ter filhos ou parentes chegados que pudessem nos sustentar. Assim, foi para mim uma tristeza tremenda ver meu filho único morrer ainda jovem e sem ter nenhuma explicação para isto. Eu estava espantada, desolada, mal conseguia acreditar no que estava vivendo. Eu caminhava de cabeça baixa ao lado do esquife onde meu filho estava. Só acordei daquele pesadelo quando vi um homem jovem e alto diante de mim, me olhando ternamente e bastante compadecido da minha dor. Eu não podia ver seu rosto com detalhes; as lágrimas eram tantas que embaçavam a minha visão. Entretanto, pude ouvir com clareza quando Ele disse: — "Mulher, não chores. Jovem, eu te mando: levanta-te!" — O que Ele estava fazendo? Seria aquele homem o famoso Jesus, o Nazareno, fazedor de grandes milagres que estava agora à minha frente? Eu ouvi gritos ao meu redor, um misto de gritos: de assombro, de alegria, de terror, de adoração, até que senti uma mão confortadora tocando no meu ombro dizendo: — "Mãe, sou eu, não chore, estou vivo". — Eu só podia olhar para frente, para o autor daquele milagre e minha primeira reação foi me prostrar aos Seus pés e adorá-lO. Comecei a soluçar convulsivamente até que Ele me ergueu pelos ombros e me disse: — "Mulher, vai-te em paz". — Quando olhei para trás, vi meu filho sorrindo e nos abraçamos. Jesus já não estava mais ali, mas tinha me devolvido a alegria, a vontade de viver, a fé e o sustento, pois meu filho voltara à vida. Eu posso me chamar *"Restituída".*

— Ai! Que arrepio! Deve ter sido um susto.

— Mais susto passamos nós, após a ressurreição do Nosso Senhor, ao vermos Seu túmulo vazio.

— Esperem meninas, logo vocês falam sobre isto. Eu gostaria de tocar num ponto um tanto delicado para todas as pessoas, especialmente para as mulheres que tiveram problemas com o casamento e com a vida sentimental e se desviaram por caminhos não tão bons. Pelo que ouvi, Jesus trouxe muitas restaurações nesta área.

— Ham, ham (pigarro)! Lindinhas, quem começa?

— Nossa! Que silêncio! Porque pararam de falar de repente?

— E por que estão me olhando com essa cara desconfiada?

— Gente! Que é isso? Eva pode ter começado tudo, mas afinal de contas, o livre-arbítrio de cada uma de nós foi pessoal. Chega de vergonha; eu começo. Pelo jeito, o meu caso parece ter sido o mais 'cabeludo'.

Uma mulher alta e bonita se levantou para que todos a vissem. Suas roupas eram de um tecido fino e brilhante que parecia seda. A túnica era um pouco justa e o manto se enrolava em três voltas ao redor do seu corpo, desde o pescoço até os joelhos. Estava com os cabelos lisos e bem-tratados presos por trás do véu. Seus olhos sinceros e seu sorriso claro davam toda a vida que aquele rosto precisava. Não havia necessidade de jóias ou maquiagem para torná-lo mais atraente. Antes de ser tocada por Jesus, ela era uma mulher de difícil relacionamento, principalmente com os homens, por isso foi pega em flagrante adultério.

— Podem me chamar de *"Restauração",* se quiserem, pois foi o que Jesus veio trazer à minha vida.

— Você é muito linda. Conte-nos como caiu naquela vida de dissolução.

— Eu não fui sempre assim, bonita como vocês dizem; pelo contrário, sempre me achei feia e sem atrativos. Desde criança, meu complexo de inferioridade me fez sentir como que desajeitada e sem valor. Acho que a única pessoa que me dava apoio era minha mãe, mas não podia me dar toda a atenção que queria porque éramos em muitos irmãos. Uma vez a cada ano e meio ela dava à luz novamente e sempre tínhamos um irmãozinho novo para cuidar. Com o passar do tempo, comecei a me achar 'jogada de escanteio'. Minhas irmãs mais velhas se casaram e aí meu pai decidiu que tinha chegado a minha vez de encontrar um marido. É uma pena que foi ele que fez a escolha. Como vocês se lembram, as mulheres não tinham o direito de escolher seu companheiro na nossa sociedade. Tínhamos que nos submeter às escolhas paternas, boas ou não. Eu olhei para o meu pretendente e mal pude ver seus olhos. Sua barba era espessa e se misturava com seus cabelos emaranhados e mal cuidados, que transformava seu rosto num 'enxame' de pêlos. Bem que eu poderia ter coisa melhor, entretanto, minha baixa auto-estima fez com que eu me conformasse com aquilo ali à minha frente. Eu teria que fazer um grande esforço para gostar dele. Nosso noivado foi relativamente curto e chegou o dia do casamento. Imaginem que horror! Durante os dias que se seguiram, minha vida foi ficando triste e solitária, pois ele mal falava comigo e, quando falava, era grosseiro e agressivo. Era comerciante e, muitas vezes, ele viajava me deixando sozinha com as servas. Um dia, uma nova vizinha chegou à casa ao lado e, conversa vai, conversa vem, ela começou a me dar umas idéias 'interessantes' para eu conhecer outras coisas. Foi aí que cometi um grande erro: dei ouvidos a ela.

— Eu não disse que essas vizinhas são um perigo? Foi assim que 'aquela magrela' me fez trair a confiança de Adão.

— E aí, o que aconteceu?

— Eu comecei a dar umas voltinhas por outras casas e descobri vários outros exemplares masculinos mais interessantes. Na sexta tentativa de me sentir alguém é que os judeus me pegaram em flagrante adultério e me levaram ao templo, onde estava Jesus. Eu nem me lembro como aquela turba entrou em casa e me levou junto com o homem que estava comigo. Foi vergonhoso. Todos já conheciam o meu procedimento, mas naquele momento tudo ficou claro diante de todo mundo. O que aconteceria se meu marido voltasse de viagem naquela hora? Eles me colocaram no centro do círculo e começaram a me acusar, a começar pelos habitantes mais velhos da cidade até os que me conheciam há pouco tempo. A tão famosa vizinha tinha pegado as trouxas e escapado da cidade; não quis se envolver. Eu só conseguia olhar para o chão de tanta vergonha. Tinha medo também, pois a pena para o meu ato era o apedrejamento. Enquanto discutiam e vociferavam, eu me lembrava de todas as situações do meu

passado e me sentia envergonhada e covarde por não ter feito escolhas melhores. De repente, tudo ficou quieto. O Rabi estava ereto à minha frente e esperava por uma resposta dos meus acusadores. Ele tinha escrito um monte de palavras na areia, mas eu não sabia ler. Só me lembro de ouvi-lO dizer: — "Quem dentre vós não tiver pecado, que atire a primeira pedra". — Ninguém se moveu, ninguém falou. Parecia que todos olhavam agora para dentro de si, acusados pela sua própria consciência. Passaram-se alguns minutos e Jesus voltou a se curvar, escrevendo, mas permanecia resoluto, esperando por uma resposta. Comecei a ouvir passos, uns atrás dos outros, se afastando daquele lugar. Nenhuma boca falava agora. Aos poucos, todos se retiraram. Quando ninguém mais restou, Ele me fez levantar e olhá-lO nos olhos. A princípio, a vergonha que eu senti me impediu de encará-lO até que Sua brandura, Sua fala mansa e tranqüila me fez abrir os olhos e ver Aquele quer estava diante de mim. Seus olhos brilhavam e pareciam atravessar a minha alma com amor, com pureza, com sinceridade, com perdão e com cura. Ele, sim, me compreendia. Ele era o único que poderia me curar das feridas profundas que havia no meu interior. Ele era a luz que poderia iluminar meu caminho novamente e me ensinar o que eu nunca aprendi. Mais do que tudo, Ele era o único que poderia me dar a auto-estima verdadeira e a dignidade como mulher diante daquela sociedade. Então Ele falou: — "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores; ninguém te condenou?" Eu lhe respondi: — "Ninguém, Senhor". — Ele continuou: — "Nem eu tampouco te condeno; vai em paz e não peques mais". — Não era preciso mais nenhuma conversa. Nossos olhares tinham feito tudo. Eu me retirei devagar e percebi que Ele continuava a me olhar com respeito e ternura até eu entrar na próxima rua. Eu jamais poderia Lhe agradecer adequadamente pelo que havia me dado. Ele me deu uma nova maneira de ver a mim mesma e as pessoas ao meu redor. Pouco tempo depois, meu marido morreu e eu tive a chance me casar novamente. Hoje, posso dizer que sou verdadeiramente uma mulher feliz e restaurada. Tenho filhos e uma família muito bonita que me ama, graças a Jesus. Eu me sinto bonita pelo que sou sem necessitar de nenhum recurso ou artifício que me faça ser vista e respeitada pelos homens. Hoje, eu e minha família somos um testemunho vivo do poder de Deus onde moramos e muitas mulheres vêm me pedir conselhos.

— Que lindo! Nunca pensei que poderia haver um concerto para pessoas assim.

— Com Ele por perto temos concerto para tudo.

— Vamos aplaudir o Senhor, queridas, por essa cura maravilhosa.

— Foi um caso bem parecido com o meu; a diferença é que nunca fui casada.

— Fale, Maria. Sabemos que ungiu os pés do Senhor na casa de Simão, o leproso.

— Marta e Lázaro, meu irmão, nunca poderiam imaginar que as conversas caseiras com o Mestre pudessem culminar numa cura tão...

— ... Pública, cara irmãzinha.

Maria, irmã de Marta, era uma mulher de pele clara. Parecia ser uma pessoa delicada e sensível, ao contrário da irmã, baixinha e com semblante autoritário, forte e determinado. Seus cabelos estavam soltos e recendiam a essências aromáticas, em especial ao nardo. Suas vestes simples e de tecido mais grosso estavam limpas e bem passadas, ajustadas à sua cintura por um cinto de couro bem macio. O manto era de lã púrpura envolvendo-a desde os ombros. Maria era magra, e a lã parecia lhe dar uma sensação de conforto e aconchego. Ela começou a falar e todas notavam o brilho de vida nos seus olhos ao falar dEle.

— Apesar de Marta ficar um pouco envergonhada com a minha atitude, eu vou contar o que senti quando eu encontrei o Mestre na casa de Simão, o leproso. É verdade que nós já tínhamos conversado bastante em nossa casa. Ele passava horas nos ensinando sobre as verdades do reino de Deus e eu ficava aos Seus pés ouvindo. Mas

algo dentro de mim precisava ser curado; com certeza, chegaria o momento certo. Desde pequena fui uma criança tímida e insegura, necessitando da afirmação dos outros para fazer tudo. Minha irmã Marta era mais decidida e forte eu me sentia sufocada por tanto controle e força. Meu irmão Lázaro era mais tranqüilo e eu me sentia mais segura ao lado dele. Nossos pais morreram cedo e tivemos que amparar uns aos outros. Eu era tímida e carente e sofri muito nos meus relacionamentos afetivos desde a infância. Na realidade, eu tinha certo medo dos homens e não via a mim mesma com bons olhos. Eu pensava que nunca poderia agradá-los em nada. Nossos pais, quando vivos, nos tinham passado uma visão muito perigosa e pesada do casamento, desvalorizando muito a mulher perante o marido, mais ainda do que a nossa sociedade mostrava. Eu era uma pessoa amorosa, mas sentia vergonha de demonstrar o meu amor abertamente, mesmo porque esse sentimento passou a ser abafado e impedido de se exteriorizar num ambiente tão seco como o que eu vivia. Posso dizer que dei graças a Deus quando Jesus entrou em nossa vida, pois Sua presença doce foi quebrando as barreiras e as muralhas nos nossos relacionamentos. Eu fui crescendo e minhas amigas se casaram, me deixando só. Umas mulheres amarguradas das redondezas começaram a zombar da minha solidão e a me chamar de 'solteirona infeliz', me provocando a tomar uma atitude em relação a isto. Elas começaram a me instruir nas maneiras de 'caçar' homens. Eu me sentia tão ignorante nessa área que aceitei os conselhos, só que depois dessas 'aulas teóricas', era necessário ter 'aulas práticas' e aí foi que tudo começou a despencar na minha vida. Eu pensava que Marta não sabia de nada. Ela não conhecia toda a verdade, é certo; todavia, desconfiava das minhas saídas furtivas durante o dia e, às vezes, até a noite. Eu me incomodava com a atitude fria das pessoas em relação à amizade verdadeira e principalmente em relação a nós mulheres. Parecia que éramos apenas um objeto descartável nas mãos dos homens. Muitos com os quais eu me relacionei tinham família, esposa e filhos, porém, viam em mim apenas um passatempo agradável. Eu, por outro lado, queria encontrar uma maneira de ser amada e poder derramar esse sentimento que parecia estar preso dentro de mim; de tanto que ele tinha sido abafado e distorcido, parecia ser algo impuro, limitado apenas ao sexo. Não fluía como eu queria, em sua totalidade. Foi, então, depois de muitas tentativas frustradas e de muitas feridas e decepções, que Jesus entrou certo dia em nossa casa, trazido por Lázaro, que O conhecera no meio da rua. Eu O amei, de verdade, no momento em que O vi. Com Ele, meu amor era completo e podia fluir sem barreiras. Isso começou a ampliar minha maneira de pensar e sentir. Fui aprendendo com Ele a maneira correta de amar, entretanto, a minha carne, depois de tantos costumes e práticas ruins, insistia em prevalecer e, às vezes, sem eu mesma querer, voltava ao pecado. Quando, então, Simão o leproso, convidou Jesus e minha família para jantar naquela noite em sua casa, eu resolvi tomar uma decisão definitiva de ser purificada e liberta de toda aquela sujeira que estava dentro de mim. Esperei pelo momento certo. Eu tinha muita vergonha de tanta gente 'de bem' sentada à mesa com Jesus, mas criei coragem e fui me esgueirando por trás de todos perto da parede até me aproximar do Mestre. Sem perceber direito, caí aos Seus pés, e Sua presença suave e confortadora ali foi o incentivo para derramar o vaso de alabastro com nardo que eu tinha levado anos para juntar dinheiro e comprar. Chorei a minha vida ali aos Seus pés, beijando-os, e meus cabelos serviram de toalha para enxugá-los. À medida que eu fazia isso, minha alma era purificada. Nossa conversa parecia invisível aos olhos dos homens, porém, meu espírito sentia como se Ele falasse comigo, me perdoando, curando, santificando e restaurando tudo que havia sido quebrado em mim. Foi quando Ele disse a Simão: — "Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama". — Apesar de dizer isso publicamente, eu não tinha mais vergonha

de nada, pois uma palavra em especial me colocou em honra diante de todos os presentes: 'amou'. Ele sabia que mesmo tendo eu errado, o que fiz foi por amor. Eu me senti a pessoa mais importante do mundo, pois o amor me fazia semelhante a Ele, me fazia forte e diferente de qualquer um ali. Nenhum deles tinha esse poder que eu tinha. Eles nunca conheceram o que era amar, por isso não tinham se arriscado tanto e, portanto, não tinham pecado tanto, pelo menos era o que eu pensava. Irmãs, a busca do amor muitas vezes nos leva a pecar, porque na nossa ânsia de tê-lo, optamos pelo caminho errado, porém mesmo errando nas nossas escolhas, quando descobrimos o caminho correto, nós passamos a nos sentir restauradas, honradas e dignas, pois começamos a perceber que ser escolhida por Deus como um canal de amor verdadeiro não é para todos. É para os corajosos que não se importam de correr riscos, que não se importam de ser humilhados, perseguidos e até feridos pela sociedade dura, seca e materialista que vê virtude em coisas fúteis e vazias. Eu me senti uma verdadeira guerreira, vitoriosa, limpa, restaurada e fortalecida, com mais autoridade que qualquer líder ali dentro porque consegui passar pela prova. Como foi bom ouvir Sua voz: — "Mulher! Perdoados são os teus pecados. A tua fé te salvou; vai-te em paz". — Meu nome deveria ser *"Curada".*

— Marta, depois de uma atitude tão linda e tão ousada de Maria, por que você se sentiria envergonhada dela?

— Agora, sabendo de toda a história, não me envergonho, mas pergunto a ela: — Por que não me contou antes?

— Você não entenderia, querida irmãzinha. Sempre esteve muito preocupada com as coisas práticas da vida.

— Bom! Agora, então, eu vou contar o que aprendi com Jesus nas visitas que Ele fazia à nossa casa. Se Maria não contou tudo para mim antes, eu também não lhe falei da transformação que o Mestre fez no meu interior.

— Segredinhos de Marta...

— Uuuuuuuuuu!

— Ah, gente! Será que ninguém pode guardar segredo?

— É mais raro mulheres guardarem segredos; afinal, temos uma lingüinha tão santa.

— Fiquem quietas, meninas, não me provoquem; afinal, eu sou a anfitriã.

— Vamos lá, Marta, fale tudo.

— Na primeira vez que o Mestre chegou à nossa casa, eu levei um susto. Já tinha ouvido falar dEle, mas não esperava vê-lO em pessoa dentro do meu próprio lar. Lázaro sabia muito bem que eu era uma mulher metódica, sempre preocupada em dar uma boa acolhida a qualquer visitante, portanto, aquela visita surpresa me deixou irritada. O que Jesus iria pensar? Pensaria que eu era uma mulher desleixada e mal-educada. Além do mais, nós mulheres não éramos treinadas para sermos boas anfitriãs, limpas, asseadas, zelosas com a casa e com a família? Não havia nada de mais gostoso para se comer em nossa despensa; o que tinha era o trivial. O Rabi mais famoso de Israel dentro da minha cozinha e eu com o avental todo sujo de poeira, pois estava limpando os aposentos. Que vergonha! Minha mente controladora e perfeita já estava me punindo por essa desordem e por essa saída da rotina. Deixei Maria ali junto a Ele e corri para comprar alimento. Quando voltei, quase lhe dei uns tapas. Imaginem só! Eu sozinha, correndo agitada de um lado para o outro, tendo que fazer os pães, cozinhar adequadamente os peixes e colocar a mesa, e Maria ali desmanchada feito cera derretida, aprendendo. O que era aquilo? Que atitude mais vulgar para uma mulher honrada tomar! Quase colocando a cabeça no colo de um homem que nunca vira! Mesmo sendo Rabi, um homem de Deus, aquilo era estranho, muito estranho. Eu chamando e ela lá, bem confortável. Aí eu perdi

toda a etiqueta e lhe disse: — "Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me". — Qual não foi a minha surpresa quando Ele me disse: — "Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada". — O que eu poderia responder? Corri para o fogão e a deixei ali com Ele, mas a semente da verdade já tinha penetrado em minha mente. Enquanto cozinhava, minha vida passava por ela como um filme. O que Ele tinha feito? Parece que Suas palavras tinham destampado um velho baú, de onde saíam todas as aranhas para eu matar. Eu, sempre tão preocupada em limpar a casa e o jardim, nunca tinha percebido que a maior limpeza deveria ser feita dentro de mim mesma. Quando meus pais morreram, nós éramos jovens e eu, como primogênita, tive que tomar a direção da família. Embora Lázaro, como membro masculino devesse tomar certas iniciativas, era o do meio e talvez tenha se sentido protegido por mim; ele se acomodou e se conformou com a minha autoridade de 'mãe'. Mas eu comecei a pensar e refletir em todas as minhas atitudes enquanto cozinhava. Acho que o senso de responsabilidade tinha se transformado numa prisão em que a minha própria mente me colocara e, agora, não conseguia abrir sozinha. Eu deixei 'meu piloto automático' ligado e, só neste momento, me dava conta que tinha que interromper seu comando. Eu tinha me tornado um deus para mim mesma e para os meus irmãos, da mesma forma como a minha casa e meus afazeres passaram a ocupar o trono do verdadeiro Deus. "Marta! Marta!", Ele tinha dito. Era eu que me perguntava agora: "Marta, onde ficou sua doçura, sua alegria e sua feminilidade nesses anos todos? Você mais se parece com um centurião romano". Não me lembro se demorei muito para fazer o almoço. Quando voltei, Ele pôde notar a mudança no meu semblante, eu sei que sim. Eu comecei a enxergar quem era o verdadeiro Deus na minha vida, de quem eu dependia verdadeiramente, quem era Aquele que devolveria a verdadeira dignidade e me ensinaria as reais prioridades. Nossos olhos se cruzaram por um breve momento, mas foi o suficiente para confirmar Sua cura sobre minha vida. A partir daquele momento, meu comportamento prático, minha lealdade às pessoas e minha responsabilidade em assumir compromissos estariam debaixo do Seu manto de amor, misericórdia e ensino. As coisas não teriam mais o peso opressivo que tiveram até ali. Agora meu jugo seria suave e meu fardo, leve, pois eu tinha aprendido a realizar todas as coisas com amor e por amor a Ele, não para ter recompensa ou aprovação de ninguém. Eu poderia ser chamada de *"Prioridade".*

— Que glória! Você trocou seu terninho de executivo pelas saias de seda?

— Uau!

— Marta, me desculpe, eu não sabia que você tinha tanta sensibilidade.

— Pois é, Maria! Você foi tocada de um jeito e eu, de outro. Ele nos toca de maneira diferente, pois nos respeita e nos honra como somos.

— Claro, 'centurião!'

— O que é isso?

— É só uma brincadeirinha. Você se transformou num belo exemplar da nossa raça.

— Só não fiquei mexeriqueira como certas irmãs por aí.

— Calma! As brincadeiras fazem parte da vida, não é meninas?

— Gente! Quando a mulher adúltera, ou melhor, *"Restauração",* falou sobre o seu caso, ela disse que era o mais 'cabeludo', mas eu queria perguntar: tem algo mais cabeludo que ser endemoninhada?

— Por que, mulher Cananéia? Quer dar o seu testemunho também?

— Sim, se me permitem. Assim como a mulher adúltera se deu um nome, quero que me chamem *"Fé".* Como vocês sabem, os cananeus foram os primeiros moradores

da Terra Prometida antes de Israel chegar. Eles habitavam na região próxima ao Grande Mar até o Norte, por isso também sou chamada de Siro-Fenícia. Sou de origem grega, portanto, não israelita. O deus mais adorado em nossa terra era *Eshmun* ou *Esmum,* que, no grego, era chamado de *Asklepios* e, no latim, *Esculápio*, o deus da cura. Na verdade, ele não curava nada, mas eu só vim a descobrir isso quando recebi a grande bênção de Jesus. É o que acontece quando entregamos a nossa vida, principalmente a nossa saúde, nas mãos de falsos deuses. Naquela época, eu estava muito preocupada e ansiosa, pois minha filhinha pequena tinha começado a apresentar certos sintomas esquisitos. A princípio eu achei que era birra, mas depois comecei a desconfiar que estivesse possessa por outra coisa. Tadinha! Ela não tinha controle de nada e, de repente, entrava em crise. Demorava a voltar ao normal e isso tirava todas as suas forças, e as minhas também porque, como mãe, eu não agüentava mais vê-la naquele sofrimento. Outra coisa que eu não estava mais suportando era o antagonismo entre o meu povo pagão e o povo de Deus. Todos falavam muito mal dos judeus e, se algum deles passasse pela nossa terra, estava ameaçado de ser morto. Eu já ouvira falar de certo Rabi Nazareno que migrava periodicamente por Israel e até viajava pelas terras estrangeiras ao Norte. Os rumores começavam a chegar à Fenícia e eu só pensava na oportunidade de vê-lO o quanto antes para curar minha filhinha daquele tormento. Naquele dia Ele estava a caminho do Monte Hermom. Eu observei de longe Sua caminhada com os discípulos. Os homens iam à frente, doze caminhando ao Seu lado, quietos e meditativos. As mulheres viajavam alguns metros atrás, bem juntas umas das outras com medo dos cidadãos daquela região. Eu vi quando muitas pessoas começaram a se aproximar dEle implorando a cura e criei coragem também. Ele não parou para conversar com ninguém, entretanto, as pessoas iam até Ele com uma face desesperada e voltavam quietas e tranqüilas, com um sorriso de vitória nos lábios. Os discípulos ao Seu redor pareciam se incomodar com tudo o que acontecia. Eu os acompanhei em silêncio por um bom pedaço até que a multidão se dispersou, mas percebi que estava sendo observada pelos Seus seguidores, especialmente por um deles, robusto, e que parecia ser o líder dos demais, cuidando, inclusive, da segurança de seu Mestre. Ele O seguia praticamente colado a Ele, vigiando para que nada os interrompesse. De repente, uma angústia invadiu meu coração e comecei a gritar em alta voz e a correr em direção ao grupo: — "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!" — A princípio nada aconteceu. Fui ignorada e recomecei a gritar. Ele era a minha única salvação. Continuei gritando; nada me faria desistir: — "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim; minha filhinha está terrivelmente endemoninhada". — Foi quando Ele estancou o passo. De repente, aquele discípulo rude e mal-encarado veio correndo em minha direção como que me mandando calar. Ele só não colocou a mão na minha boca porque outro deles veio logo em seguida, chamando sua atenção e dizendo que o Mestre mandava me chamar. Corri até o Senhor e aproximei, mas Seu olhar era distante e frio. Ele me disse: — "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". — Eu me prostrei aos Seus pés angustiada: — "Senhor, socorre-me, minha filhinha precisa de ajuda". — Ele não se moveu, mas respondeu: — "Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". — Eu devolvi a palavra: — "Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos". — Todos em volta estavam não só calados como impressionados pelo tom aparentemente rude da conversa; todos sabiam que os judeus nos chamavam de cachorrinhos. As nações sabiam que eles eram o povo escolhido; o problema era que a maioria dos da sua raça assumia uma postura altiva e arrogante, orgulhosa e soberba, desprezando todos os seres humanos que não eram selados por seu Deus e isso concorria bastante para a rivalidade entre nossos povos. Não sei se Jesus disse aquelas palavras só para mim ou para os cidadãos da

minha terra que observavam ao longe; só sei que a minha resposta mexeu com Ele. Ajoelhou-se à minha frente e a Sua face já não era mais dura e distante. Olhou diretamente nos meus olhos e falou: — "Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha". — Eu O adorei e voltei correndo para casa onde encontrei minha filhinha dormindo tranqüilamente sobre a cama.

— Que tremendo! Que cura maravilhosa! Parabéns pela sua vitória, irmã *"Fé"*.

— Prezadas companheiras! Já que estamos falando de fé e de coisas horripilantes como demônios, gostaria de dar o meu testemunho, aproveitando o que foi falado por *"Fé"*.

— Esteja à vontade, Maria Madalena. Nós sabemos que você foi liberta de sete demônios pelas mãos do Senhor. Conte-nos sua história.

Uma mulher simpática, de cabelos negros, soltos pelos ombros, nos olhou vagarosamente com seus olhos castanhos claros, cheios de compaixão e ternura. Sua pele era alva e sua postura serena nos fazia pensar como aquela mulher um dia poderia ter sido endemoninhada e desrespeitada por tantas pessoas. Quem a olhasse agora jamais poderia pensar que sua imagem tivesse sido tão denegrida diante dos homens. Ela continuou:

— Irmãs, vocês podem ver hoje diante de vocês alguém que conheceu o sofrimento por si mesmo, por isso sou capaz de entender o que *Fé* pôde sentir ao ver sua filhinha sofrer tanto na mão de espíritos maus. A maior ferida no nosso coração é feita pelas pessoas que nunca passaram por uma situação tão difícil e constrangedora, e nos humilham, não dando crédito às nossas palavras e aos nossos sentimentos de dor. Eles nos acham loucos, dizem que estamos inventando tudo ou acham que estamos exagerando nas nossas expressões emocionais. Eles nos tacham de todos os nomes e nos deixam de lado, isolando-nos na solidão e fazendo-nos nos sentir desprezíveis e sujos. Nós, mulheres, temos uma sensibilidade diferente dos homens, o que muitas vezes nos colocam em situações bem difíceis diante deles, que nada entendem da psicologia feminina e acabam por nos discriminar. Eu não me lembro muito bem como começou o meu problema. Só sei que desde pequenininha eu me sentia diferente das outras crianças. Parece que eu sentia o mundo e as situações à minha volta de uma maneira mais intensa que todos. Eu era capaz de sentir as emoções de outras pessoas com mais facilidade do que qualquer um, até senti-las dentro de mim mesma. Passei por muitas experiências familiares ruins, de muito desamor e violência, de palavras torpes que denegriram a minha auto-imagem, pois minha família já tinha se desviado há muito tempo dos caminhos do Senhor. Cultos a vários deuses eram praticados em casa e a luz deixou de penetrar em minha vida. Tudo passou a ser muito frio, seco, mentiroso, escondido, os relacionamentos deixaram de ser sinceros, e a falsidade passou a ser uma regra aceita por todos, menos por mim. Era como se eu me lembrasse de algo que eu nunca vivera, mas sabia que existia; que era belo e bom, como um verdadeiro lar em que eu já tinha vivido há muito tempo atrás. Parecia ser uma bobeira minha, mas mesmo sem ter conhecido nada melhor do que aquilo ali, eu tinha dentro de mim a certeza de que havia em algum lugar, algo que supriria profundamente a minha necessidade para sempre. Fui crescendo debaixo daquela treva até que comecei a despertar para as realidades espirituais. Comecei a freqüentar lugares esquisitos, procurando respostas. Depois de algum tempo absorvendo um monte de mentiras, comecei a exteriorizar sintomas que me desagradavam, me fazia sentir suja e impura, ao mesmo tempo em que me dominavam e eu perdia o controle da minha própria vontade. Quando dei por fé, eu me vi presa por sete demônios que faziam o que queriam comigo e, assim, meu comportamento diante da sociedade foi me colocando em enrascadas, pois os amigos

fugiam envergonhados; minha família me expulsou de casa e as más companhias se tornaram uma rotina. Após vários anos de distúrbio, minha vida foi enfraquecendo, murchando e perdendo o sentido. Minha saúde piorou excessivamente e quase morri. Até que um dia, vi passar pela minha aldeia, Magdala, um Rabi que estava fazendo curas maravilhosas naquelas terras. Eu não o conhecia, mas O desprezava em meu coração. Na verdade, eram 'eles' que O desprezavam dentro de mim e me forçavam a pensar que era eu. Nunca em minha vida eu senti o que senti no momento de Sua entrada pelas portas da cidade; uma força dentro de mim foi surgindo como que do nada com a vontade de resolver de uma vez por todas o meu sofrimento e lutava contra as outras sete que me impediam de sair de onde eu estava. Eu saí correndo em Sua direção gritando e afrontando-o, com a intenção de acabar com a Sua vida; sentia uma ira insana contra Ele. Ao chegar bem perto, eu pareci ter batido numa muralha de ferro, invisível, que me fez cair e me prostrar aos Seus pés. A multidão tinha se afastado e olhava espantada, pois jamais tinham visto coisa parecida. Ele estava de pé, firme. Sua voz era clara e cheia de autoridade. Falou uma vez só e, de repente, senti-me completamente esvaziada de toda aquela força. Parecia ter sofrido um grande sangramento que me deixou ali semimorta. Quando Ele se abaixou e me tocou, a vida verdadeira voltou ao meu corpo e me senti uma nova criatura, renascida e forte, limpa e digna. Com Seus dedos delicados, Ele afastou o meu cabelo emaranhado e sujo, enxugou minhas lágrimas e me levantou do chão. Eu me vi como que sozinha num lugar amplo e claro, como se a multidão ali não existisse, e ouvi Sua voz no meu espírito dizendo coisas que eu nunca ouvira, mas que começaram a dar sentido à minha vida e dar as respostas que há muito tempo eu estava buscando. Recomecei a chorar e meus soluços faziam como que mover as águas de uma fonte inesgotável de vida que me refazia, me purificava e me transformava. Ele olhou diretamente nos meus olhos e disse: — "Mulher, fica livre do teu mal; vem e segue-me". — Eu estava praticamente paralisada naquele lugar, sem forças para dizer ou fazer nada, até que outras mulheres que caminhavam com Ele me seguraram e me levaram com elas. Ele continuou Seu trabalho de cura naquele lugar, enquanto eu fui levada para a casa de uma delas. Fui lavada, penteada, vestida de roupas novas e decentes, alimentada e colocada numa cama limpa até que adormeci. Não tenho idéia de quanto tempo passei ali. Só me lembro que acordava parcialmente do meu sono e via uma irmã ao meu lado falando das Escrituras. Dormia de novo e acordava, ouvindo as Palavras do Nosso Deus sendo ditas com calma e serenidade. Parecia estar sendo alimentada com uma espécie de alimento que eu nunca comera. Quando acordei, parecia outra pessoa. Se eu pudesse me dar outro nome, eu me chamaria de *"Nova Chance".* A partir daí, eu e Ele conversávamos todos os dias, como Ele fazia com Maria, irmã de Marta, e eu fui aprendendo as palavras *da Verdade*. Era uma forma de me fortalecer e erguer meus muros interiores para mais nada penetrar neles. Talvez por segurança, Ele me mantivesse ligada ao grupo para eu nunca mais me perdesse e para ter uma família com quem pudesse compartilhar minha vida. A família original já não existia. Nunca mais os vi, mas tenho certeza que receberam notícias sobre o meu paradeiro, pois minha libertação foi uma grande surpresa para toda aquela cidade. Depois que comecei a andar com os discípulos e com as mulheres que acompanhavam o Mestre, me senti uma mulher totalmente restaurada e honrada, digna da confiança de todos, pois muitas outras irmãs vinham se aconselhar comigo, e a paz que Ele tinha colocado no meu coração era um fator de união para todos ali. Ele fez de mim uma mensageira do Seu evangelho. Muitas vezes, Ele me mandava dar recados aos outros discípulos, enquanto estava ocupado com outra coisa. Junto com as outras mulheres: Joana, Suzana, Salomé, Maria (mãe de Tiago e José), eu O servia em todas as Suas necessidades. Todas nós nos sentíamos orgulhosas de poder contribuir com o que

tínhamos a fim de fazer a caminhada de Jesus mais prazerosa. Nós nos sentíamos alegres em cozinhar para Ele, lavar Suas roupas, providenciar-lhe um tempo de repouso após um dia exaustivo e comprar o que era necessário para que o grupo não passasse nenhuma espécie de necessidade. Como vocês sabem, Suzana e Joana, mulher de Cuza, o procurador (chanceler) de Herodes Antipas, eram mulheres ricas e usavam seus bens para nos abençoar. Em troca, Ele abençoava a todas nós com a Sua paz e com o Seu amor.

— Posso falar um pouquinho?

— Fale, Joana!

— Eu, Suzana e muitas outras que o seguiam em Suas caminhadas por Israel, fomos transformadas pelos novos valores que entraram em nossas vidas depois que conhecemos o Mestre. A futilidade deu lugar às prioridades do reino de Deus, nosso egoísmo foi mudado em um amor mais abrangente que nos fez ver nossos semelhantes com outros olhos, passando a sentir suas necessidades e suas aflições e contribuindo para o seu bem-estar. Deixamos de dar valor às coisas insignificantes do dia a dia e às fraquezas e erros alheios para dar valor à salvação das suas almas. Nossos filhos, agora, tinham várias mães, pois cuidávamos deles todos como se fossem nossos. Quando estávamos servindo nossos maridos ou precisávamos ficar em nossas casas por alguma razão, tínhamos a certeza de que as irmãs dariam conta das crianças e das necessidades dos discípulos do Mestre. Descobrimos também o poder de influência que Deus pusera em nós, direcionando o nosso sentir, o nosso pensar e o nosso agir para a edificação dos que estavam ao nosso redor, abrindo mão da inveja, da maledicência e das obras da carne que entristeciam o nosso Senhor. Fomos honradas pela nossa sociedade, não só por sermos escolhidas por Jesus para estar ao Seu lado diariamente e aprender com Ele, mas também por deixar impressa no coração das pessoas uma nova imagem a respeito de nós. Conhecemos o significado da palavra *"Serviço".*

— Uau! Que coisa impressionante! Que pena que eu não estava lá para ver. Contem-me, o que sentiram quando viram o túmulo vazio?

— Depois nós falamos sobre isso. Acho interessante ouvirmos, antes, o testemunho daquelas irmãs que foram curadas de enfermidades pelas mãos de Jesus. Ser curado por Ele também nos traz honra, não é mesmo, irmãs?

Uma mulher elegante se levantou, faces rosadas e um sorriso seguro de quem sabe o que conquistou em sua vida. Seus olhos azuis eram brilhantes e cheios de vida e alegria. Sua túnica azul clara estava envolta por um manto de cor creme que cobria parcialmente seus cabelos castanhos. Sua pele transpirava a saúde alcançada por uma alimentação balanceada e correta. Ninguém poderia imaginar que aquela mulher fora curada de um fluxo de sangue e, outrora, mais se parecera com um cadáver do que com um ser humano, tanta a desnutrição que experimentara. O primeiro nome que vinha à mente de qualquer pessoa era *Zeruia,* que significava: *separação, fenda, sangue a escorrer.* Na verdade, ninguém soube até hoje como era chamada no passado, mas neste momento, se fosse necessário lhe dar um nome, chamar-se-ia *"Vida".*

— *Vida,* querida, que belo vestido! Que elegância! Tem feito algum tratamento para a pele? Parece uma seda. Sente-se e conte-nos seu testemunho.

— Caras companheiras, quase não fui reconhecida por vocês, não foi? Quem poderia realizar o milagre da vida a não ser Jesus? Eu fui, outrora, a mulher que apresentava um fluxo de sangue e que nenhum médico na terra poderia curar. Naquela época, a medicina era muito limitada e não havia tratamentos clínicos nem procedimentos cirúrgicos para salvar pessoas com problemas semelhantes aos meus. Faziam-se coisas que mais pareciam com práticas ilegais da ciência, tantas eram as soluções mirabolantes que se ofereciam em casos como o meu. Eu já tinha recorrido aos

médicos e gastado todos os meus bens sem solução alguma, até que fiquei sabendo de um Rabi que viajava por Israel fazendo curas. Ele estava de volta à minha cidade naqueles dias e todos os cidadãos, ao saberem da Sua chegada, correram para a praia para vê-lO e tocar nEle. Um chefe da sinagoga local, chamado Jairo, cuja filhinha de doze anos estava muito doente já tinha enviado à sua frente uma delegação para avisá-lo, assim que o Mestre chegasse. Eu estava na cama há muito tempo devido à fraqueza que se instalara no meu ser. Quase já não me levantava dela. Apesar de saber que tinha que me alimentar corretamente, o alimento parecia chumbo derretido no meu estômago; não conseguia nem pensar em comida. Meus parentes me ajudavam a levantar da cama, às vezes, mas já não pareciam se importar comigo, se viveria ou não. Uma doença me corroía por dentro e me fazia fraca, triste e infeliz. Quando acordei na manhã daquele dia, algo dentro de mim me deu a certeza de que minha vida estaria mudando; já não seria mais a mesma. Pensei: "Se ao menos eu tocar Suas vestes, eu serei curada". Porém, como eu poderia vê-lO com toda aquela multidão sendo um empecilho ao meu milagre? Uma mulher sem forças, pálida, quase à morte, com o aspecto de uma folha seca, sem auxílio de ninguém, poderia atravessar todos esses obstáculos e conseguir a cura? Parece-me ter ouvido uma voz no meu interior dizendo: "Tudo é possível ao que crê". Não sei de onde ela tinha vindo, mas, custasse o que custasse, eu lhe obedeceria. Levantei-me com dificuldade e saí pela porta sem que ninguém me visse. Quase me arrastei até a praia. Do alto das pedras eu pude vê-lo quando se aproximou do chefe da sinagoga. Eu avancei um pouco, entretanto, não teria que descer em direção a Ele. Ele viria por este caminho, pois não havia outro em direção à cidade; minha parte seria esperar que Ele passasse por ali. Com tanta gente ao Seu redor parecia impossível chegar perto dEle, mas eu precisava tentar; aquela poderia ser minha única chance. Eram tantos os que me apertavam para poder tocar nEle que a única maneira de conseguir meu objetivo seria me agachar e me esgueirar por entre aquela 'muralha de pernas'. Mantive a calma e esperei. Ele estava chegando. Desesperada, estendi minha mão e senti Suas vestes alvas por entre os meus dedos. O milagre aconteceu: o fluxo de sangue estancou imediatamente. Quieta e feliz, eu já pensava em voltar para casa quando Sua voz clara e inconfundível fendeu o ar: — "Quem me tocou?" — Um arrepio de frio me percorreu a espinha. E agora? O que seria de mim? Eu tive coragem de tocar nEle, mas jamais pensei que teria de conversar face a face com Ele. Qual seria Sua reação; ainda mais sabendo que uma mulher com fluxo, impura diante da Lei de Moisés, havia tocado em Suas vestes? Ele falou novamente e até o ar pareceu parar naquele momento. Ninguém falava. — "Quem me tocou? Pois de mim saiu poder!" Eu não me dei conta de como fiquei em pé e me apresentei a Ele. Todos se afastaram e eu me vi só diante do Mestre. Abri minha boca e num fio de voz lhe declarei o meu caso. Esperei até que Ele falasse; Seu silêncio pareceu uma eternidade. Então, Ele se ajoelhou à minha frente e colocou minha cabeça suavemente no Seu ombro: — "Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal". — Eu, agora, já não aparentava medo, pelo contrário, uma força e uma determinação que não experimentava há muito tempo. Meus lábios mostravam o sorriso de um vencedor. Eu vencera muitas barreiras para chegar até ali. Primeiro, a fraqueza física para poder levantar da cama onde estava quase que diariamente; depois, as vozes invejosas, maliciosas e incrédulas daqueles que não queriam o meu bem e tentavam fazer com que desistisse; além disso, tive que caminhar até a praia, enfrentar a multidão que parecia uma barreira intransponível até o meu milagre e, por último, a vergonha e a timidez de tocar em alguém que nem me conhecia e que eu não sabia como reagiria. Agora, porém, eu sabia o que Ele era capaz de fazer. Ele me tinha devolvido a *vida* e a alegria de viver, sem ter me cobrado nada e nem me repreendia por minha ousadia. Em vez disso, parecia orgulhoso dela. Ele me abraçava

compadecido, como se compreendesse o quanto tinha sido difícil para eu fazer o que fizera. Todos me olhavam de maneira diferente agora, não mais com desprezo, mas com respeito e admiração pela minha coragem. Eu, que sempre tinha sido ignorada e insignificante, era, naquele instante, um exemplo de fé e determinação. Jesus me tinha elevado diante daquela multidão inteira e eu me sentia a pessoa mais importante do mundo. Tinha valido a pena todo o meu empenho! Eu estava curada e honrada.

— Meninas! Vamos dar um aplauso estrondoso ao Senhor. Que cura!

— Viva! Parabéns, *"Vida"!*

— E eu? Vocês não querem saber também da minha alegria? Eu fui igualmente curada de um espírito de enfermidade que me atormentava há dezoito anos e posso sentir exatamente o júbilo que *"Vida"* sentiu ao se ver completamente livre da doença.

— Ah, sim! Você é a mulher encurvada que foi tocada por Ele na sinagoga em dia de sábado.

— Eu *era* a mulher encurvada. Podem me chamar agora de *"Retidão",* pois todas as coisas tortas Ele endireitou em mim.

— Legal! Quem disse que o que é torto não se endireita?

— Só fica torto quem quer, não é?

— Só 'aquela magrela torta' que me fez comer o que não devia.

— Eva! Esqueça tudo isso. Nós não estamos aqui apoiando você? Esperamos que Ele a liberte das lembranças ruins; na verdade, Ele já a perdoou por isso. É só você receber a Sua graça.

— Vocês acham mesmo? Eu não tenho culpa de nada?

— Não existe mais culpa para aqueles que são cobertos pelo Seu sangue misericordioso e perdoador.

— Hum! Eu acho que vou me chamar de *"Liberta",* que acham?

— Tremendo! É isso aí!

— *Retidão,* comece o seu testemunho! Agora me sinto verdadeiramente *Liberta* de cadeias e prisões para poder entender melhor Seus milagres.

— Naquela manhã eu sabia que Ele rumaria para a sinagoga. Parece que todos tiveram a mesma idéia, pois ao chegar às proximidades eu até duvidei que conseguisse entrar. Mas logo recuperei minha esperança quando ouvi Sua voz discutindo com os fariseus. Um homem cuja mão estava ressequida já havia sido curado por Ele ali dentro e a polêmica se levantara rapidamente, pois era dia de sábado. Para falar a verdade, eu já estava cansada desse legalismo barato que determinava o dia certo para Deus curar um filho. Eu fui me espremendo por entre os presentes até chegar bem perto do círculo de rabinos. Jesus mal terminou Sua explanação liberando o homem, eu me coloquei rapidamente diante dEle. Não era preciso falar nada; minha postura confirmava o meu pedido de socorro. Eu já estava naquela posição incômoda há dezoito anos, desde que uma obra de feitiçaria atingira a minha vida. Uma determinada pessoa, por inveja da minha atitude correta diante da vida, da minha moral imparcial diante dos homens dizendo até as verdades que eles se recusavam a ouvir, tinha planejado me deter e me desonrar diante do mundo; mais do isso, tinha planejado destruir e minar a minha fé em Deus. Durante anos a fio suportei as dores incríveis que me sobrevinham, me forçando a olhar apenas para baixo, para a sujeira mundana e para as coisas terrenas, me impedindo de levantar a minha cabeça e glorificar o meu Deus. Perdi parte das minhas atividades rotineiras, pois fiquei limitada nos meus movimentos. Meu marido me abandonou e nossos filhos foram morar com os avós. Minha postura esquisita parece ter envergonhado os que estavam à minha volta. Poucos ainda se dispunham a me ajudar em algumas coisas, mas não podiam fazer o tão desejado milagre que eu precisava para ter novamente o respeito como ser humano. Ainda por cima, sendo, agora, uma mulher

sozinha e desprezada por aquela sociedade, eu praticamente vivia das esmolas que me davam. Eu tinha que lutar, não só contra os problemas físicos, como também contra os pensamentos limitantes que me oprimiam. O que mais eu poderia esperar da vida? Será que a minha retidão moral teria que ser afrontada para sempre? Mas eu não abriria mão do meu jeito de pensar, da lealdade e da retidão que Deus tinha colocado no meu coração. Eu podia estar fisicamente incapaz, entretanto, jamais me dobraria diante de nenhum tipo de opressão. Eu, raramente, pensava em quem tinha me feito tanto mal, mas me amargurava contra o ato de injustiça, pensando que Deus não se importava mais com o meu sofrimento e tinha se esquecido de mim. Se Ele era tão justo, por que via o meu sofrimento sem intervir? Os anos se passaram e Jesus se revelou ao nosso povo. Aquele dia em que O vi na sinagoga foi inesquecível. Ele estava ali ereto, com face séria contra a hipocrisia dos fariseus, porém, esboçou um leve sorriso para o homem que havia sido curado. Ele se virou rapidamente para Seus opositores e, voltando o rosto, vendo-me ali ao Seu lado aparecendo como que do nada, expressou espanto; quase riu diante da minha ousadia. Eu parecia estar confirmando diante de todos eles a Sua autoridade sobre todas as coisas e apoiando Sua atitude em curar o homem. Suas palavras foram poucas: — "Mulher, estás livre da tua enfermidade". — Ele impôs as mãos sobre mim e um grande fardo saiu imediatamente das minhas costas. A vida voltava ao meu corpo. Eu quase não podia conter a alegria que invadiu a minha alma. Dei glória a Deus com todas as minhas forças. Os presentes me imitaram e, em pouco tempo, a sinagoga inteira clamava e dava louvores a Deus, o que deixou o chefe furioso. Enquanto discutia com Jesus, que o repreendeu asperamente, o povo bradava e se alegrava. Olhei em Seus olhos, agradecida pela cura, e saí correndo para a minha casa. Eu corria no caminho como uma criança olhando o azul do céu e enchendo novamente o meu espírito com os pensamentos elevados do Altíssimo para minha vida. Eu corria pela estrada, mas meu espírito voava como águia. A partir daquele momento, eu poderia viver Sua retidão. Eu tinha ganhado muito mais do que cura física; tinha conquistado a segurança e a autoridade sobre o mal. Ninguém mais me dominaria ou me influenciaria com sua maneira pobre e limitada de ver a vida. Ele tinha me devolvido a dignidade diante de todos. Agora eu andaria de cabeça erguida. Meu testemunho de vida traria avivamento àquele lugar, colocando por terra a incredulidade e a pequenez de pensamento. Mais do que tudo, meu testemunho estava quebrando todas as obras de idolatria, deixando bem claro a todos quem era o verdadeiro Deus. Nada poderia destruir o que Ele determinasse para um filho. Seu Filho amado tinha vindo à terra para destruir as obras do diabo e eu era testemunha viva disso. Eu agora poderia andar retamente diante dEle, levando Sua luz aos que estavam nas trevas.

— Glória a Deus! Aleluia!

— Louvado seja o Senhor!

— Viva a *Retidão!*

— Está faltando uma pessoa muito importante entre nós, não acham?

— Claro! Como poderíamos nos esquecer dela? A mulher Samaritana, do poço de Jacó. Vamos, querida, chegou a sua vez.

A mulher que se apresentou era ruiva, de porte vistoso, sorriso atraente e aparentando grande sensibilidade. Ela começou a falar:

— Eu nem sempre fui assim como vocês me vêem. Quem me vê hoje, jamais diria que eu fui aquela mulher desprezada que Jesus restaurou no poço de Jacó, em Sicar, Samaria. A rivalidade entre nós e os judeus provinha da diferença do lugar dos nossos cultos de adoração. Eles adoravam em Jerusalém e nós, no Monte Gerizim. Isso para mim não tinha grande diferença, pois não conhecia nada melhor e fora criada debaixo desse costume, mas cria em YHWH tanto quanto eles. Eu vim tirar água do poço de

Jacó na mesma hora do dia que o fazia sempre, sozinha, sem a companhia das demais mulheres da aldeia. Já que era desprezada por todos e muito mal vista mesmo, para que me juntar a elas? Ao chegar ao poço, pude ver um homem todo vestido de branco com o manto vermelho cobrindo-lhe parcialmente o rosto por causa do sol causticante do meio-dia. Estranhei quando Ele falou comigo: — "Dá-me de beber". O que Ele estava fazendo? Eu lhe respondi: — "Tu és judeu. Como pedes água a mim, que sou samaritana?" Nosso diálogo continuou. Ele disse: — "Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". Eu não estava entendendo direito o que Ele queria dizer com toda essa conversa, mas lhe falei: — "Senhor, dá-me desta água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la". Então, Ele me surpreendeu mais uma vez com Sua fala: — "Vai, chama teu marido e vem cá". A resposta veio rápida aos meus lábios: — "Eu não tenho marido". Olhando diretamente nos meus olhos, Ele confirmou: — "Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade". Vi logo que era um profeta. Quem mais poderia saber aquilo, a não ser os habitantes daquele lugar? E Ele era judeu, com certeza. Começou a me falar sobre a verdadeira adoração e eu me lembrei da promessa sobre o tão esperado Messias que viria anunciando todas as coisas ao Seu povo. Foi, então, que Ele se revelou a mim. Naquele exato momento, eu tive a certeza que o Messias era Ele. Foi como se uma escama tivesse sendo retirada dos meus olhos e o entendimento estivesse sendo colocado dentro da minha mente. Eu sei que Ele percebeu tudo o que havia no meu interior e parecia conhecer a minha vida desde a infância. Como a maioria das minhas irmãs aqui, fui criada num lar disfuncional, aprendendo coisas erradas, sendo privada do verdadeiro amor e do respeito de todos, principalmente por ser mulher, numa sociedade onde as influências rabínicas tiraram de nós não só o direito de ler e escrever como o direito de entrar mais fundo no conhecimento das Escrituras, conseqüentemente, na presença de Deus. Além disso, parece que minha família tinha uma 'marca' esquisita, ou seja, as mulheres não conseguiam ser felizes no amor. Os casamentos, quando se concretizavam duravam pouco e logo eram desfeitos. Eu não tinha explicação para isso. Minha própria mãe tinha se casado várias vezes e, meus irmãos eram de pais diferentes. Meu primeiro casamento se deu quando eu era ainda muito jovem e, logo, meu marido morreu de uma doença desconhecida. Para não ser discriminada pela viuvez, me casei de novo e o segundo morreu também. O terceiro já veio com certo 'trauma', pois todo mundo já me via como uma 'matadora de homens'. Este terceiro matrimônio até que durou mais tempo, mas por problemas de relacionamento, terminou em divórcio. Veio, então, o quarto marido, que morreu depois de um ano. O quinto homem que tive como marido já tinha se transformado num escândalo para a cidade inteira. Logo após, outro divórcio. Eu me sentia tão carente que já estava começando a pensar em várias soluções. Era melhor me juntar com qualquer um do que casar novamente. Eu me sentia destituída de apoio, insegura, pois buscara ajuda para minha solidão nos lugares errados e nas pessoas erradas. Meu desespero me fez até me prostituir para não mais sofrer a discriminação da viuvez ou da falta de uma família. Ninguém sabia do desespero e da carência profunda do meu interior, mas Jesus sabia. Talvez tenha, de propósito, feito Seus discípulos irem todos juntos à cidade para comprar alimento a fim de ficar a sós comigo para me resgatar daquela vida. Meu rosto parecia um pouco triste e denotava o cansaço das noites mal dormidas, do choro e do trabalho árduo. Minha alma transparecia a sede de vida, de compreensão e de apoio verdadeiro que me tinha sido negado. Eu me contentava com as 'gotas de atenção' que

me davam esporadicamente nos relacionamentos superficiais e insatisfatórios que tinha vivido até agora. Eu não conhecia nada melhor. Mas, agora, eu estava diante Daquele que podia matar minha sede e transformar meu deserto em um manancial de vida e alegria, removendo de mim a vergonha e as palavras de acusação daqueles que desejavam me ver cair novamente. Eu senti o interesse de Jesus por mim e vi que nos Seus olhos não havia preconceito ou acusação. Seu olhar atravessava minha alma com compaixão pelo meu sofrimento e com um amor diferente de tudo o que eu já havia sentido, restaurando meu interior como quem restaura um vaso quebrado. Agora, eu tinha minha mente e meu coração abertos para ver quem era Aquele com quem estava conversando. Ele era o meu verdadeiro motivo de viver e o meu objeto real de adoração. A partir dali, eu poderia reconstruir minha vida com o companheiro certo e ter novamente uma família. Conhecia algo mais que simplesmente um ritual religioso. Eu conhecia o Deus vivo e verdadeiro que passava a ocupar definitivamente meu coração e me dirigiria em todos os momentos de minha existência, ajudando-me a fazer as escolhas certas. Eu seria Sua testemunha viva naquela cidade idólatra e preconceituosa e, a partir daquele dia, outros O conheceriam e O serviriam. Eu poderia dizer a todos o quanto Jesus era capaz de restaurar e restituir a dignidade de uma vida e remover as mentiras do seu coração. Voltei correndo à cidade para contar aos outros o que tinha experimentado. Sim, Ele me dava um tempo para evangelizá-los até voltar ali novamente. Eu lhe prepararia o caminho naquele vilarejo para que outras vidas o conhecessem. Meu nome poderia ser *"Realização"*. Eu não só me casei com o sexto homem com quem eu estava vivendo, como tive filhos lindos e uma família modelo para todos os que antes tinham me ridicularizado. Quem disse que Deus não dá *ministério* ou *dom da Palavra* às mulheres? Eu acabava de receber dEle o ministério de evangelismo. Estava pronta para servi-lo de todas as formas e mostrar o Seu poder àqueles que antes não O conheceram.

— Você conheceu, de verdade, o que é realização, não é?

— Podem crer! A gente se sente como um pássaro livre de uma gaiola, livre para voar e ser quem realmente é, sem empecilho algum de nada nem de ninguém. Isso é honra.

— Por falar em honra, vocês não querem ouvir o que temos a falar sobre a ressurreição de Cristo? Não se lembram que foi para as mulheres que Ele apareceu em primeiro lugar?

— É verdade, sim. Claro que queremos ouvir! Quem vai narrar? Maria Madalena, ou seja, *"Nova Chance?"*

— Legal! Vocês se lembraram do meu nome de honra. Eu e as mulheres que tínhamos vindo da Galiléia e presenciado Sua crucificação tomamos os frascos com as especiarias e fomos ao túmulo no primeiro dia da semana, a fim de cumprir corretamente o ritual de embalsamamento. Corri à frente e me assustei quando vi a pedra removida do túmulo, pois era muito grande. Um anjo a tinha removido. As outras chegaram a tempo de ver e ouvir os dois anjos vestidos de branco assentados onde Ele tinha sido colocado. Nosso susto foi maior quando os ouvimos dizer: — "Por que buscais entre os mortos Aquele que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou; ide e dizei aos vossos irmãos que Ele vai adiante de vós para a Galiléia".

— Eu, Joana, saí correndo dali junto com Salomé e Maria, mãe de Tiago, o Menor. Nunca tínhamos visto uma aparição. É aterrorizante, mesmo sendo anjos de Deus. Nós nos sentimos verdadeiramente mortais diante de tanto brilho e santidade. Nossos jarros caíram e se espatifaram no chão e nem nos importamos com Maria Madalena, que ficou do lado de fora do túmulo ajoelhada e chorando, olhando para dentro dele. Nossa

intenção era contar a Pedro e aos demais discípulos. Maria, conte a elas o que veio logo a seguir.

— Mulheres de Deus! Eu chorava tanto, pensando que Seu corpo tinha sido roubado por assaltantes, que as minhas lágrimas queimavam meu rosto. Eu não podia ver quase nada por causa delas. Foi quando eu senti uma presença atrás de mim, diferente da dos anjos. Eles já haviam desaparecido. Pensei que fosse o jardineiro e lhe perguntei onde O havia posto. Só olhei para trás quando ouvi Sua voz familiar me chamando: — "Maria!" — Meu espanto só me permitiu dizer: — "Raboni!" — Foi, então, que Ele me mandou dizer tudo aos outros discípulos e me pediu para não detê-lO, pois ainda não havia subido para o Pai. Eu não entendi muito bem o que isso significava, mas obedeci. Agora, já não havia medo ou cansaço, mas a alegria e a disposição que me faziam mais parecida com o filhote de uma gazela do que com um ser humano. Corri o mais rápido que pude e alcancei minhas companheiras no caminho para Jerusalém. Entrei antes de todas no Cenáculo onde os discípulos estavam reunidos e lhes dei a notícia. O que aconteceu depois, todas vocês sabem. O que importa é descrever que me senti muito honrada por ser a primeira vida a vê-lO após a Sua ressurreição. Ele não apareceu para um homem, mas para uma frágil mulher como eu.

— Garanto que os discípulos ficaram com ciúmes. Pelo menos uma vez nós ficamos em primeiro lugar.

— Eeeehh! Que vitória!

— Eva, ou melhor, *Liberta,* você quer encerrar esses testemunhos com um resumo edificante?

— Claro! Eu acho que todos os testemunhos tiveram algo em comum mostrando que, bem no fundo, o que está por trás de todos os nossos erros e pecados como mulheres são: carência afetiva, falta de apoio e do ensino verdadeiro das leis do Senhor que regem a nossa vida, pois acabamos cercadas por falsos ensinos que nos destroem como pessoas; insegurança, idolatria, fraqueza de caráter que nos fazem ceder às tentações; maldições hereditárias que nos prendem aos antigos costumes e a discriminação diante da sociedade. Ainda bem que Jesus veio para nos resgatar de tudo isso, não acham?

— Certo. Vamos terminar nosso chazinho com boas risadas, louvores ao Senhor e, depois, vamos para nossas casas, tendo muito que contar para a vizinhança.

— Verdadeiras mensageiras de Deus; afinal, missionários da Palavra são 'pombinhos abençoados'.

O chá com Eva terminou, mas cada uma delas levou para casa um pedaço do testemunho valioso de suas irmãs para edificar a vida de tantas outras mulheres:

Bem-aventurança
Cura
Fé
Liberdade
Nova Chance
Prioridade
Privilégio
Realização
Restauração
Restituição
Retidão
Serviço
Vida

3ª parte

Testemunho

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lc 11: 13).

Testemunho Pessoal

Esta parte foi acrescentada em fevereiro de 2010, quando foi cumprida a promessa de Deus dada há quatro anos ao iniciar a redação deste livro ("Para a mulher que eu amo").

Apresentei hemorragia uterina por mais ou menos cinco ou seis anos, entretanto, por ter consciência da existência de problemas hormonais anteriores, não dei a importância devida ao problema. Sabendo também das circunstâncias emocionais e espirituais adversas que corriam paralelamente, levei o caso até onde pude apesar dos transtornos que o sangramento acarretava.

Em 2006, quando os sintomas de anemia se tornaram evidentes e a queda de imunidade na região ginecológica passou a trazer problemas decorrentes das infecções vaginais freqüentes, decidi procurar o ginecologista que já me acompanhava desde 1987 e fazer um exame mais aprofundado. Senti que havia mesmo algo errado em tudo aquilo. Ele solicitou exames para avaliar o caso. Um dia antes da ultrassonografia, o Espírito Santo me disse: "é um pólipo". Realmente, foi constatada a anemia e a presença de um pólipo (um tumor benigno) dentro da cavidade uterina. Ele parecia "espremido" lá dentro, já que tinha um tamanho ligeiramente maior do que o do útero. Como eu estava sem convênio médico e, nesta época, já havia deixado a profissão para me dedicar ao ministério, seria praticamente impossível fazer uma cirurgia. Ele me sugeriu que procurasse um hospital público e, se fosse possível operar, tudo bem. Senão, faríamos apenas a reposição com ferro e o tratamento hormonal para conter o sangramento, regular o ciclo menstrual e não piorar a anemia.

Ao saber da notícia, me sentei na cama para orar à noite, entregando o caso nas mãos de Deus, mesmo conhecendo o tratamento que precisaria ser realizado, ou seja, a histeroscopia. Isso trouxe certo medo à minha alma, pois os sofrimentos nesta área hormonal e ginecológica já haviam sido suficientes: no passado eu já havia feito quatro cirurgias na mama direita por causa de tumores benignos (fibroadenomas) e tive retirados mais de sessenta cistos epiteliais (parecidos com "sebinhos", de origem genética segundo a medicina) na região dos genitais externos com anestesia local no consultório dele desde 1987. Quando passaram dos setenta, eu parei de contar. Uns trouxeram muito incômodo e transtorno durante dias pelos pontos que precisaram ser dados. Na verdade, minha alma achava difícil ter que vencer mais este problema. Chorei e apresentei a Deus a minha causa, me submetendo, entretanto, à Sua vontade. Foi quando abri a bíblia na passagem sobre a mulher do fluxo de sangue, que foi curada por Jesus. Apesar da palavra dada, achei prudente procurar o hospital, pois o Senhor também poderia estar se referindo a um tratamento conjunto (usando o método cirúrgico).

Consegui abrir cartão num hospital público e passei a fazer o acompanhamento, embora as consultas fossem difíceis de marcar e com um espaço longo entre elas. Em cada consulta, eu pedia ao Senhor um sinal que me revelasse melhor o que Ele queria: a cirurgia ou um milagre de cura pelas Suas mãos. As coisas mais intrigantes aconteciam: meu prontuário sumia, meu nome desaparecia da lista do computador etc.

Certa vez, orando pelo telefone com um irmão em Cristo, pedi a ele que abrisse a bíblia e me desse uma palavra do Senhor. A mesma palavra foi aberta: a cura da mulher do fluxo de sangue. Lembrei-me, então, da visão que outro servo de Deus havia tido a respeito: ele viu como que uma laranja sendo espremida pelas mãos do Senhor. Ao orar sozinha, o Espírito me disse: "isso vai ser vencido pela minha Palavra". Então, me deu a capa e o título deste livro.

Enquanto redigia os textos, eu passava pelo tratamento do Senhor, recebendo Suas revelações em relação às causas do problema em questão, na área emocional e espiritual, desde o ventre materno.

O exame foi repetido um tempo depois e tive a certeza de que Deus estava trabalhando: o tumor reduzira sensivelmente de tamanho, mas ainda deveria desaparecer por completo. Continuei com o tratamento hormonal para evitar sangramentos maiores, enquanto esperava pela opinião dos médicos no hospital público. Eles disseram que a fila de espera era grande, pois havia muitas candidatas à cirurgia e apenas um aparelho no centro cirúrgico para realizar o procedimento. No final do ano de 2006, cheguei próximo a uma intervenção cirúrgica, marcando inclusive o dia da internação, mas a conversa com as médicas que me atenderam no ambulatório foi um tanto contraditória pelas opiniões diferentes a respeito do caso e do tipo de anestesia. Justamente por conhecer o procedimento cirúrgico e a anestesia é que eu questionei sozinha com o Senhor, em minha casa, a necessidade real de fazê-lo. Foi quando me veio a certeza de que era Ele que deveria agir e não o homem. Desmarquei a cirurgia e confiei totalmente nEle. Só fazia o acompanhamento com o meu médico particular, apenas com os medicamentos.

Os anos passaram e, com as dificuldades financeiras para se repetir o exame, aliadas ao trabalho árduo para se abrir o ministério, a fé em Deus passou a ser exercitada. Confiei totalmente no Seu controle sobre o caso, pois a cura interior estava seguindo paralelamente na minha alma segundo a Sua vontade. Ele, que já havia me curado de hipoglicemia (o caso durou dez anos, até que me converti e O conheci), de uma cegueira inexplicável no olho direito, de uma tendinite no braço direito (livrando-me igualmente de uma cirurgia) e muitas outras enfermidades, poderia mais uma vez agir em meu favor.

No ano de 2010 decidi saber como estava a situação e repeti o exame. Foi difícil marcá-lo no laboratório que eu pretendia. Era verdade que os sintomas haviam melhorado, mas eu queria ter certeza de como eu estava "por dentro". Algumas dúvidas surgiram na minha mente e abri a bíblia. O Senhor me disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Na mesma hora consegui marcar o exame por outro laboratório para dali a dois dias.

No dia do exame, o Senhor me deu novamente Sua palavra: "Acabou-se, pois o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul *(agosto-setembro),* em cinqüenta e dois dias. Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra" *(Ne 6: 15-16)*. O exame mostrou um útero normal, sem nenhum tumor. O útero estava bem pequeno por causa da ação hormonal, mas não foi o hormônio, com certeza, que destruiu o pólipo, e sim a palavra de fé e cura que havia sido profetizada, como Ele mesmo havia dito. Hormônios estancam a hemorragia, mas não desfazem tumores.

Nas próximas páginas eu coloco os resultados dos exames:

Paciente: **TANIA CRISTINA GIACHETTI**
Médico : **DR TULLIO MENICONI**

Exame N.: 273758
Data : 03/07/06

ULTRA SONOGRAFIA PÉLVICA ENDOVAGINAL

O estudo ultra sonografico mostrou:

Bexiga vazia.

Útero em anteversoflexão e mediano com contornos nítidos e regulares.
Medidas: 5.8 x 4.0 x 5.1 cm. Vol: 61.5 cc.

Miométrio com ecotextura homogênea.

Endométrio regular, com ecogenicidade normal, medindo 7 mm de espessura, apresentando imagem hiperecóica, medindo 4.0 x 6.0 cm de diâmetro, compatível com pólipo.

Colo uterino sem alterações.

Ovário direito com forma e posição normais. Os contornos são regulares e a ecotextura habitual.
Medidas: 2.5 x 2.0 x 1.2 cm. Vol: 3.1 cc.

Ovário esquerdo com forma e posição normais. Os contornos são regulares e a ecotextura habitual.
Medidas: 2.1.x 1.4 x 1.9 cm. Vol: 3.0 cc.

Fundo de saco de Douglas sem coleções.

Não visualizadas massas ou coleções no presente exame.

CONCLUSÃO
Útero ecograficamente normal.
Endometrio com imagem sugestiva de pólipo.
Ovários dentro da normalidade.

DRA ELSA MARIA V SOBRAL
CRM-SP 31070
DG:EJS

mpana mpana mpana mpana mpana

Paciente: TANIA CRISTINA GIACHETTI
Médico : DR TULLIO MENICONI

Exame N.: 312015
Data : 29/01/07

ULTRA SONOGRAFIA PÉLVICA ENDOVAGINAL

O estudo ultra sonografico mostrou:

Bexiga vazia.

Útero em anteversoflexão e mediano com contornos nítidos e regulares.
Medidas: 5,7 x 3,9 x 5,1 cm. Vol: 59,0 cc.

Miométrio com ecotextura homogênea.

Endométrio regular, com ecogenicidade normal, medindo 14 mm de espessura, apresentando imagem hiperecóica medindo 1,5 x 0,8 cm de diâmetro compatível com polipo.

Colo uterino sem alterações.

Ovário direito com forma e posição normais. Os contornos são regulares e a ecotextura habitual.
Medidas: 2,8 x 1,4 x 2,0 cm. Vol: 4,0 cc.

Ovário esquerdo com forma e posição normais. Os contornos são regulares e a ecotextura habitual.
Medidas: 2,0 x 1,4 x 2,4 cm. Vol: 4,0 cc.

Fundo de saco de Douglas sem coleções.

Não visualizadas massas ou coleções no presente exame.

CONCLUSÃO
Útero ecograficamente normal.
Endometrio com polipo.
Ovários dentro da normalidade.

DRA ELSA MARIA V SOBRAL
CRM-SP 31070
DG:EJS

campana campana campana campana

NOME: TANIA CRISTINA GIACHETTI
IDADE: 48
DATA: 27/12/2007
CLASSIFICAÇÃO SOCIAL: CAMPANA
TÉCNICA: Contato direto. Realizamos cortes coronais, longitudinais e axiais.

RELATÓRIO DE ULTRA-SONOGRAFIA PÉLVICA GINECOLÓGICA POR VIA ENDOVAGINAL
Exame realizado em modo bidimensional, com transdutor dedicado na freqüência de 6 MHz

O EXAME ECOGRÁFICO REVELOU:

Bexiga: Parcialmente distendida, simétrica, apresentando paredes normoespessas, conteúdo anecóico e de superfície interna lisa.

Útero: Situado na linha média em anteflexão.
Apresenta formato piriforme e contornos regulares medindo 80 x 34 x 38 mm em seus maiores diâmetros longitudinais, antero-posterior e transversal respectivamente volume= 53 cm^3 (nl. 25 a 90 para o menacme, 27 a 70 para a pós menopausa) .
Miométrio homogêneo e normoecóico.
Colo uterino visibilizado mediante recuo do transdutor, apresentando morfologia e ecoestrutura preservadas. Não identificamos cistos de retenção glandular. Eco endocervical normoecóico.
Observa-se em cavidade uterina imagem ecogênica medindo 12 x 9 mm, podendo corresponder a pólipo.
Não observamos coleções liquidas peri-uterinas ou nos recessos peritoneais.
Não identificamos alterações na topografia dos ligamentos e pediculos vasculares.

Regiões Para-uterinas -
Direita: Ovário apresentando formato elíptico e textura caracterizada pela presença de raros folículos em meio a estroma uniformemente homogêneo, medindo 22 x 19 x 16 mm, volume = 3,4 cm3. (normal até 9 cm3 para o menacme - 5 cm3 para a pós menopausa).
Esquerda: Observa-se a presença do ovário esquerdo, medindo 24 x 22 x 20 mm, volume = 5,4 cm3 (normal até 9 cm3 para o menacme e 5 cm3 para pós menopausa), apresentando morfologia, dimensões e textura normais para faixa etária.

Conclusão: Imagem ecogênica em cavidade uterina (pólipo?).

Dra. ERENILDA GONÇALVES BARBOSA
CRM 69.907

Em caso de reexame anexar o laudo anterior.

Medicina Diagnóstica
LAVOISIER

Central de Relacionamento - SP (11) 3047 4488
Canal do Médico - SP (11) 3047 4484
www.lavoisier.com.br

RG:	510813462	Data:	26/2/2010
Nome:	TANIA CRISTINA GIACHETTI	Idade:	51 ano(s)
Sexo:	F	Unidade:	ANGELICA 1832
Solicitante:	DR(a). TULLIO MENICONI	Convênio:	TABPOPULAR

ULTRA-SONOGRAFIA PÉLVICA VIA ENDOVAGINAL

Útero em anteversão, centrado, de dimensões preservadas, contornos regulares e textura miometrial homogênea.

O útero mede:65 x 35 x 27 mm;
Volume: 29,0 cm3.
Eco endometrial centrado e homogêneo medindo 03 mm de espessura.

Ovários com forma, dimensões, contornos e ecotextura normais.

O ovário direito mede: 20 x 18 x 14 mm; volume:2,3 cm3 (normal até 10,0 cm3).
O ovário esquerdo mede: 24 x 23 x 17 mm; volume:4,6 cm3 (normal até 10,0 cm3).

Ausência de massas ou coleções anexiais.

Fundo de saco posterior livre.

OPINIÃO:
Estudo da pelve por via endovaginal sem alterações morfológicas significativas.
Endométrio homogeneo.

DR(A). MARIA ELISABETE CESAR DE MONACO - CRM: 16769

ATENÇÃO:
O valor preditivo de qualquer exame de diagnóstico por imagem depende da análise conjunta do seu resultado e dos dados clínico-epidemiológicos do(a) paciente.

DASA

"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos e de público a louvarão as suas obras" (Pv 31: 10; 25-26; 29-31).

Receba este louvor da parte do Senhor para você:

Escolhi-te, ungida,
Mulher virtuosa
Raquel, minha ovelha,
Como fina jóia

Teus lombos cingidos
Na força do amor
Fortalecem-te, amada,
Para o teu labor

Tua lâmpada acesa
Jamais se apaga
Cobertas e linho
Preenchem tua casa
A dignidade
Te veste pra mim
A tua tristeza
Já está no fim

A sabedoria,
A bondade e o favor
Derramo em ti
Para o meu louvor
(Inspirado em Pv 31:10-31)